

delIRiUm Liricus

PÍLULAS LÍRICAS DE VIDA E MORTE

ORGANIZADORES

FABIO SHIVA

SERGIO CARMACH



cura
poética

2



VERLIDCLAS

deliRiUm Liricus

PÍLULAS LÍRICAS DE VIDA E MORTE

VOLUME 4

cura
poética
2

ORGANIZADORES

FABIO SHIVA

SERGIO CARMACH

deliRiUm Liricus

PÍLULAS LÍRICAS DE VIDA E MORTE

VOLUME 4

cura poética 2

ORGANIZADORES

FABIO SHIVA

SERGIO CARMACH

1ª Edição

Rio de Janeiro/RJ

2022



VERLIDCLAS
EDITORA

Copyright © 2022 by autores
Direitos desta edição reservados à

VERLIDELAS EDITORA

WWW.VERLIDELAS.COM

IDEALIZAÇÃO
Sergio Carmach

ORGANIZAÇÃO
Fabio Shiva
Sergio Carmach

EDIÇÃO
Sergio Carmach
Luzia Barbosa

REVISÃO E MIOLO
Sergio Carmach

CAPA
Gabriella Regina
Sergio Carmach

DIAGRAMAÇÃO E
ARTE-FINALIZAÇÃO
César Mendonça

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cura poética 2 / organizadores Fabio Shiva, Sergio Carmach. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro, RJ :
Verlidelas Editora, 2022. -- (Delirium lyricus :
pílulas líricas de vida e morte ; 4)

Vários autores.
ISBN 978-85-53052-29-5

1. Poesia - Coletâneas - Literatura brasileira
I. Shiva, Fabio. II. Carmach, Sergio. III. Série.

22-104095

CDD-B869.108

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Antologia : Literatura brasileira
B869.108

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

2022

IMPRESSO NO BRASIL
PRINTED IN BRAZIL

“A poesia cura as feridas
infligidas pela razão.”

Novalis

SUMÁRIO

ReMédios

Paradoxo – Ana Lina.....	18
Escravos do tempo? – Criys Mendes.....	20
Soneto da esperança – Fabio Shiva.....	22
Ó Mãe Terra! – Fabíola Campos.....	24
Estação dos amores – Fernando de Oliveira.....	26
Caçadora de mim – Kátia Montalvão.....	28
A cura – Lair Cohim.....	30
Impressões expressas – Leandro de Souza.....	32
O simples no meu cotidiano – Lícia Barretto.....	34
O palhaço – Marcelo Pietragalla.....	36
O cadeirante e a rocha – Marcos Peixe.....	38
Palavras brincantes – Maria Suzana.....	40
Acalanto – Marisa Pontes.....	42
O que dizer do corona? – Nanci Otoni.....	44
A doença da alma – Olivier Castilho.....	46
A peste, a perseverança e a paz – Raffah Freitas.....	48
Vida pós-pandemia – Santo Vandinho.....	50
Todos nós precisamos de inclusão – Sérgio Santana....	52
Saindo da caverna – Tyko Kamaleão.....	54

A casa da vida – William Ribeiro.....	56
Fragmento humano – Criys Mendes.....	58
Os melhores desejos – Fernando de Oliveira.....	60
Arte de viver – Lair Cohim.....	62
Renascido – Marcos Peixe.....	64
Esperança – Marisa Pontes.....	66
Poesia sem medo – Criys Mendes.....	68
Leveza do ser – Lair Cohim.....	70

VeNenOs

alto de são joão – Adão Cunha.....	74
Confinados – Ady Oliver.....	76
Insubmissão – Ametista Nunes.....	78
Face oculta – Ana Lina.....	80
Caminhos incertos – Celêne Ivo Junqueira Bacelar.....	82
A desintegração – Ciberpajé.....	84
Hoje 324k – Cícero Christófaró.....	86
Em meio a tigres, feras e lobisomens – Consuelo Pagani..	88
A pedra em cada homem – Cristina Sobral.....	90
A bela e a fera – Fernando de Oliveira.....	92
A nova arca de Noé – Gilvã Mendes.....	94
Procissão florestal – Glícia Nathália Campos.....	96
Apavorantes – Leandro de Souza.....	98
Assim não falou Zaratustra – Lucas S. Pires.....	100
Mar de loucuras – Nayara Egídia.....	102
A cor dos olhos – Neuza de Brito Carneiro.....	104
Parabéns pra você – Nilton Marchesini.....	106
Meus ansios maiores – Ourisval Sant’Ana.....	108
Coronapoemavírus 2020 – Pajo Poeta.....	110

Meu tempo – Pedro Fernando.....	112
O sistema – Pedrina Castro.....	114
Manipulados – Raffah Freitas.....	116
Minha tristeza – Riga.....	118
Lauryn – Thi Zion.....	120
Rosto de pedra – William Ribeiro.....	122
Mulher – Ametista Nunes.....	124
Carne podre – Lucas S. Pires.....	126
Vermes – Pedrina Castro.....	128
Personagem – Lucas S. Pires.....	130
Raios transcendentais solares – Nayara Egídia.....	132

Plácidos

Dialética – Ana Lina.....	136
Canção da serra – Antônio Fernandes do Rêgo.....	138
Presentes – Celêne Ivo Junqueira Bacelar.....	140
Saciando o amor – Cícero Christófaros.....	142
Aconchego – Cláudia Cardoso.....	144
Nas asas da poesia – Consuelo Pagani.....	146
Internautas – Dilu Machado.....	148
Autenticidade – Fran de Franciane.....	150
Paralelo – Gil Barreto.....	152
Segunda lição – Jairo Pinto.....	154
Aquela lua que era sua – José Benício.....	156
Tempo de ventania – Kátia Montalvão.....	158
De volta para o meu mar – Lea Nefertiti.....	160
Tatuagem – Marcelo Pietragalla.....	162
Colo-Água – Marcos Peixe.....	164
Reencontro – Maria Albuquerque.....	166
Hiato – Marisa Pontes.....	168
De ouro – Mirian Martins.....	170
Aquela canção – Nanci Otoni.....	172

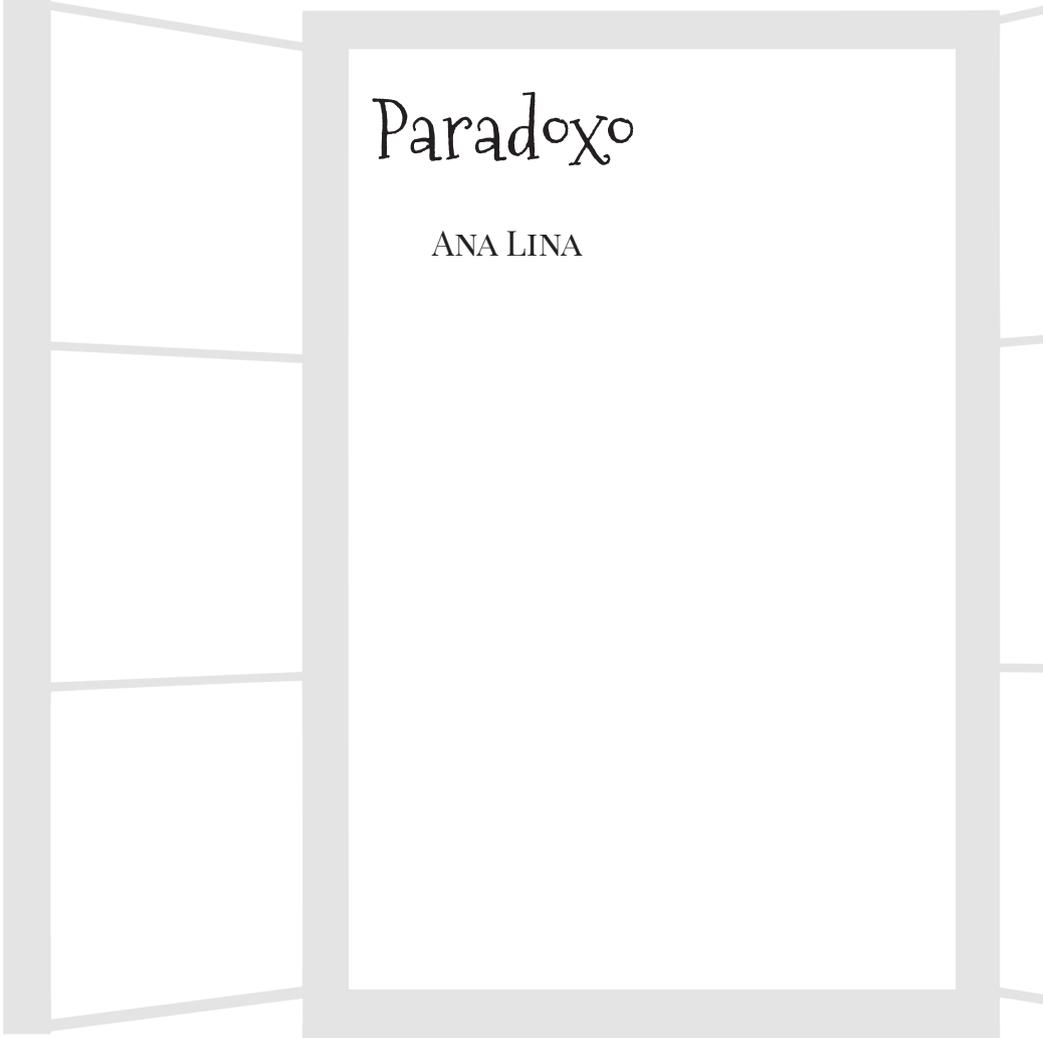
Olhares e andanças – Neuza de Brito Carneiro.....	174
Marulho ao luar – Nilton Marchesini.....	176
Diva – Nilton Silveira.....	178
Fim de tarde – Noélia Barreto Bartilotti.....	180
Liberdade – Pedrina Castro.....	182
Saudade – Pedroom Lanne.....	184
O que falta? – Raffah Freitas.....	186
Amo-te – Riga.....	188
Desejos – Sandoval Barretto.....	190
Balaio de lunagem – Sandra Lodetti.....	192
Oração é melhor que palavrão – Santo Vandinho.....	194
Amor platônico – Sonia Regina Villarinho.....	196
Petraço – Tander.....	198
Amor em preto e rosa – Tiago Poeta.....	200
Noturno despertar – Tom Kbélo.....	202
Amor-tecendo – Valdeck Almeida de Jesus.....	204
O amor está no ar – Victória Cardo'S.....	206
A cor do tempo – Wiara Barreto.....	208
Dias selvagens – William Ribeiro.....	210
Poeira – Antônio Fernandes do Rêgo.....	212
Vontade – Celêne Ivo Junqueira Bacelar.....	214
Silêncio – Cícero Christófaró.....	216
Teus olhos – Cláudia Cardoso.....	218

...E se eu partir? – Consuelo Pagani.....	220
Palavras – Dilu Machado.....	222
O se (soneto invertido) – José Benício.....	224
Vozes da viola – Nanci Otoni.....	226
Retratos – Neuza de Brito Carneiro.....	228
Salada de frutas – Nilton Marchesini.....	230
Astral – Riga.....	232
Inspiração minha de cada dia – Sandra Lodetti.....	234
Estrela cadente – Sonia Regina Villarinho.....	236
Poema ao médico – Antônio Fernandes do Rêgo.....	238
Perdição – Dilu Machado.....	240
Um anjo – José Benício.....	242
Sopro lírico – Sandra Lodetti.....	244
Versões do amor – Sonia Regina Villarinho.....	246



Remédios

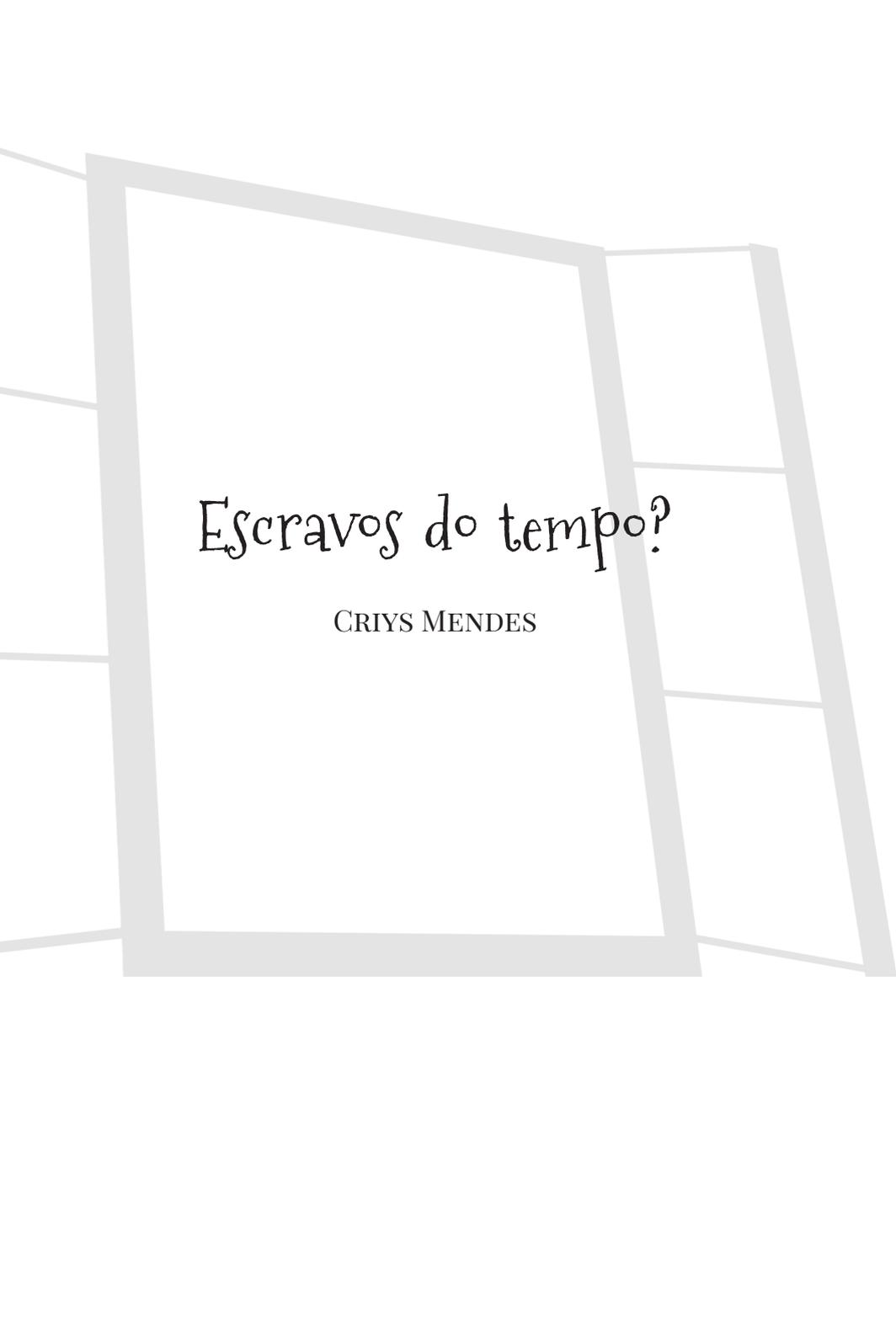




Paradoxo

ANA LINA

Eu posso dizer SIM
Eu posso dizer NÃO
Eu posso ter clareza
Eu posso ter ilusão
Eu posso ser sedentária
Eu posso sair do lugar
Eu posso ser intensa
Eu posso me guardar
Eu posso sair do corpo
Eu posso ter disfunção
Eu posso ser instante
Eu posso ser canção
Eu posso mergulhar
Eu posso ter solidão
Eu posso ver e calar
Eu posso falar e não ver
Eu posso me esforçar...
Eu posso somente SER
EU POSSO!



Escravos do tempo?

CRIYS MENDES

Esse tempo cronológico
É uma criação humana
Nas batidas do relógio
A rotina fica insana
Fico a me perguntar
Pra que tanta correria?
Já não é hora de pensar
O que é mesmo que me guia?
Tanta gente no dilema...
Qual é mesmo o meu valor?
Será que isso vale a pena?
Sou escravo ou sou senhor?
Pare aí por um momento
Respire no aqui e agora
Olhe um pouco para dentro
Se desligue lá de fora
Lembre-se, escravo do tempo!
É você quem faz a hora!



Soneto da esperança

FABIO SHIVA

Quando, ao pensar no mundo e suas dores,
Sentires pena de nossa condição,
Tenta enxergar, no alegre véu das flores,
Quanta semente pisada foi ao chão!

Deus se apraz com danças de fugaz encanto,
Em que a cada dor sucede uma alegria.
É assim no amor: ao riso cede o pranto.
É assim na vida: à noite segue o dia.

Não mais seja, então, motivo de tristeza
O fim precoce de toda vã beleza,
Se o que vivemos nada mais é que um sonho.

Resta buscar real motivo de esperança:
O despertar que se oculta na mudança,
A desvendar o sublime no medonho!



Ó Mãe Terra!

FABÍOLA CAMPOS

Ó Mãe Terra!
Que devora,
Transforma e
Sustenta.
Dai-nos sabedoria
Para te amar
E te respeitar.
Olhos de apreciar
Tua beleza infinita.
Coragem para caminhar
Em teu solo firme
E expandir o poder de teu amor.
Do coração exalar
Teu cheiro fértil
E da alma purificar a Vida
Que da matéria se liberta.



Estação dos amores

FERNANDO DE OLIVEIRA

É chegada a estação dos amores,
Quando o peito parece queimar,
Surgem luzes que avivam as cores
E perfumes vadeiam no ar.

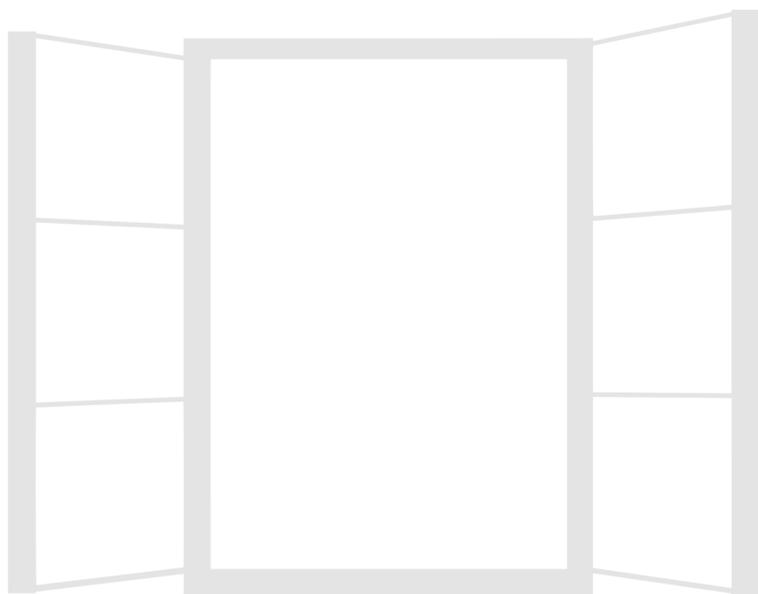
De manhã escancaro as janelas
E mergulho num poço de luz.
Vejo ao longe, no mar, brancas velas
Docemente a vagar nos azuis.

Ouço o tempo batendo na porta,
A dizer que viver é preciso.
Minha vida passada está morta,
Sigo em frente e cultivo o sorriso.

Lanço ao mar minhas dores e mágoas,
Crescem flores no meu coração,
A tristeza se perde nas águas
E eu me entrego ao fervor do Verão.

Caçadora de mim

KÁTIA MONTALVÃO



Ao caminhar por essa estrada de terra, nessa tarde enluarada, a cada passo fico mais encantada e enfeitiçada pela beleza solitária da lua que me acompanha e se faz companheira dos meus pensamentos e sentimentos.

Nesse tempo tenho buscado ficar mais comigo, tenho sido parceira dos meus sonhos e desejos, do que me envolve, aflora, aguça e deleita.

Como tenho estado com Deus, com a música, com a leitura e as minhas tão retratadas fotografias.

Enfim, tenho procurado ser sempre mais e seguir nesse caminhar afora e dentro de mim. Por essa fugaz luz da lua e tudo que me cerca e me liberta.

Eu, caçadora de mim. . .



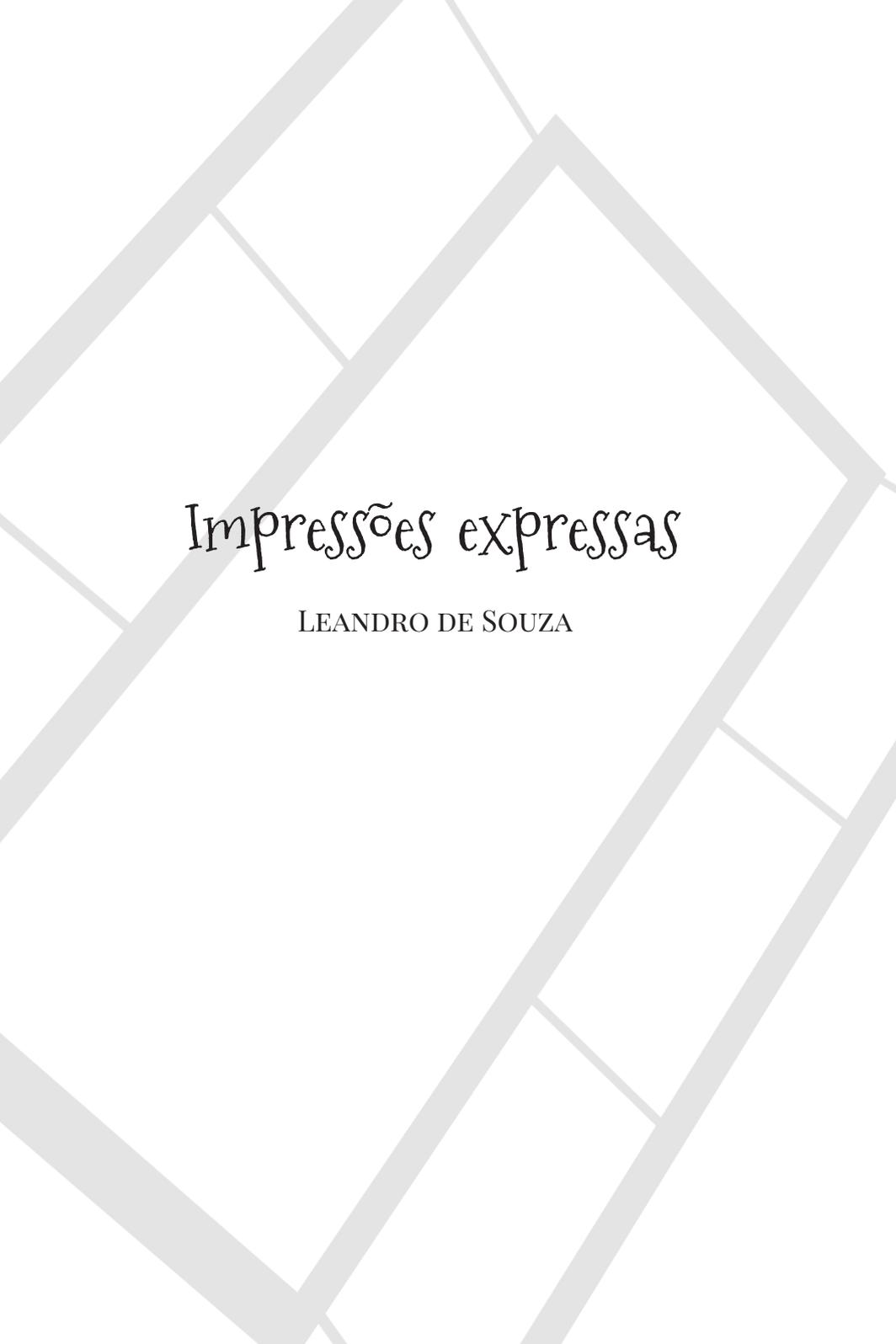
A cura

LAIR COHIM

A natureza cura
a poesia também
nada tem a ver com cultura
mas com sentir a força do bem.

Cada flor, cada folha
o grão de areia no chão
o sol que aquece acolha
cada ser no coração.

Que o ser humano enxergue
a força da criação
a natureza preserve
e ao egoísmo diga não.



Impressões expressas

LEANDRO DE SOUZA

Sem fórmula, sem forma, a única proposta
Gostar de quem gosta
Gasoso ou líquido, que esorra
E seja sólido até que morra
Morra o relógio, burocracias de cartório
Morra quem assenta e só lamenta
Quem lê e não comenta
Embalando esperança a cada trança, a cada transa, a cada dança
Vivam aqueles que não cansam
Para cada rota inúmeras portas
Para cada fala uma escolha
Café expresso, com fé expresso em cada folha
Cavo raso, caso raro, cavo fundo
Quando aprofundo, extraio tudo
Extraio dente, extraio quem mente
Guardo quem sente
Mesmo que erre de novo, tente
Mesmo que saia, volte
Segure minha mão e não solte!



O simples no
meu cotidiano

LÍCIA BARRETTO

Ouço com muita frequência, no correr dos meus dias:
“A vida não é justa, amarga que nem jiló!”

Olho meu corpo em outros corpos, tudo tão belo, tão organizado...
E gosto muito de comer jiló!

Olho de novo, no meu cotidiano,
Vejo seres humanos tão blindados, com tabuletas nas costas:
“Desculpem, estamos fechados.”

Sim, sim, sim: somos finitos.
Mas caminhar pela Terra é um milagre infinito.
O ar que entra em nossos pulmões nos irmana,
A cada passo a vida me ensina
A ver coisas que me encantam.

O sorriso das crianças, o canto e o colorido dos pássaros,
A abundância das flores nos matos, nos jardins e nos vasos,
A paixão no olhar dos casais enamorados,
O café cheirando na cozinha – um cantinho tão sagrado!
Uma rede na varanda em plena noite de luar.
Eu nela, deitadinha, a imaginar e a imaginar:
“A vida é tão bela, não posso negar!”

Não, não posso negar.



O palhaço

MARCELO PIETRAGALLA

De um mico, a piada
De um tropeço, a cambalhota
Eis o que ele destila
De tudo
tudo o que o amola.

O cadeirante e a rocha

MARCOS PEIXE

(para Anderson Santos, que busca incansavelmente
acessibilidade para todos que precisam dela)

No meio do caminho, uma rocha:
Toneladas!
O cadeirante Anderson chegou perto:
Passava nada!
Rocha de um lado a outro:
Área ocupada!
Mas ele é de rocha, usou seu poder:
Massa acinzentada!
Pelo caminho todos hoje caminham:
É calçada!



Palavras brincantes

MARIA SUZANA

Queria fazer um desenho de mim
As palavras se adiantam
O desenho sai e brota, sem e com palavras
Palavras que tocam meu coração
Anunciando um novo amanhecer
Um novo amanhecer tecido por palavras que tocam o coração
Palavras que brincam entoando a canção
Canção de dentro, da Alma que acalma

Cura Dor Palavras Brincantes

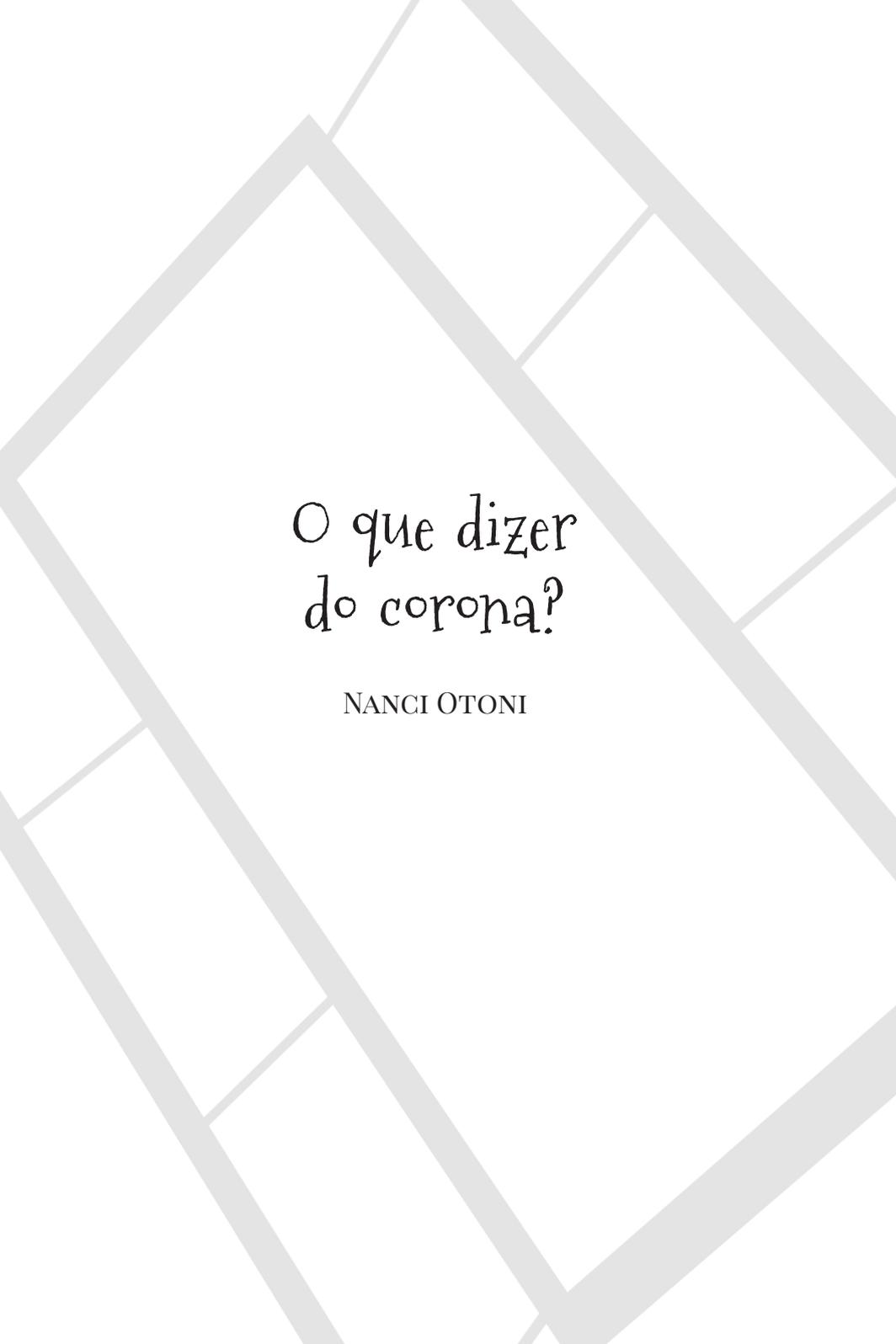
Uma cara brincante
Mãos em prece
Pés que bailam
Mãos que afagam
Mãos que nutrem
Mãos que doam
Pés que caminham
Boca que sorri
Sorriso sereno
Gargalhada



Acalanto

MARISA PONTES

O tempo trouxe a vacina
e esparramou alegria.
O homem sorriu e contemplou
a misteriosa poesia,
brilho de estrela
em forma de vida.
O amor em movimento,
rodopiando no vento,
transformou-se em cantiga
de acalantar e dormir.
Que bom de novo sentir
o sabor dos momentos,
compartilhar os sonhos,
afagar os ausentes,
ver a cidade florir!
Para comemorar,
os versos desse poema,
esperança a nos embalar!



O que dizer
do corona?

NANCI OTONI

Um Vírus do padecimento
Da quarentena e do isolamento
O Vírus que faz mudar comportamentos.

Um Vírus do empoderamento
Do reaprender para não fenecer
O Vírus que permite do outro compadecer.

Um Vírus do discernimento
Para a pessoa definir o que é essencial pra ela
O Vírus que consente ver a vida através da janela.

Um Vírus da redenção
Da vida e da morte
O Vírus que permite confiar ao Deus da vida a sorte!

Afinal...

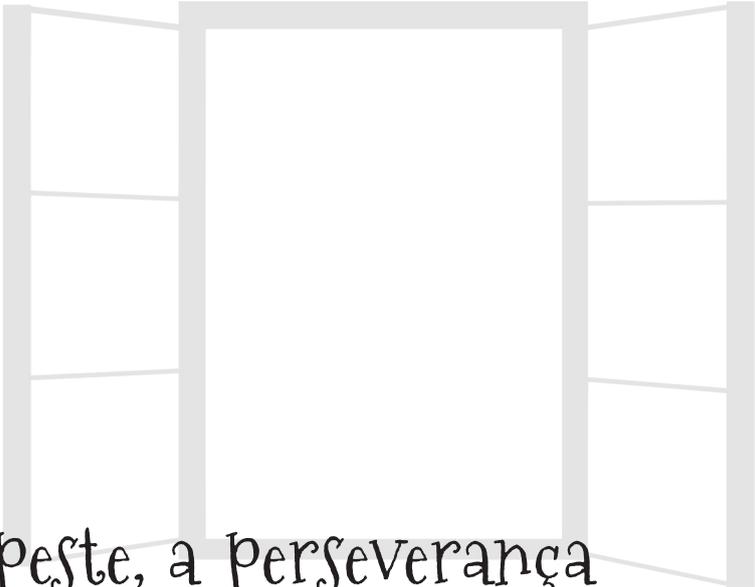
O que dizer do Corona?
Um Vírus que não constitui o princípio nem o fim das coisas
É apenas um perrengue que vai passar...



A doença da alma

OLIVIER CASTILHO

Seria melhor fazer chover
Do que ver a alma adoecer.
Porque se fosse possível voltar no tempo
Te falaria por um simples momento
O que é sentir e ninguém entender.
Ser um homem racional,
Sem qualidade, mas desejando sentir,
Vivendo por sobreviver...
É um preço e uma consequência.
Uma estrada longa
Suportando a mente
Em uma constante desobediência.
Mas existe para essa tristeza uma razão,
Pois depois que a alma chora por completo
A vida é completa gratidão.
Porque quando o sol queima
Vem a chuva
Lavando toda terra.
Porque a vida continua.



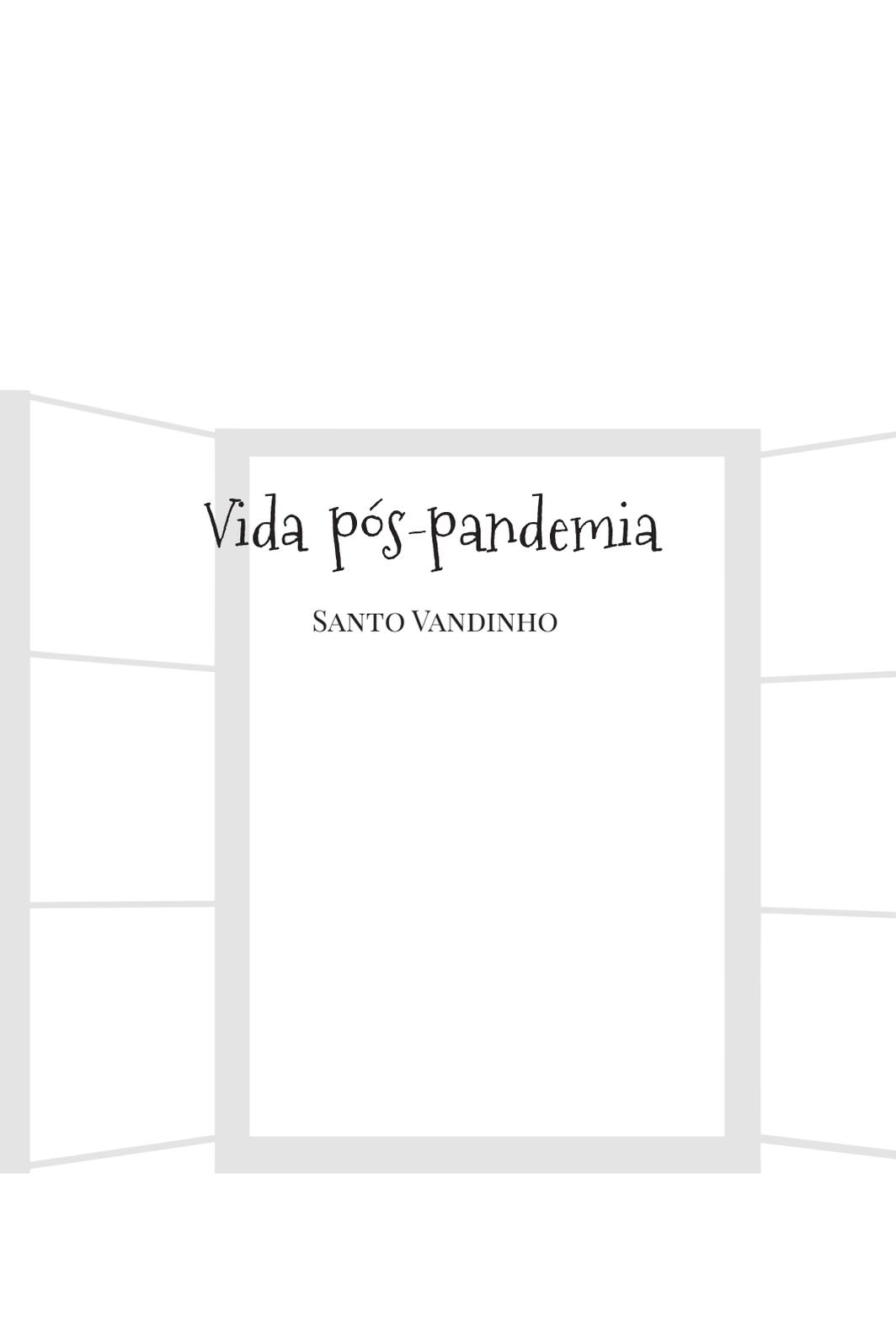
A peste, a perseverança
e a paz

RAFFAH FREITAS

Posicionado ao cume do abismo
Aparentava não ter medo algum
Foi afogado por seu ceticismo
Na peste do século vinte e um

Não há segredo a se revelar
Não é por acaso, nem pela sorte
Os que souberam perseverar
Retardaram o dia da morte

Ao final daquela jornada, observou ao seu redor
Percebeu o odor da vida, permitiu-se contemplar a paz
Como forma de recompensa, por ter feito o melhor
Mesmo naqueles momentos, quando se sentia incapaz.



Vida pós-pandemia

SANTO VANDINHO

Deus Cronos disse
–Tudo é para moer carne
Mas devemos na pós-pandemia
Continuar mais ainda
Orando e vigiando
Se cuidando e cuidando
Limpendo tudo o que sujar!
Trabalhando e estudando
Por uma vida melhor
Para em paz viver e ficar!
Dividindo as riquezas universais
Em partes iguais
Nessa dimensão de anjos decaídos
E seus descendentes
Que vivem a se amar e a se digladiar!



Todos nós precisamos
de inclusão

SÉRGIO SANTANA

Todos somos iguais

Todos somos diferentes

Todos somos deficientes

Todos somos normais

Todos somos gente

Todos temos um coração e uma mente

Todos somos indiferentes?

Ou todos nós fazemos a diferença?

Todos somos artistas

Todos somos poetas

Todos somos seres humanos em construção

Todos juntos vivemos o amor e espalhamos a compaixão

Todos somos irmãos criados pelo mesmo Deus e amados

[pelo mesmo Pai

Todos temos nossas lutas e batalhas

Todos temos uma limitação

Todos nós somos imperfeitos

Todos nós precisamos de inclusão



Saindo da caverna

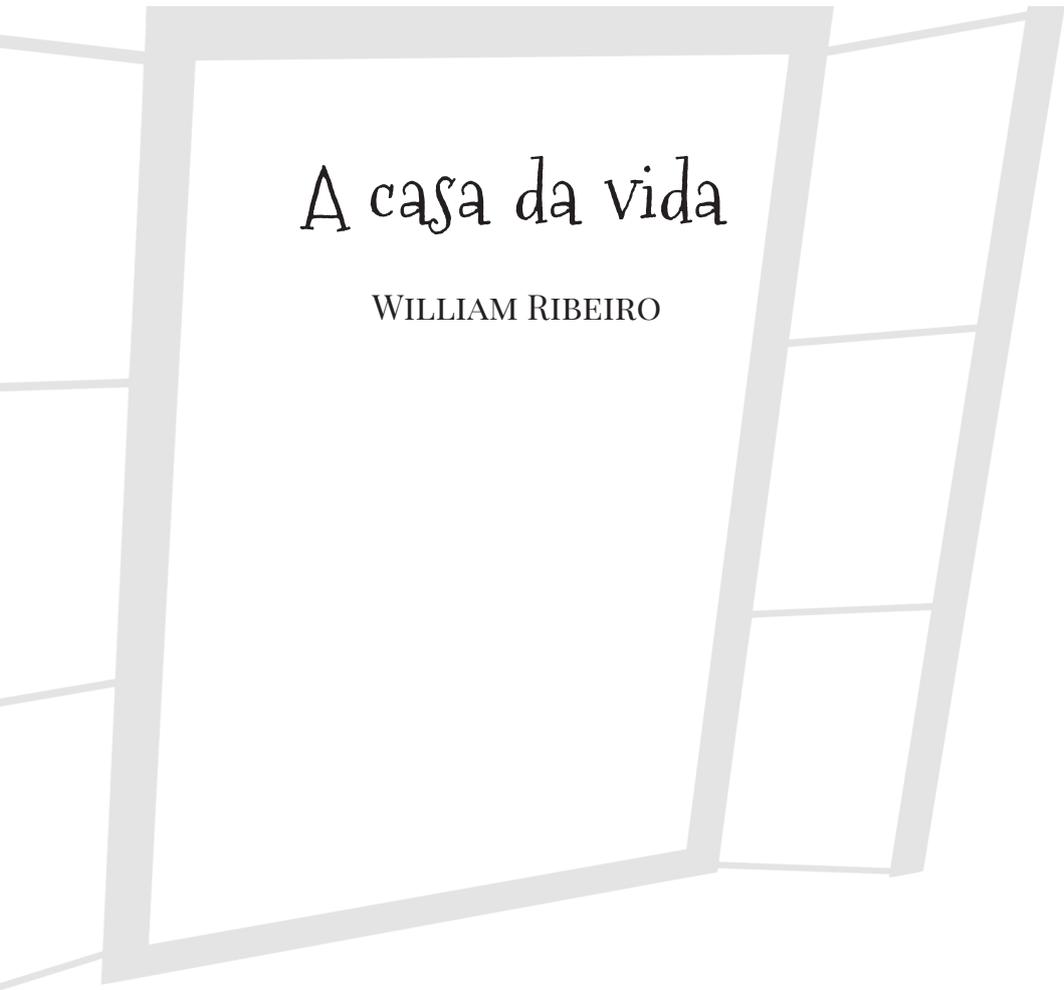
TYKO KAMALEÃO

Na minha juventude
pensava saber muito...
Não sabia nada...
Sobrava prepotência e vaidade.

Passaram-se mais de sessenta anos
e eu continuo ignorante...
Não sei nada.

Mas hoje sou consciente
da imensidão da minha ignorância...

E nessa caminhada
aprendi a me aceitar,
me amar,
me perdoar...



A casa da vida

WILLIAM RIBEIRO

Ali mesmo está a casa da vida. Seis grandes janelas
fechadas por entulhos e fardos volumosos.
Passeando mãos pelas grades sem tinta
e lotando corredores, as crianças ainda correm
numa genérica adoração de instante.
Uma destituição de consciência entre telhados.

Ali mesmo, no andar de cima,
alguém ensaia discussão, grita. As palavras escapam
sem medida e não ditam réplica sóbria.
Um velho acena e desaparece em seu quarto mofado,
onde tudo ainda se esvai em lamento.

À porta, encarando passagens parcas
e escadas sem avaria, o visitante cresce
em seus próprios sonhos, imaginando apenas uma janela
aberta para outro dia.

Era revelação de sentidos e prova da idade, ele pensa:
Amanhã sempre pode ser outro dia.



Fragmento humano

CRIYS MENDES

És um ser iluminado
És parte da divindade
Fragmento abençoado
Um exemplar da humanidade
És um ente sem fronteiras
Dimensões imensuráveis
Ultrapassa suas barreiras
Os seus dons são incontáveis
Da matriz essencial
És um fragmento humano
Um pedaço, um fractal
Uma gota do oceano
És poeira luminosa
Que explode em luz brilhante
Para a vida grandiosa
Encarnar num raro instante
Sublima o tempo e o espaço
Não te deixes limitar
Experimenta esse abraço
Que a vida veio te dar!



Os melhores desejos

FERNANDO DE OLIVEIRA



Eu desejo uma casa pequena
Situada no fim de uma rua,
Com quintal muito grande no fundo
E janelas voltadas pra lua.

Quero um mundo repleto de amigos,
Confiança no aperto de mão,
Todo mundo suprido de tudo,
Todos juntos, amigos, irmãos.

Eu pretendo justiça mais justa,
Toda ajuda pra quem precisar,
Igualdade de chances na luta,
Bom salário pra quem trabalhar.

Eu desejo que todos trabalhem
E desfrutem do bem produzido;
Que as nações em conjunto batalhem
Por um mundo melhor, mais unido.



Arte de viver

LAIR COHIM



Quando um ciclo se fecha
outro se abre em seguida
parece surgir uma brecha
para seguirmos nova vida.

Música, poesia e arte
volte-se para o seu dom
vista sua alma e acredite
viva, vibre, sinta o som.

Vejo a arte com alegria
abrilhanta e acende o ser
seja noite, seja dia
traz a luz para o viver!



Renascido

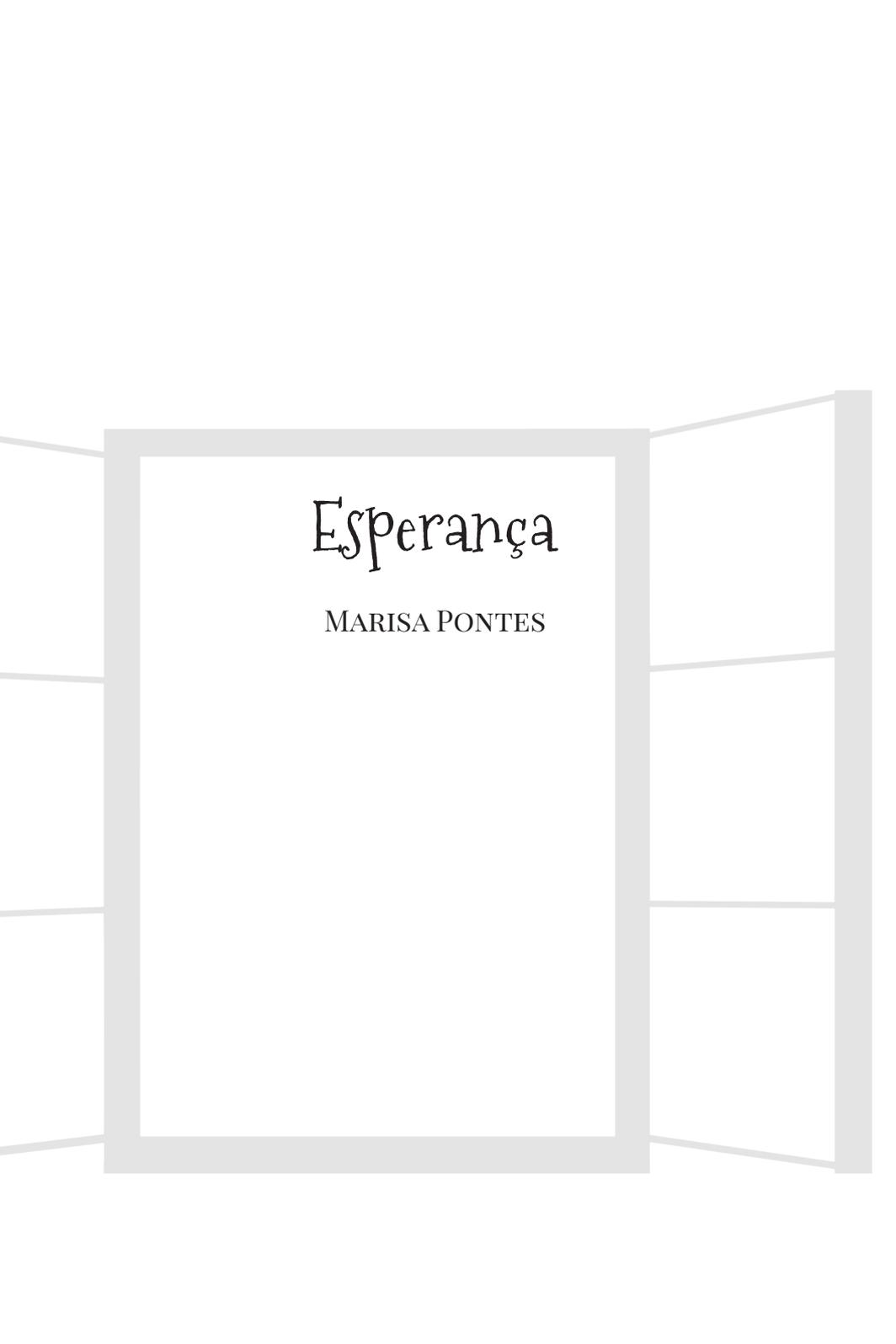
MARCOS PEIXE

(para Leonardo Landim Curvelo, amputado que se tornou paratriatleta – exemplo de superação física e emocional)



O braço
Jazeu no asfalto...
Mas pelo corpo cresceram
Pernas-asas-nadadeiras:

Vive no alto dos pódios!



Esperança

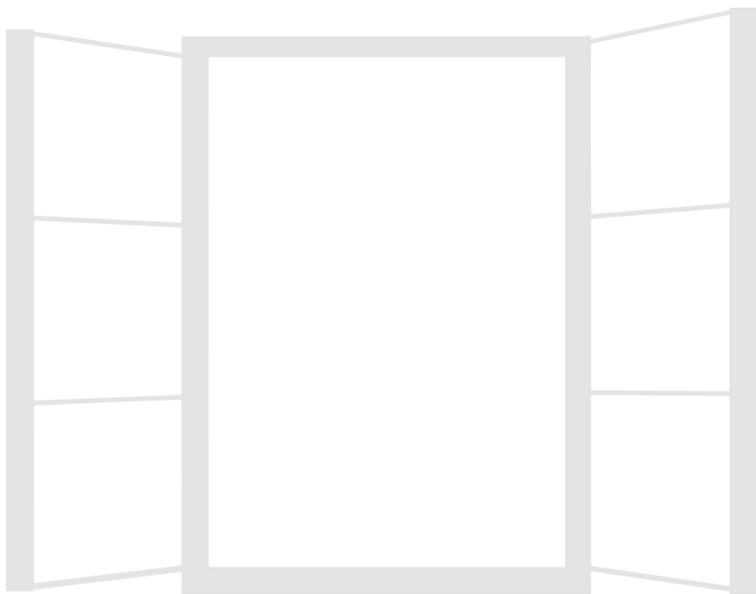
MARISA PONTES



Eu gosto de esperança,
é um sentimento teimoso
como eu...
Que teimo em despertar palavras,
memórias tecidas em cristal
ou punhal a rasgar desamparos.
Nesses tempos de dores represadas,
limo, ferrugem, cisternas,
trago de muito longe
aquilo que sempre soube:
os minutos escorrem em silêncio
e gritam sobre os telhados,
o que há sido já foi,
o que virá há de ser!

Poesia sem medo

CRIYS MENDES





A poesia me liberta
Mediando meu falar
Um canal e uma mente aberta
Permite o meu expressar
Não há certo nem errado
Tudo está no seu lugar
É um caminho, um chamado
Um modo de compartilhar
Aquilo que em mim ecoa
Flui corrente como um rio
É voz que transcende e ressoa
E preenche qualquer vazio
Uma alegria que se estende
E invade meu coração
Quem faz poesia entende
O que é essa emoção
Não tem mistério e segredo
Deixa o amor te guiar
Para de escutar o medo
Deixa a poesia falar



Leveza do ser

LAIR COHIM

Bom te ver linda leveza
facilita tudo assim;
mesmo que nademos em correnteza
fica tudo em paz no fim.

Quando a gente pede ajuda
recebe o que está precisando
seja falando ou em voz muda
o Universo sente o SER vibrando.

Então vamos focar na LUZ
confiar na beleza do BEM em si
emanar a energia que conduz
à cura do Planeta no porvir.



Venenos



alto de são joão

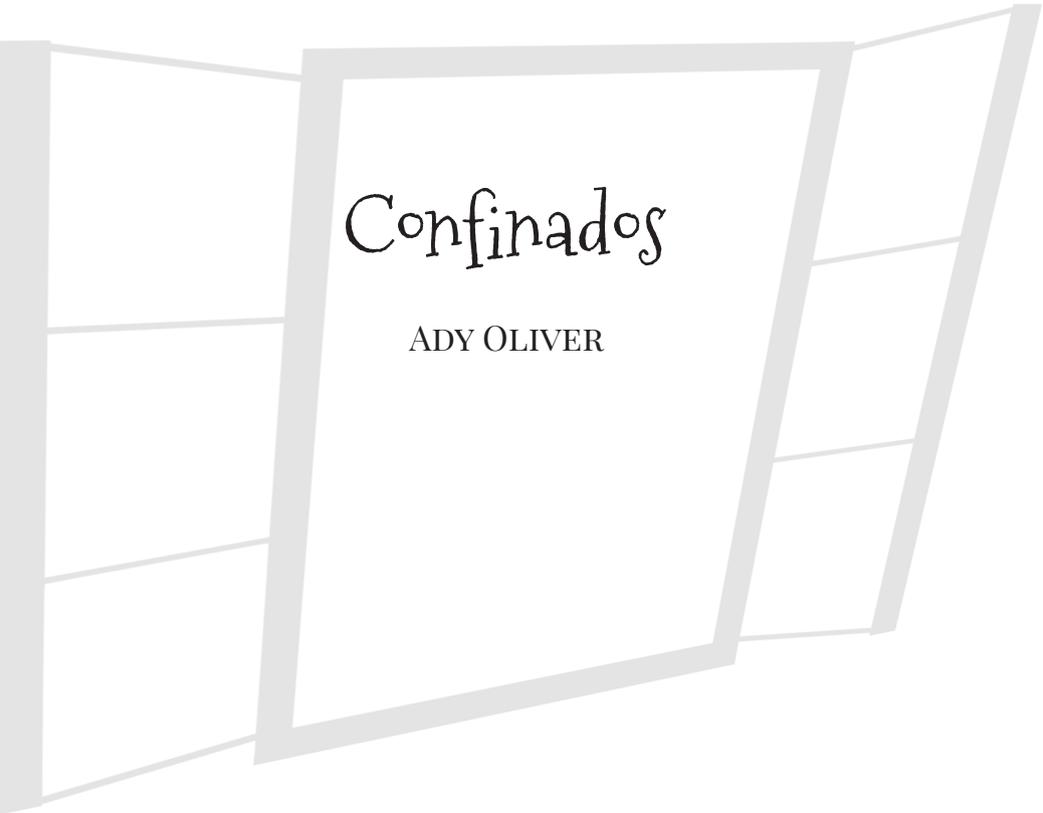
ADÃO CUNHA

a pedra abriu o céu na telha.
alinhou pupilas no chão.
deu pra imaginar, no mineral, a extensão da mão
de alguém.

o desespero era “quem
desejava tanto mal?”
aquelas veias colorindo unhas.

a chuva
ganhou mais tempo
de chuva.

o sol:
pilastra escorada
de luz.



Confinados

ADY OLIVER

Silêncio na sala

Silêncio na casa

Silêncio lá fora

Silêncio dentro de mim...

O silêncio é tão grande que assusta, me devora...

Frio no corpo quente...

Estou tão só, caminhando por entre gentes máscaras

Pintadas de felicidade, de verdade!

Gentes vazias, rasas...

O silêncio grita dentro de mim

A solidão invade a casa...

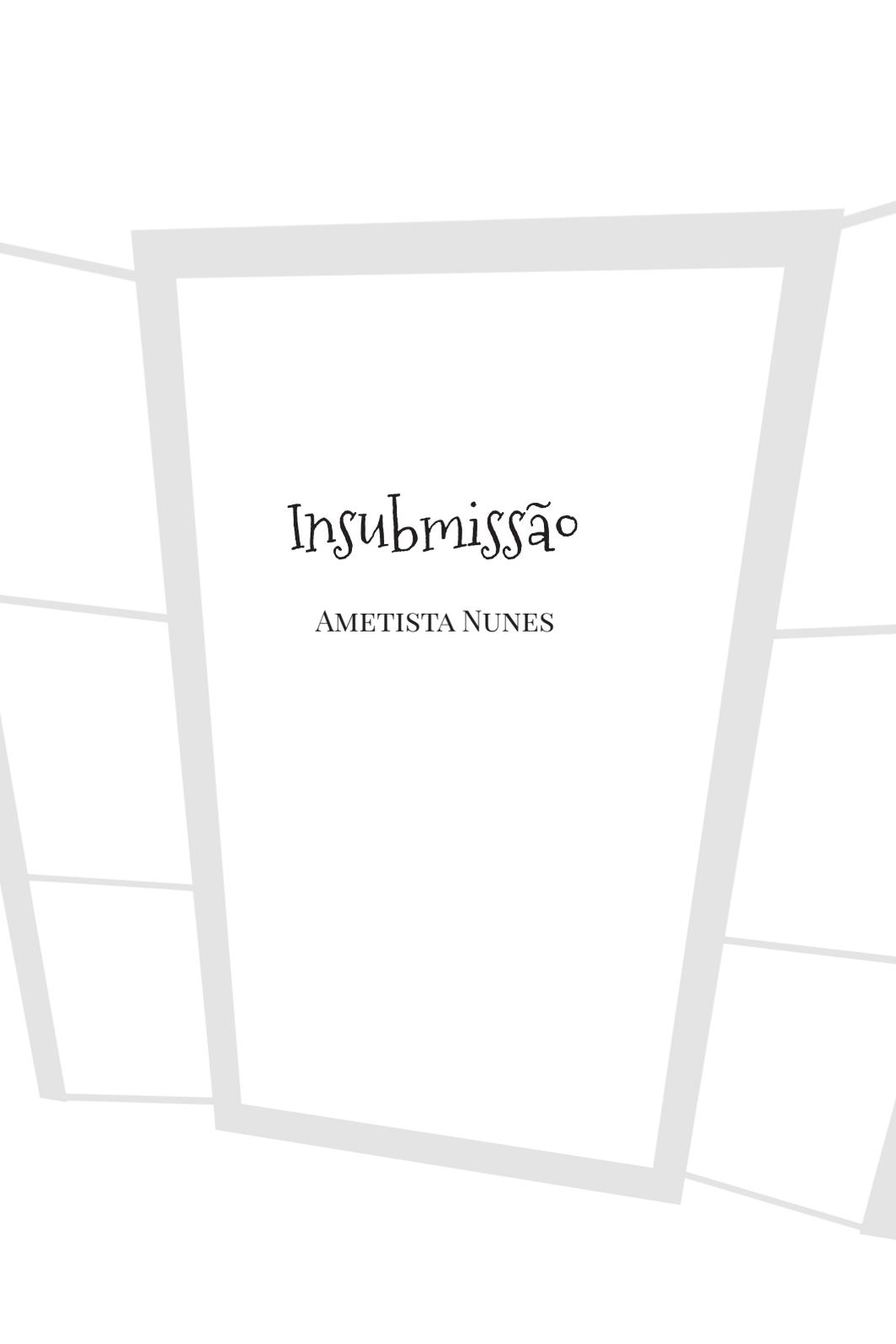
É triste estar só, nos domingos e nas preces

Vou pela estrada, seguindo meu caminho

Sou invisível

Telespectadora de uma sociedade doente

Cansada, vazia e mascarada...



Insubmissão

AMETISTA NUNES

Os vigentes
absurdos
não me dizem
nada...

A
minha insubmissão
tem garras de fera
vestida de metrópole
guiada por flauta doce!...



Face oculta

ANA LINA

O muro onde moro
Cresceu um pouco mais.
Demarcação, segregação, lamentação,
Nenhuma é a questão!
Com força e forma sinistra,
Ele estanca meu coração!
Quem ousa o desvelar?
A revolta ilhada nas palavras?
O silêncio que habita o deserto?
O calor do sangue vibrando neste instante?
O abismo que, abismada, constato?
A falta de medida da esperança partida?
O sonho ingênuo no cio da madrugada?
Acordo, acordando a ideia
de um acordo tácito no muro:
Picho tudo com poesia
E a verdade se revela!



Caminhos incertos

CELÊNE IVO JUNQUEIRA BACELAR

Trilha caminhos incertos, tortuosos
Segue estradas sem direção
Toma atitudes inconsequentes
e tudo se desmorona
Vive vida desregrada
Mente poluída
Pensamentos deteriorados, devastadores
O errado lhe dá prazer
Faz versos sem definição
poesia sem alegria
Sem alma, sem rima
sem harmonia
Sorve o vinho do desamor
Embriaga-se
Atola-se em areia movediça
encontrando seu fim.

Isso chama-se vida?
Vale a pena desse jeito viver?

A desintegração

CIBERPAJÉ

A desintegração é inevitável.

Tudo se esvai, escorre pelos dedos, vaza pelos becos, some

[nos esgotos, volatiliza-se para as estrelas.

Tudo que tem vivacidade apodrece.

Tudo que tem bom odor um dia fede.

Sonhos despedaçam-se de imediato com uma porção de

[chumbo lançada ao coração.

Sinta o fedor adocicado e intenso da podridão.

Tudo foi em vão no jogo sórdido da eterna mutação.

Seu sorriso tem sabor de sangue coagulado.

Seu choro lança lágrimas de fel ao léu.

A árvore frutífera foi lancinada pelo raio, o útero fértil foi

[trespassado pela lança afiada do tempo.

A existência obscurece a glória etérea e sublime do nada

[jamais esperada, mas certa.

Ao louco resta a gargalhada, ao covarde o gatilho da arma,

[ao Lobo o reflexo da Lua na lança, na faca e na espada!

Nada!

Nada!

Nada!



Hoje 324k

CÍCERO CHRISTÓFARO

Se ainda não sai de mim
Como saber de ti
Oh! Minha amada
Como dizer dos teus veios
Teus seios e anseios
Tuas profundidades
Tuas minas de saudades
Tuas sinas de misérias
Tuas questões vãs e sérias
Vastos montes e minérios
Águas ar matas e céu azul
E quanto mais houver
E tua aparente verdade
E nossa intensa vontade
De saber
Que País é este?



Em meio a tigres,
feras e lobisomens

CONSUELO PAGANI

Em meio a tigres, feras e lobisomens
Ferozes, sagazes,
Eu me encontro agora...

Trituram-me, queimam-me, liquidam-me...
Cortam minha carne a canivete e fogo
E querem transformar minh'alma num deserto de sangue...

Ainda assim não estão contentes:
Mostram-me os dentes!

E querem, loucos, abafar meu canto!

Mas, de dentro, uma voz rouca, incessante
Bradando alto, gritando forte,
Saiu de meu ventre, irrompeu de minha garganta
Rumo ao Infinito...

Sacudiu-me voraz, intensa e resoluta,
Altaneira e tenaz, certa e robusta,

E disse-me que NUNCA... NINGUÉM... NADA...
...NADA irá abafar meu canto!



A pedra em
cada homem

CRISTINA SOBRAL

A pedra em cada homem o faz adiar-se...
temer a partida, deter a mudança,
interromper o inteligente fluir da vida
— esta a pedra que o paralisa.

A pedra no homem também o faz compreender-se,
é o que lhe rouba a pressa para saber-se,
é o que nele observa, madura, reflete
— esta a pedra que o estrutura.

A mais dura das pedras também habita o homem:
a pedra que fere, a pedra que o mineraliza,
a pedra que o eterniza na dor,
a pedra sisífrica.

Mas a pedra em cada homem é também pedra líquida,
é lágrima quente... corrida...
a dissolver emoções petrificadas.

E ainda existe a pedra que intuitivamente rola,
e a pedra que deita e rola, sem peso, sem pedra, sem medo
— aqui os deuses cruzam os dedos e torcem pela humanidade.



A bela e a fera

FERNANDO DE OLIVEIRA

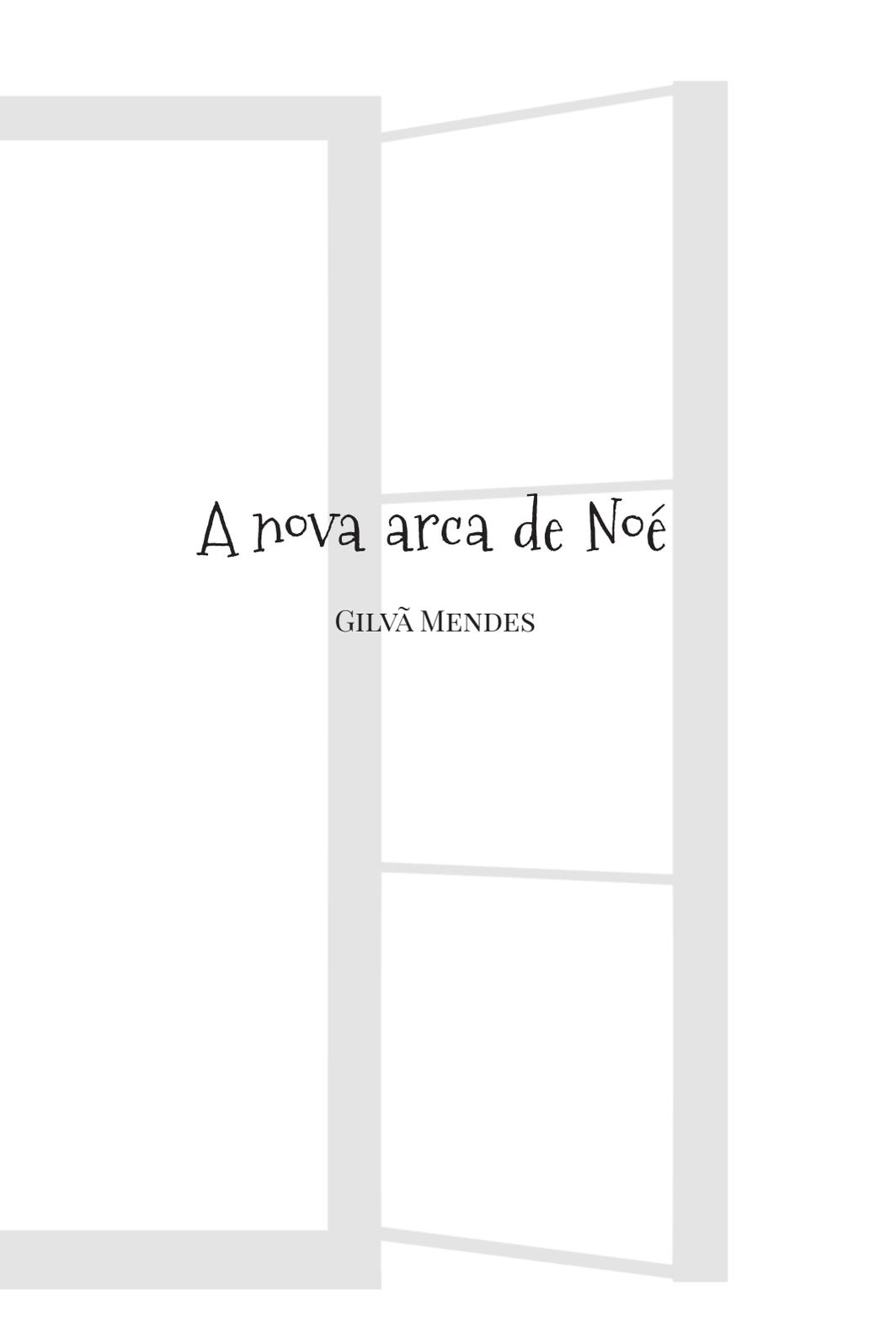
Amiga, não repare no silêncio
Que às vezes põe um mar entre nós dois.
Evite imaginar o que é que eu penso,
E deixe aquele beijo pra depois.

Vai ver que eu me deprimio pouco a pouco
Num mundo tão carente de mudança,
Quem sabe virei santo, fiquei louco
Ou sonho novamente ser criança?

Cuidado! Gente é bicho perigoso,
E é bom, por precaução, não confiar.
Quem sabe me calei de furioso
E busco alguma coisa pra quebrar?

De fato a barra está muito pesada,
O mar não tá pra peixe bobalhão.
Quem sabe me cansei de ser piaba,
E agora estou virando tubarão?

Por ora, minha bela, tudo bem,
O bicho está dormindo na corrente.
Se acorda e quebra tudo, que ninguém
Se esqueça de que a fera já foi gente.



A nova arca de Noé

GILVÃ MENDES

Como seria a arca de Noé hoje em dia?
Como a sua tripulação seria?
Ainda seria tudo igual?
Um par de cada animal?
Será que também levaria uns quinhentos
Anos para construir esse grandioso monumento?

Com certeza não! Noé teria muito dinheiro
E contrataria os melhores engenheiros.
Sim, o profeta Noé seria um milionário
E teria centenas de operários.

Também sabemos de uma coisa: a arca seria luxuosa
E com toda a certeza não seria populosa,
E seria composta a sua nova tripulação:
Por um celular, um *nerd*, um casal branco hétero-cristão.
E assim seria construída a nossa nova população!



Procissão florestal

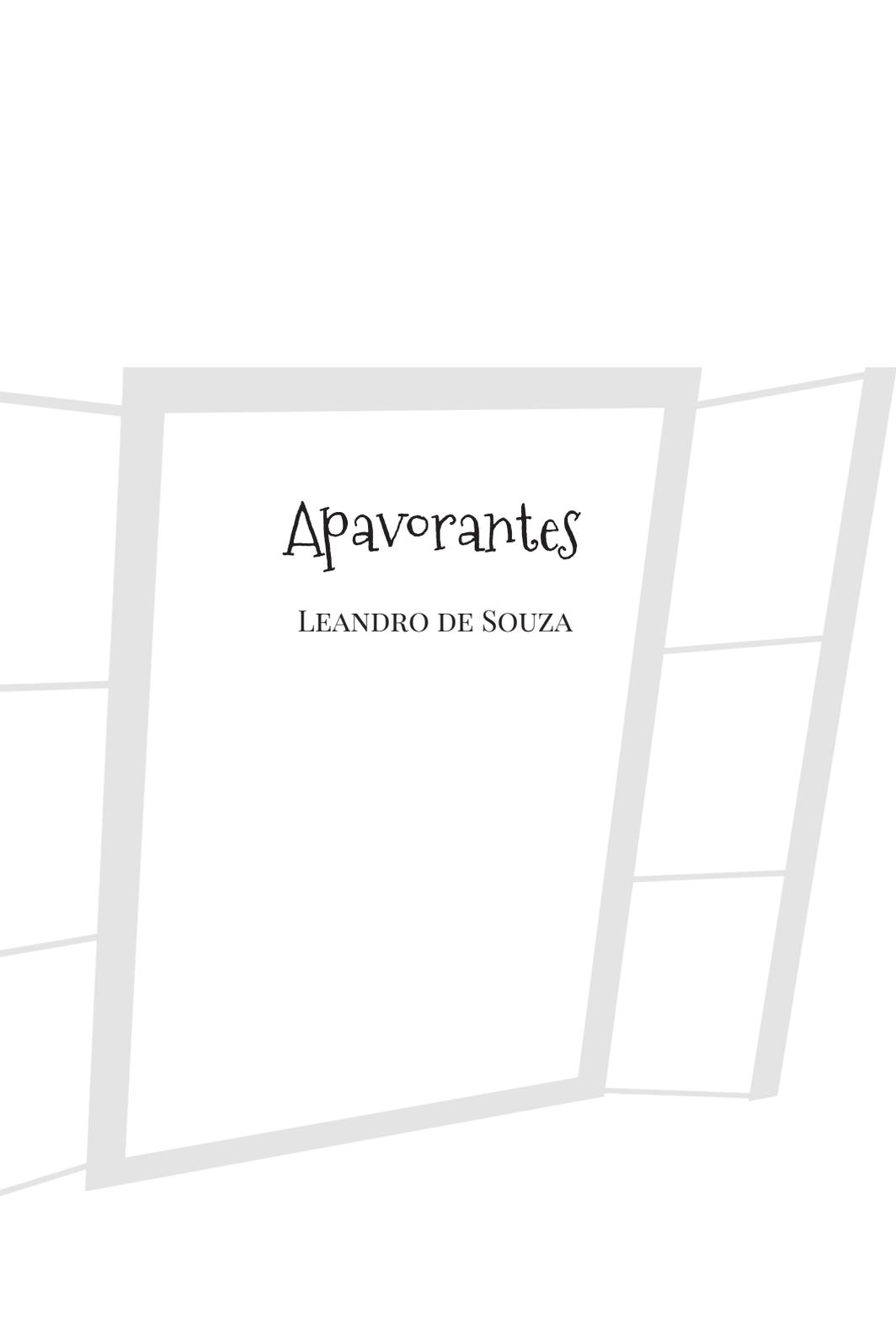
GLÍCIA NATHÁLLIA CAMPOS

Seguindo lento e regressivo
O verde-planta traz seus ais
Da porta d'uma natura efêmera
Se ouvem passos para trás

Tucunaráés, zidedês
Sabiás, uirapurus
Onça pintada, meus felinos...
Rosas vermelhas e azuis

Ressuscitam torpes
Em plantas caianas
Com alma nobre
De aves anglicanas

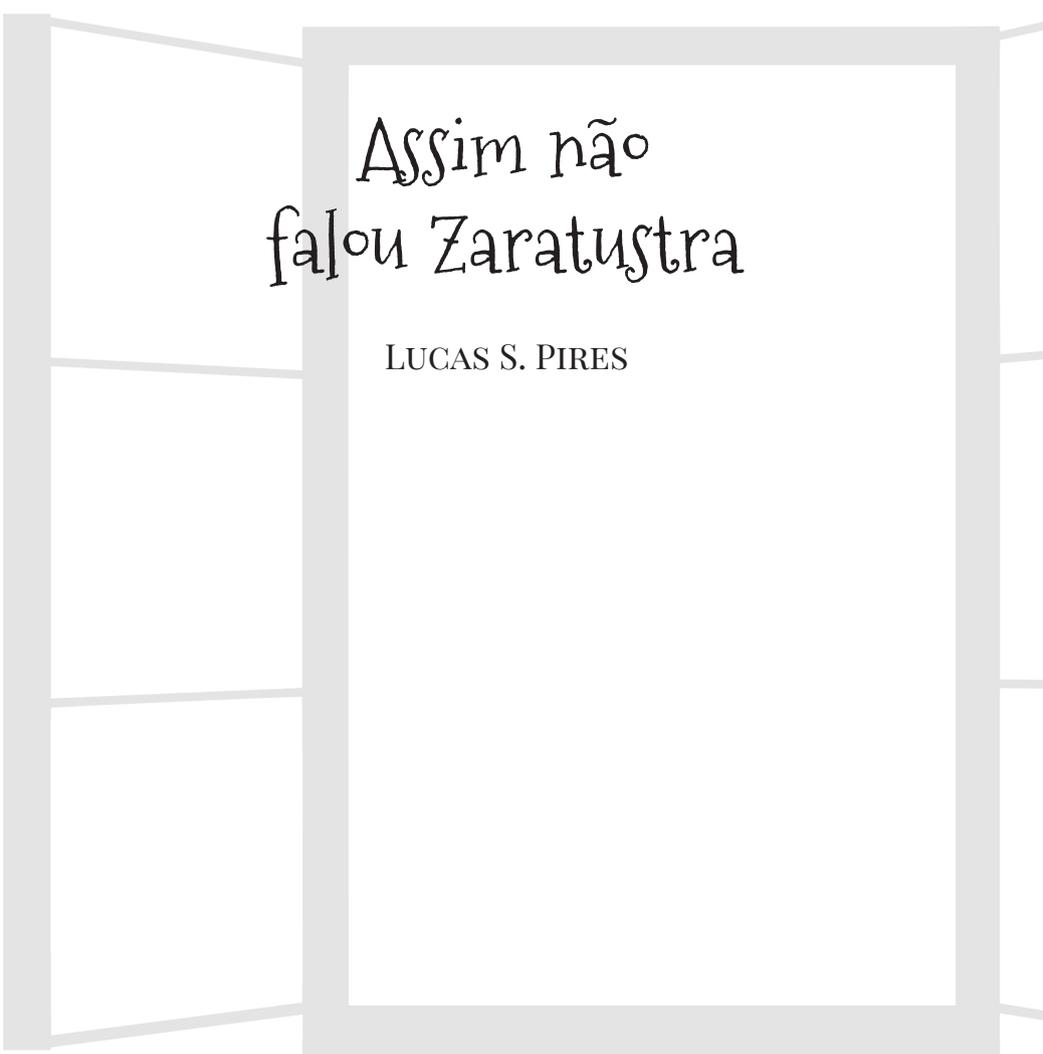
Rogando misericórdia
A uma maçã caída de pé
Em passos lentos, condolentes
Ao final (in)útil da nossa fé



Apavorantes

LEANDRO DE SOUZA

Quando criança
Tinha um pavor de estórias sobrenaturais.
Era um tipo de medo bem-apessoado,
Repelia e me atraía.
Aguardei por tanto tempo a graça
De uma aparição transcendente,
Que ainda mantenho o hábito de procurar debaixo da cama,
Atrás das portas e nos armários.
Hoje, só temo dias desinspirados,
E das aparições,
Somente as de figuras políticas.



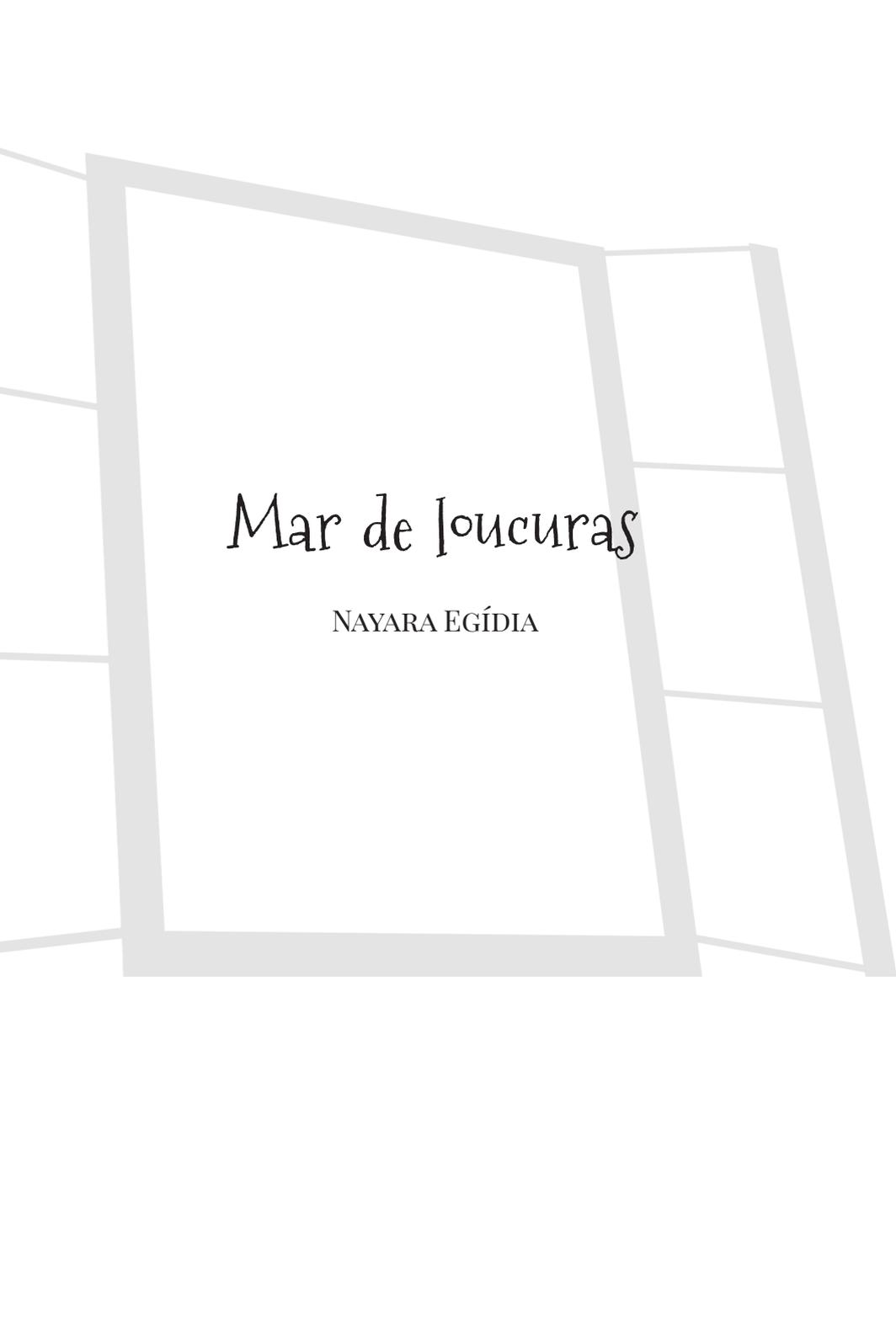
Assim não
falou Zaratuſtra

LUCAS S. PIRES

de pé o monólito erguido separa os hominídeos e as tribos
descobriram a ferramenta
esculpiram o mundo
chegaram à lua ao fim da década
um inúmero de revoluções e renascimentos
para chegar-se até os novos seres
pretensamente superiores, evoluídos
mas que ecoam vazios
não provocam nenhum sentimento
com suas cores inexpressivas
suas melodias que nada elevam
incapazes de plantar, colher
consertar ou conviver
simplesmente
incapazes

o super-homem precisaria primeiro tentar ser homem
pra depois ser super alguma coisa

e para ser homem ser antes primata
e para ser primata primeiro ser
um ser vivo



Mar de Loucuras

NAYARA EGÍDIA

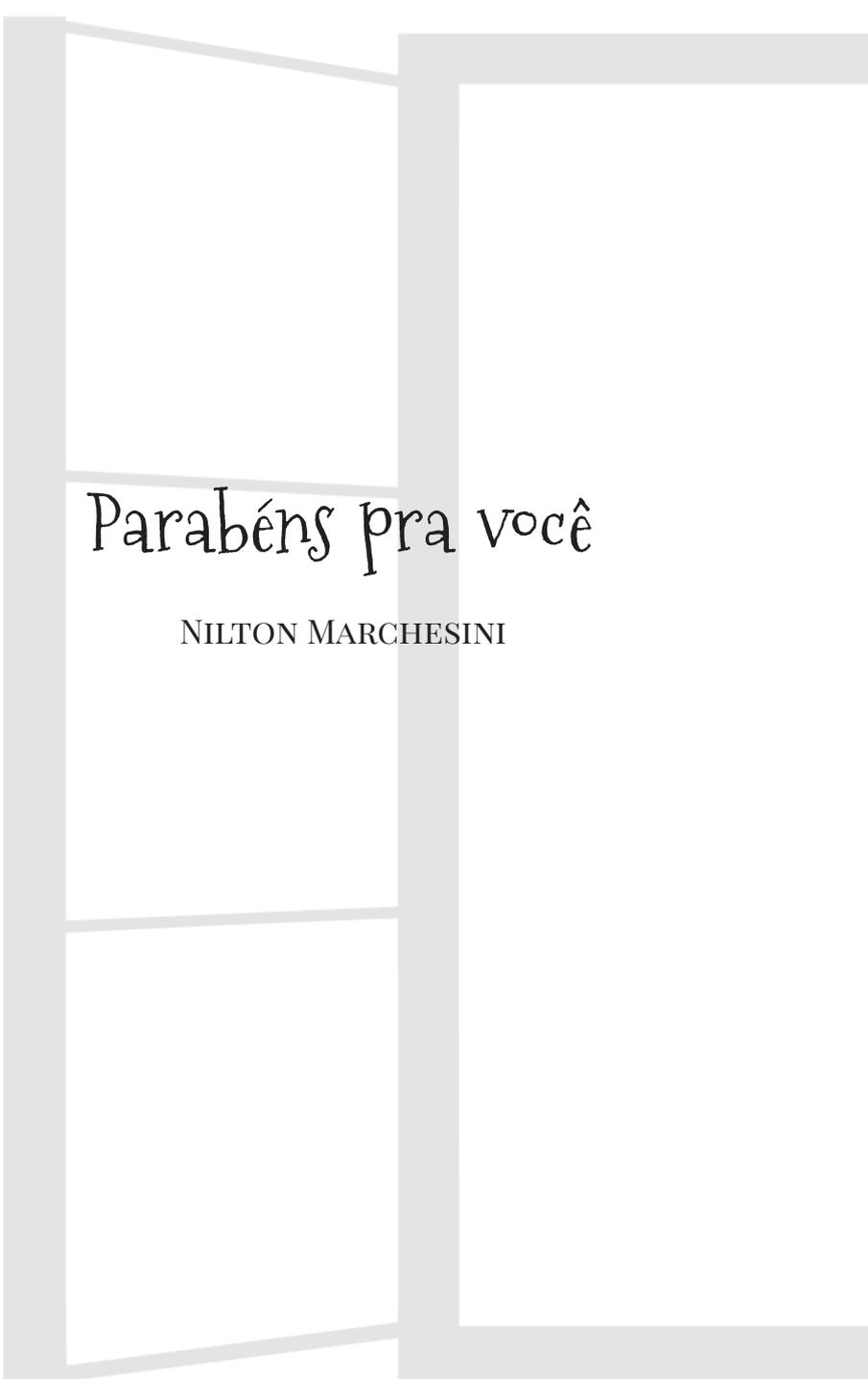
Mar de loucuras, estrada de curvas.
Olha a ansiedade passando.
Lá vem o abismo...
O mar de loucuras!
A estrada de curvas.
As marcas de um passado.
A doença do presente.
O mal do século...
Olha a ansiedade passando.
Veja como ela se equilibra nessas linhas tortas.
E o vinho seco.
O último gole desliza pela garganta feito sinfonia de Beethoven.
É a última cartela do PROZAC.
Lá vem o abismo.
O mar de loucuras.
A estrada de curvas.
As marcas de um passado doentio.
O mal do século.



A cor dos olhos

NEUZA DE BRITO CARNEIRO

Qual deve ser a cor dos olhos que enxergam o mundo?
E qual a cor do mundo que os olhos da vida
Devem enxergar?
Cada lugar e tempo têm seus próprios olhos
Abrindo-lhes as portas e janelas do mundo.
Mundo de paz e pacificadores
Ou de guerras, heróis e lutadores,
Mundo de braços abertos solidários e acolhedores
Ou de braços fechados, resguardados e hostis.
Cada lugar e tempo têm seus próprios olhos
E são com eles que se constroem os mundos
Fincados todos na pedra em que se assentam.
Onde estou eu, onde está você?
“Ser ou não ser”, eis a questão.
Ou fecho meus olhos e silencio minha boca,
Ou os escancaro pedindo socorro.
Para onde vamos?
Para onde a cor dos nossos olhos indicar a direção.



Parabéns pra você

NILTON MARCHESINI

Um poeta, amiúde, rimando, dizia
Que a juventude jamais passaria.
Mas qual magnata que, sem a gravata,
Já se passou;
A mocidade, com a idade,
Também acabou.

Por ironia,
Na poesia vazia que aqui se desfia,
Tudo o que resta da trilogia
É a ruidosa festa,
Mas em tom de elegia.

Qual a razão
De tal festa, então?
A celebração
De um aniversário?
Contos do vigário.
A resposta é obtida:
O ocaso da vida.



Meus anseios
maiores

OURISVAL SANT'ANA

são de perto, ao longe distante...
pesado como elefante, no aportar borboletante...
nada vejo no meu andar tateante...
meu respirar lento, quase ofegante...

– deseioso chegar, sem saber onde,
tem estradas pedregosas, com lascas angulantes,
tem belas paisagens, com flores embelezantes e perfumantes,
tem chuvas hidratantes, tem pôr do sol delirante!...

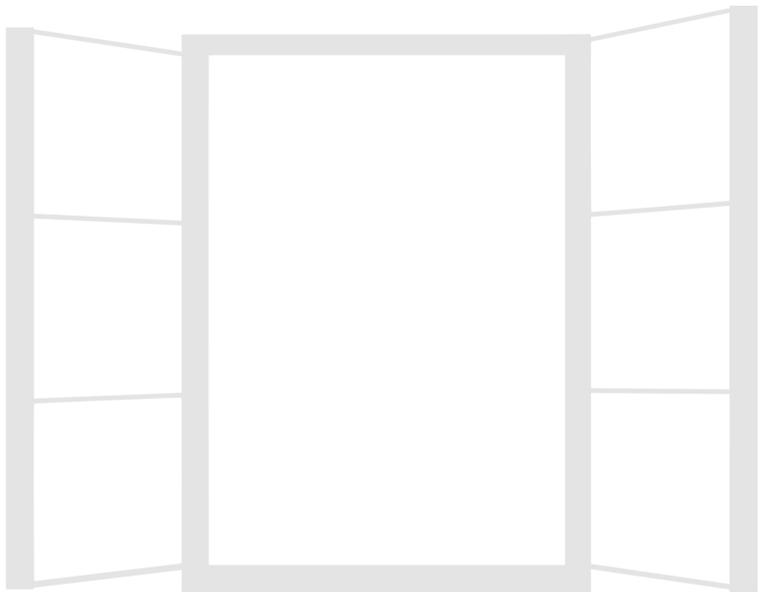
– o tempo me faz crescer, os neurônios têm iluminação constante,
o tempo, por si só, inverte a ampulheta do tempo,
o tempo, seja qual for, não importa, representa a soma dos
[momentos,
o tempo é eterno, com rostos alegres e sofrimentos...

– o vento presente em todos os momentos,
o vento sobre a cabeça, o chapéu no aliviar dos aquecimentos,
o vento do respiro tem o oxigenar do corpo em movimentos,
o vento em todas as direções, na atmosfera dos ventos!...

– corpos vestidos com os pelos, crescidos depois de nascidos,
nos livros das leis, os sentimentos “divinos”, os proibitivos
[não podem ser esquecidos,
os homens poderosos, com seus poderes submetidos aos
[pacificados abduzidos,
acovardados tapam ouvidos, não escutando os gritos,
[aflictivos gemidos...

Coronapoemavirus 2020

PAJO POETA



Sorrateiro, surge no oriente,
Em terras de vidas corridas,
de materialismo extremo,
desconhecido o seu dinamismo.
Disseminando por tabelas de contágios,
muitos fatais, outros na moita a circular.
Os homens mudam, em sobressaltos,
os rostos se igualam, se confinam!
Param-se produções, mudam-se os padrões.
Concentra-se a medicina na busca do antídoto.
As vestes alvas se desdobram no cuidar,
buscam uma neutralização que alivie e cure.
Milhões de vidas se vão!
Muitos humanos não se conscientizam,
e relutam no descuidar.
E há ditos líderes da sociedade
Que não se empenham no cuidar!
Gaia chora doente, e a natureza, discretamente,
se mostra em um renovar!



Meu tempo

PEDRO FERNANDO

Nada me aconteça antes de chegado o tempo
nem antes que feneça a fina flor ao vento.
Notar-me esvaindo e só, ao contato do sereno
tomando forma na pele exposta, nua ao relento.

Sentir não sentindo, como se possível fosse,
doer-se pelo nada e de tudo falta sentir.
Amar sem gozo, com verdade e pose,
insistindo, sábia, por não saber desistir.

E, calma, esperando que mágico nasça o sol,
vertente plena de luz e calor fecundos,
inteiro a secar, mais rápido que a mente,
esse nada que teima em me isolar do mundo.



O sistema

PEDRINA CASTRO

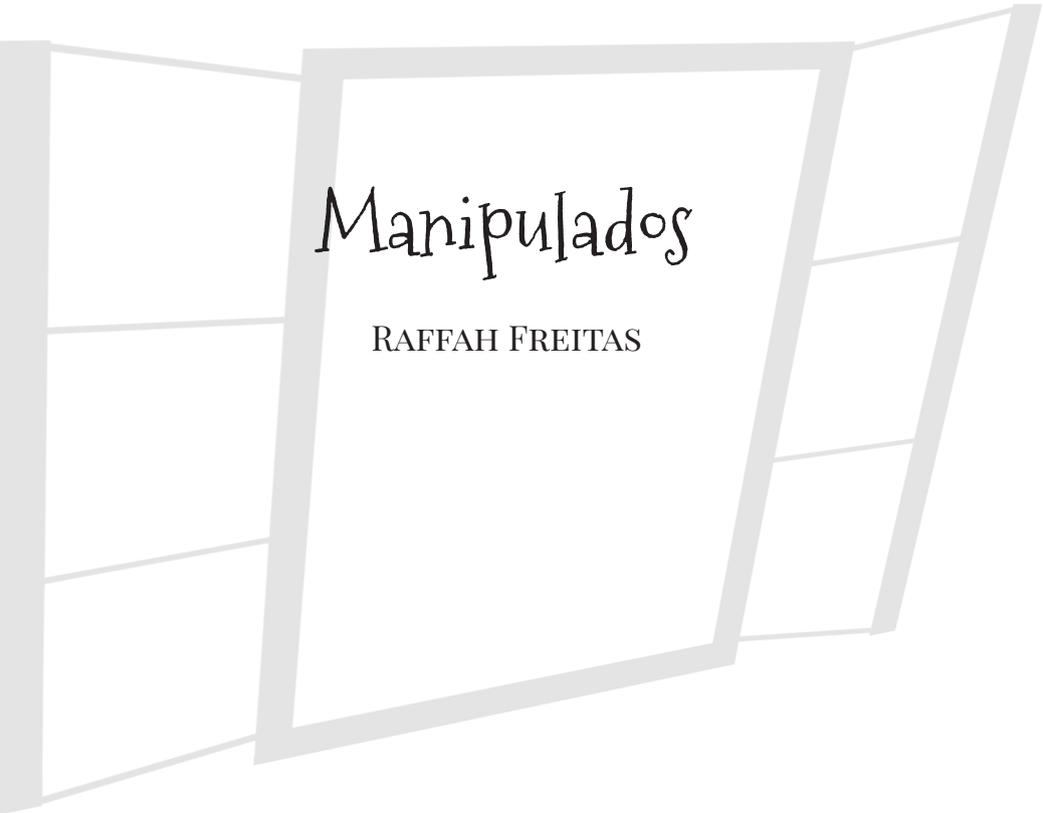
Brasil imenso,
Cheio de problemas.
Não quero piedade,
Quero um caminho
Para mudar o sistema.

Vida escassa, vida bandida!
Quero vivê-la intensamente!
Não quero ser idiotizada,
Quero mudar o sistema.

Mesmo com a carne sangrando,
A alma chorando, quero a liberdade,
Quero mudar o sistema.

Vou sempre gritar
Os meus pensamentos com revolta
Contra as barbáries do nosso país.
Quero mudar o sistema.

Não concordo com essa máfia,
Mesmo a conhecendo de perto.
São aves de rapina, são urubus.
Quero mudar o sistema.



Manipulados

RAFFAH FREITAS

Da janela para dentro, da mente para fora
Sirene ecoa, passa ligeira e vai embora
Carrega mais um, passa por cima de outros
Vida que segue, rastros de sangue
Lavados com lágrimas

Flores por cima, em forma de coroa
Em forma de louros, pela emérita vitória
Do planalto no matadouro
Mas e daí? O forte vence, seleção natural
Rebanho seletivo, rebento inútil

Sem focinheira, sem vergonha, imune em caráter
Alter ego deficiente, sola autossuficiente
Que pisa e esmaga, com ironia e deboche
Sem se dar conta de que é apenas um álibi
Não passa de um fantoche.



Minha tristeza

RIGA

Minha tristeza
é tão e tão profunda.
É quase infinita.

Minha tristeza
é até mesmo bonita.
É calma, é serena agonia.

Minha tristeza
inunda minha alma.

Minha tristeza
é um emudecer perante o destino.
É o desatino duma última esperança.

Minha tristeza não tem fim.

Minha tristeza é assim:
linda, plácida, prolífica.

Minha tristeza é presságica.

Minha tristeza
me traz para tão junto da realidade,
mas me leva para tão distante da felicidade.



Lauryn

THI ZION

Deuses estressados ouvindo
Lauryl pelo fone.
Por que sentimos fome?
Por que alguns somem?

A física das partículas quer
o inventário do Universo.
Estude o pensamento complexo!

Deuses refletidos em carne e osso.
Todos maiorais e insatisfeitos.
Belos pelos seus feitos!

E nós, as formigas fadadas
ao eterno trabalho.
Num *loop* infinito, cartas de um baralho.

Quem sabe, dormir eternamente!
Ou correr eternamente!

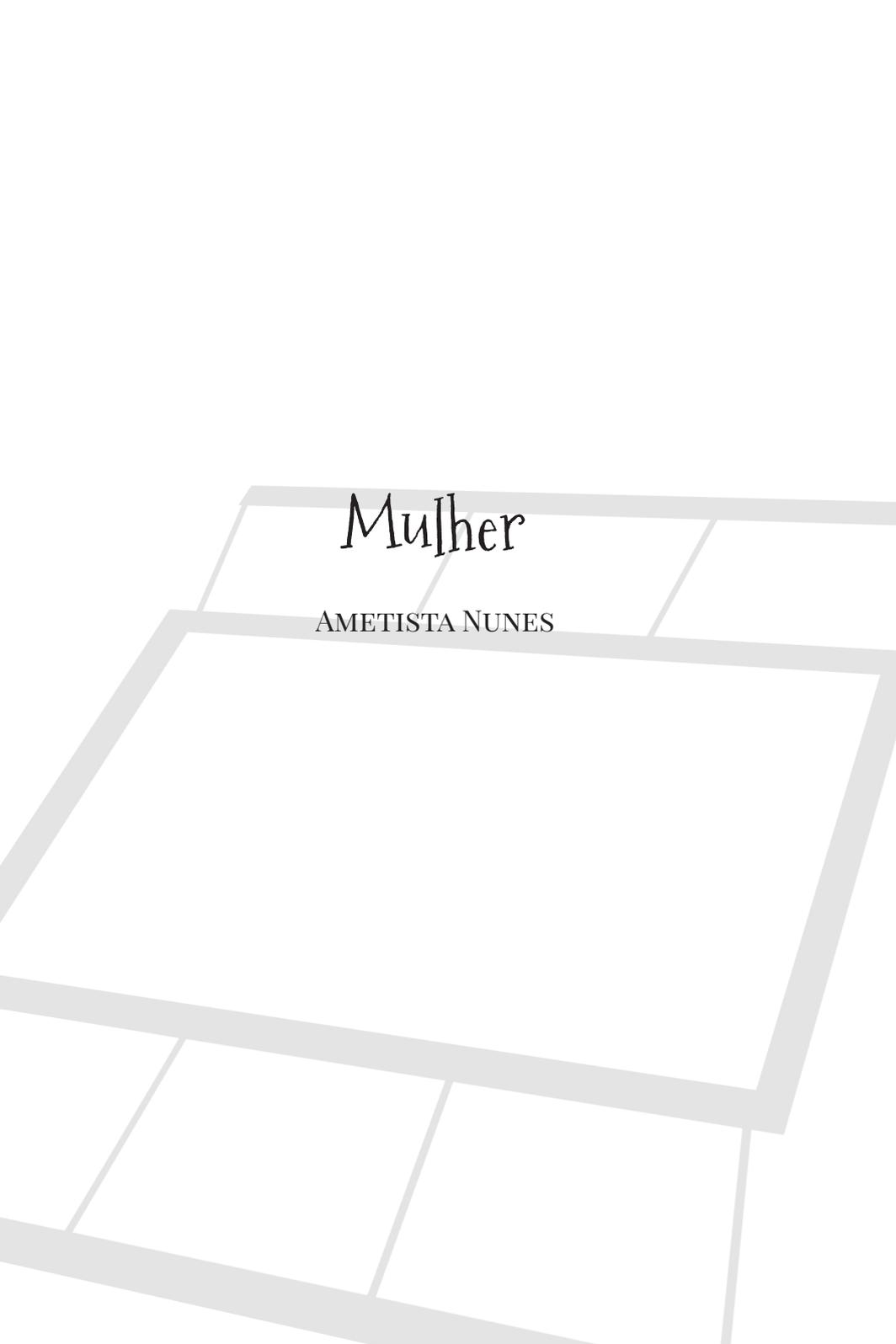
Toda fé que me valha,
e que caia toda corrente!



Rosto de pedra

WILLIAM RIBEIRO

Pedra sombria e inacabada
Modesta rigidez em expressão descarnada
Sem amar superfícies de pele e brado
Quase feliz em seu disfarce de anonimato
Plúmbea figura que tem escoltado anedotas
Em sua razão histórica, um covil de desconfianças
E os vestígios de seus pensamentos
Ainda eram cidades sitiadas
Sob um manto de eternidade inumana
Fingiu repouso em estendidos sonhos
Inflexível, tateou idioma esculpido
Por vozes remotas de tempos e de ruas
Foram respostas compassadas
À existência dos sentidos
Pedra sombria e relutante
Algo cabido ao mundo pediu
Entranhando séculos entre nós, humanos
Permitiu última cisão concreta
Sorriu



Mulher

AMETISTA NUNES

Uma mulher tem carências
muito mais que as principais carências
de carne e pão, pagamento de aluguel
contas de água e luz. . .
Não só carências do homem trabalho, do homem consumo. . .

Tem carências uma mulher da transobrevivência do ser
não só de sexo, não só de filho, não só de teto...

Mas carências de olhos de gato no escuro
de espelho refletindo o sol, de operário crendo no amanhã
de surpresa de dia amanhecendo. . .

Uma mulher, meu amor, muito mais do que percebes
tem carências de acreditar na ilusão da transparência
ser uma pedra na vidraça, viola de seresteiro. . .

Carências mais importantes, amados, tem sempre uma
[mulher de ser
aguardente e devoção, uma lágrima de despedida
uma flecha, um samba-canção, um sentimento e uma revolução!



Carne podre

LUCAS S. PIRES

no ponto de ônibus às seis da manhã
dois vampiros ardem do gozo da noite cheia
riem insaciáveis
com suas jaquetas de couro
seu gosto de sangue
o cheiro etílico de uma eterna semivida
leem minha mente
um último petisco, mas
não

em séculos de caça, cadáveres, ultrarromantismo
nunca se depararam
com tamanha putrefação

um teve dó
o outro desprezo
viraram morcegos e o nascer do sol levou
minha única chance de descobrir
como seria estar um pouco vivo
infelizmente
não cumpri o requisito



Vermes

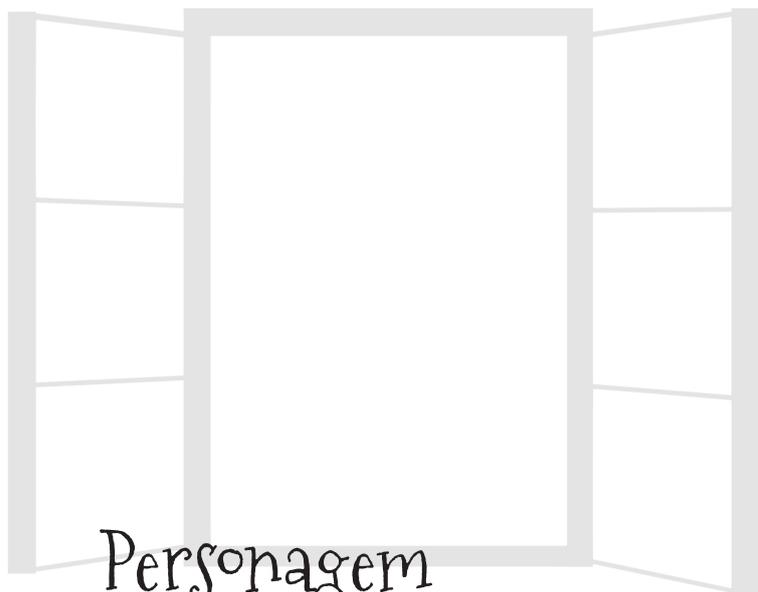
PEDRINA CASTRO

A traição pela palavra nasce de vermes,
Que saem da mente,
Pousam na língua.
Boca nojenta!

São vermes insolentes, imprudentes,
De pessoas que não têm sentimentos.
Vermes nauseantes,
Que espalham maus pressentimentos.

A traição é repugnante,
É de baixo calão.
Vem de pessoas que não têm Deus
Presente no coração.

Inventam, incriminam e blasfemam
Contra pessoas inocentes.
Não sustentam as verdades,
Pois são levianos, hipócritas e nojentos.



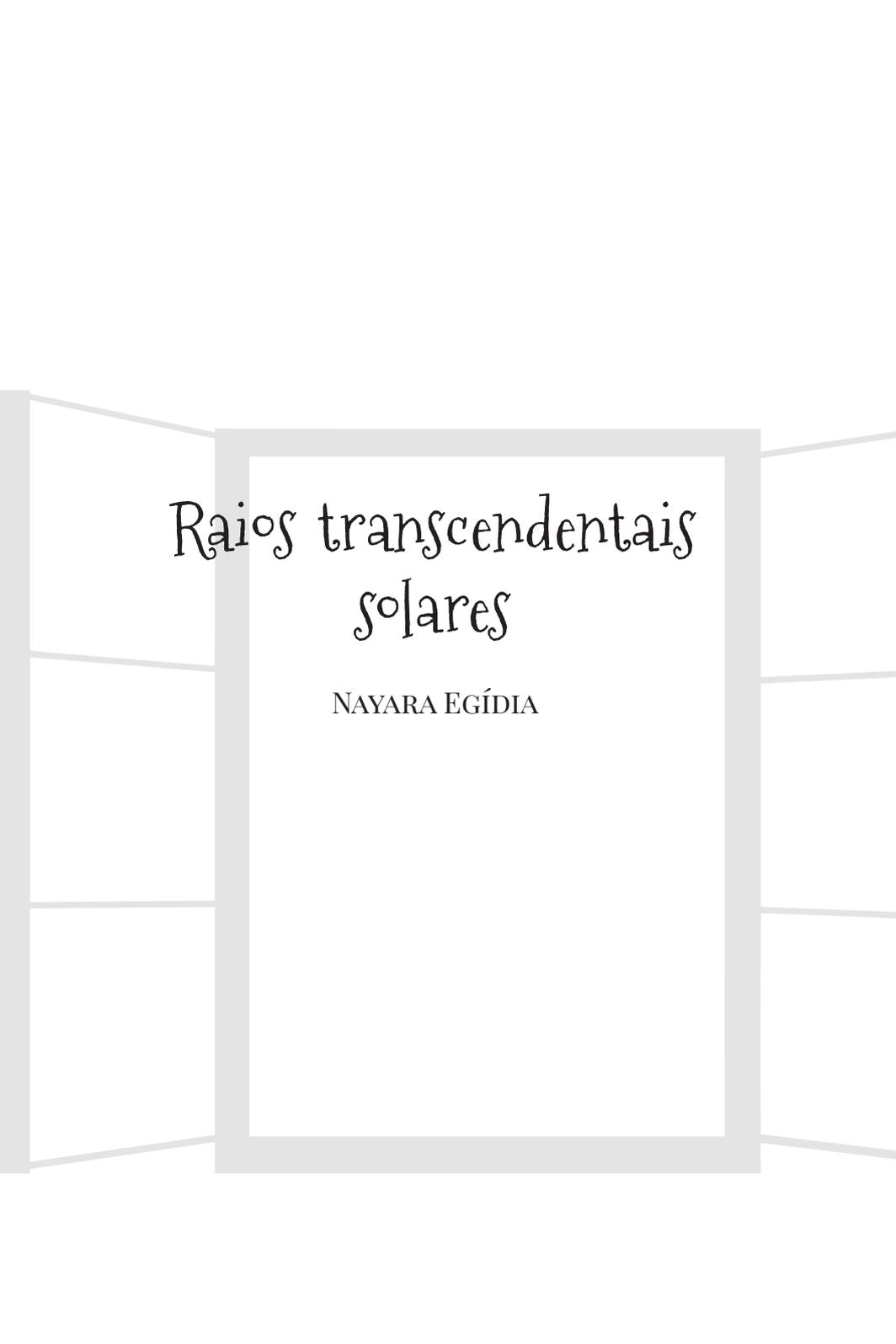
Personagem

LUCAS S. PIRES

olho carinhosamente para meu querido
tricoto para ele um descanso de mesa
beijo sua bochecha
dou-lhe um abraço apertado e uma nota de vinte para um lanche
desejo-lhe
boa sorte em seu futuro

quando vai embora
um suspiro
o prazer que dá em vê-lo tão bonito!
um pouco magro, é verdade
mas devo admitir
ele me estranhou um tantinho dessa vez

talvez tenha desconfiado de que não sou
sua avozinha
mais tarde vamos checar
vou abrir minha própria barriga
e analisar
os restos de quem estarão lá dentro



Raios transcendentais
solares

NAYARA EGÍDIA

Seria bom entender o universo.

Seria construtivo entender as pessoas.

Seria tão bom tentar entender quem é você...

Seria bom amanhecer e necessitar apenas dos raios

[transcendentais solares,

Deixar a magia corrupta do capitalismo

E ouvir o som da cachoeira que vem daquele fundo...

Seria bom entender o conjunto que move as pessoas

E olhar o lado bom de viver rodeado de almas desiguais.

Seria construtivo entender as pessoas,

Deixar a magia corrupta do capitalismo

E ouvir o som da cachoeira que vem daquele fundo.

Acreditar que o essencial é transcendental,

Não sofrer por estar na contramão de um sistema mau.

Seria bom entender o conjunto que move as pessoas,

Deixar a magia corrupta do capitalismo

E olhar o lado bom de viver rodeado de almas desiguais.

Acreditar que o essencial é transcendental.

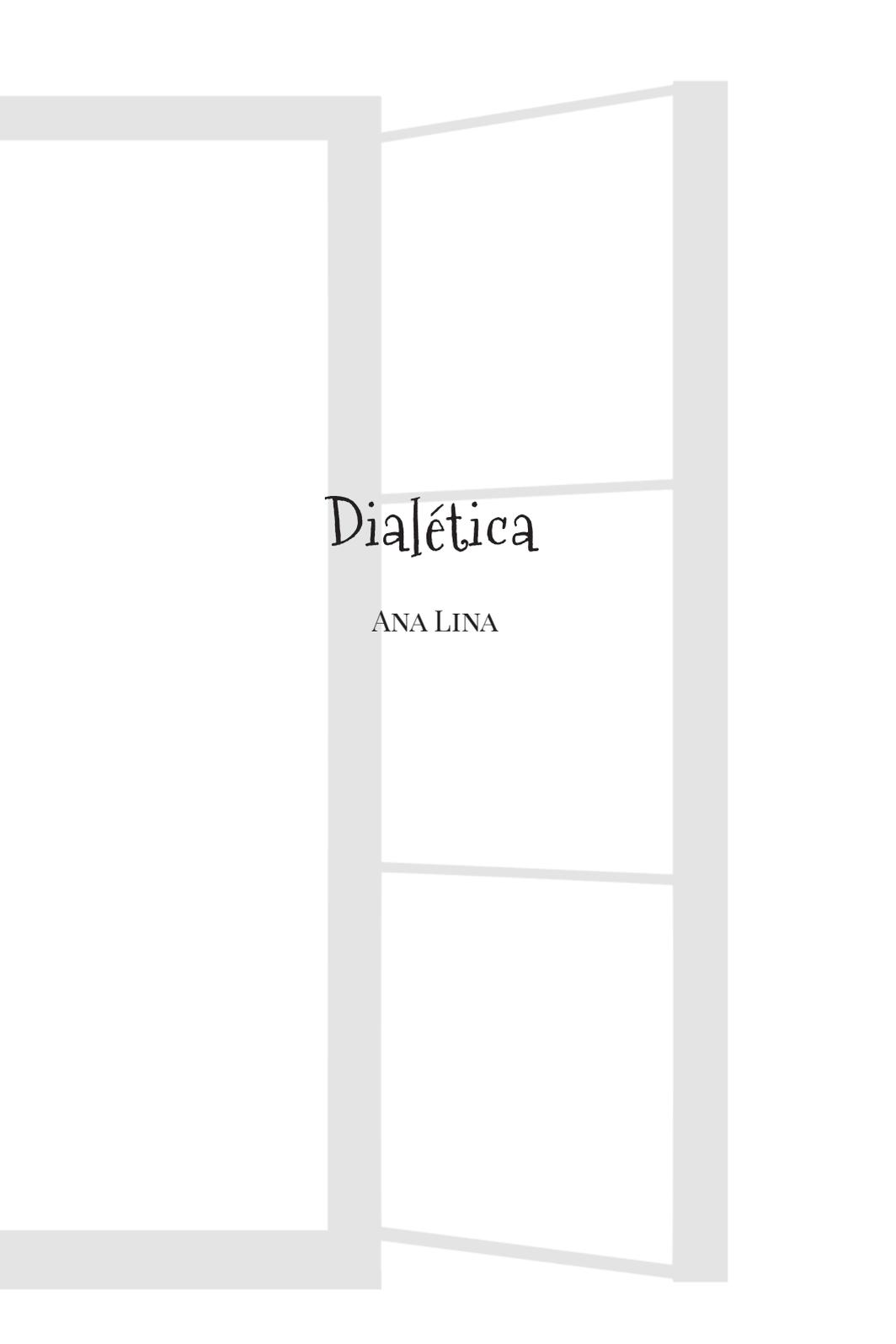
Seria tão bom tentar entender quem é você

E amanhecer necessitando apenas dos raios

[transcendentais solares...



PLAcEbOS



Dialética

ANA LINA

Me calo no calabouço,
Deixo a alma nessa alcova.
Em sentinela e num avesso,
Ela sente o meu desejo,
Projetar novo começo
Pra olhar a lua nova!
Num momento, a gente brinda.
Sou *persona*, ela é coringa.
E, num ‘trago’, trago a dor...
Outro ‘trago’ e, sem estrago,
Já me arrisco no pedido:
“Fica comigo... Fica comigo!”
Revertendo algum castigo,
há de haver o Outro abrigo.
Este não pode comigo,
Tenho a alma ensolarada!



Canção da serra

(SONETO MEREDITHIANO)

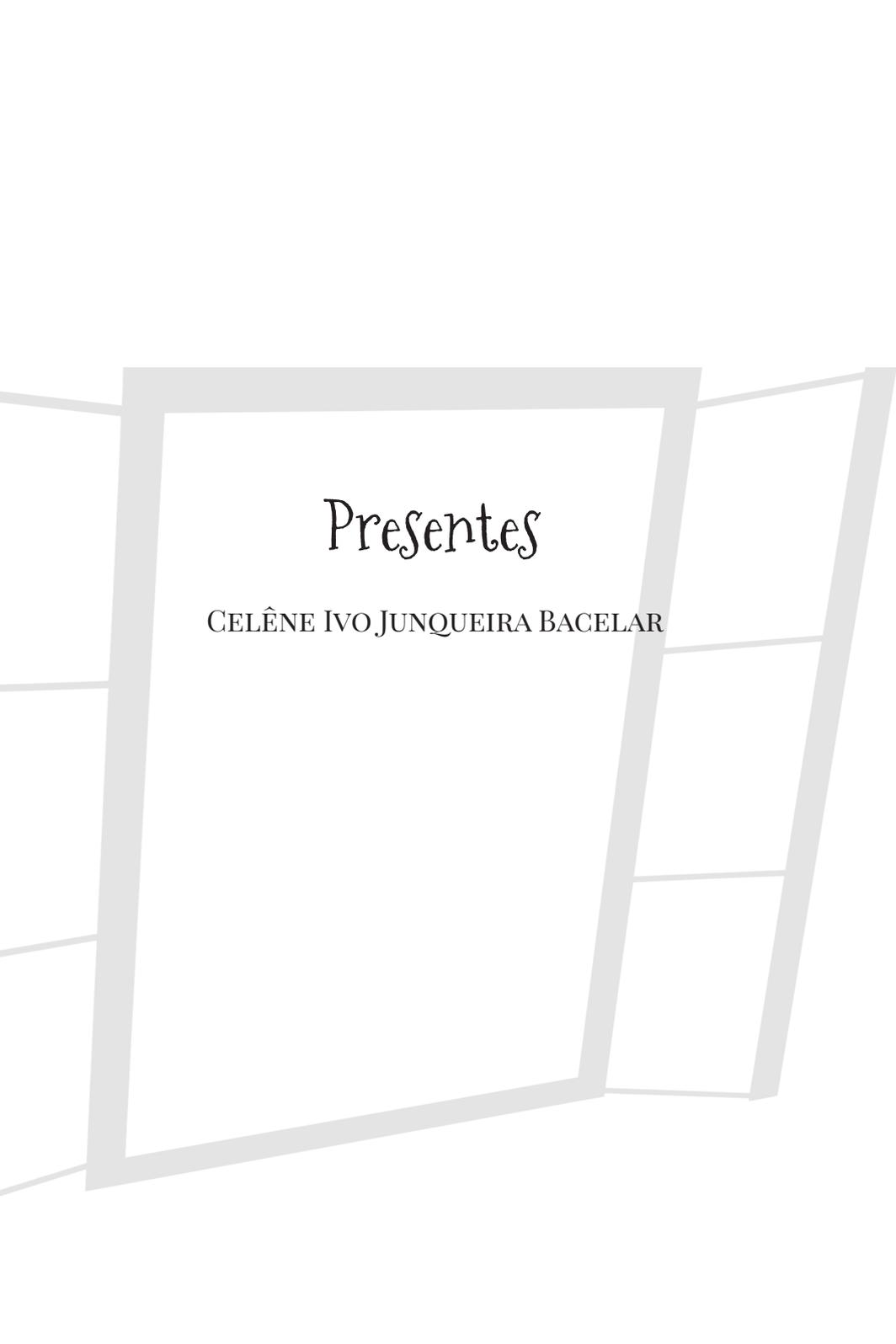
ANTÔNIO FERNANDES DO RÊGO

Que saudade de lá, daquela aurora,
O rio... a flora... havia a verde serra,
O murmúrio da fonte, alma da terra...
Os teus caminhos que trilhei outrora.

Este canto de amor que em mim se encerra
Eu decantava a ti nas altas horas,
Se ao brilho do luar paixão se aflora,
No jardim de Afrodite o amor não erra.

Ao teu feitiço não houve outro jeito,
A luz do teu olhar, tua magia,
Me fez mártir da alada fantasia,
E entraste pela porta do meu peito

Tão travessa e tão bela, e sonhadora.
Que dourada era! O tempo vai, condessa,
E não volta mais. Antes que entardeça,
Amemos mais a vida enquanto é hora.



Presentes

CELÊNE IVO JUNQUEIRA BACELAR

Um cesto de flores
para te enfeitar
Uma mão cheia de beijos para te dar
Um punhado de alegria
para te contagiar
Um ramo verde de esperança
para te animar
Um pacote de abraços
para a saudade de ti amenizar
Um presente lindo
colorido, perfumado
de amor, fé e Deus no coração
ofertado à humanidade
sem distinção.



Saciando o amor

CÍCERO CHRISTÓFARO

É quando a paixão te consome
É quando não tem nada a dizer
É quando a espera é infinita
É quando teu corpo se achega
É quando teu beijo molhado
É quando meu corpo suado
É quando tua pele macia
Me recebe por inteiro
É quando a festa está feita
É quando mais nada se mede
É quando num gozo profundo
É quando na entrega da taça
É quando em delícias do amor
Nos despedimos do mundo



Aconchego

CLÁUDIA CARDOSO

Para você guardei
Lençóis cheirosos de sol
Escalda-pés
Café
Com broa de fubá
Massagem
Com óleo de jasmim
Guardei a mim
Feito prenda
Com camisola de seda
Entremeada de renda



Nas asas da poesia

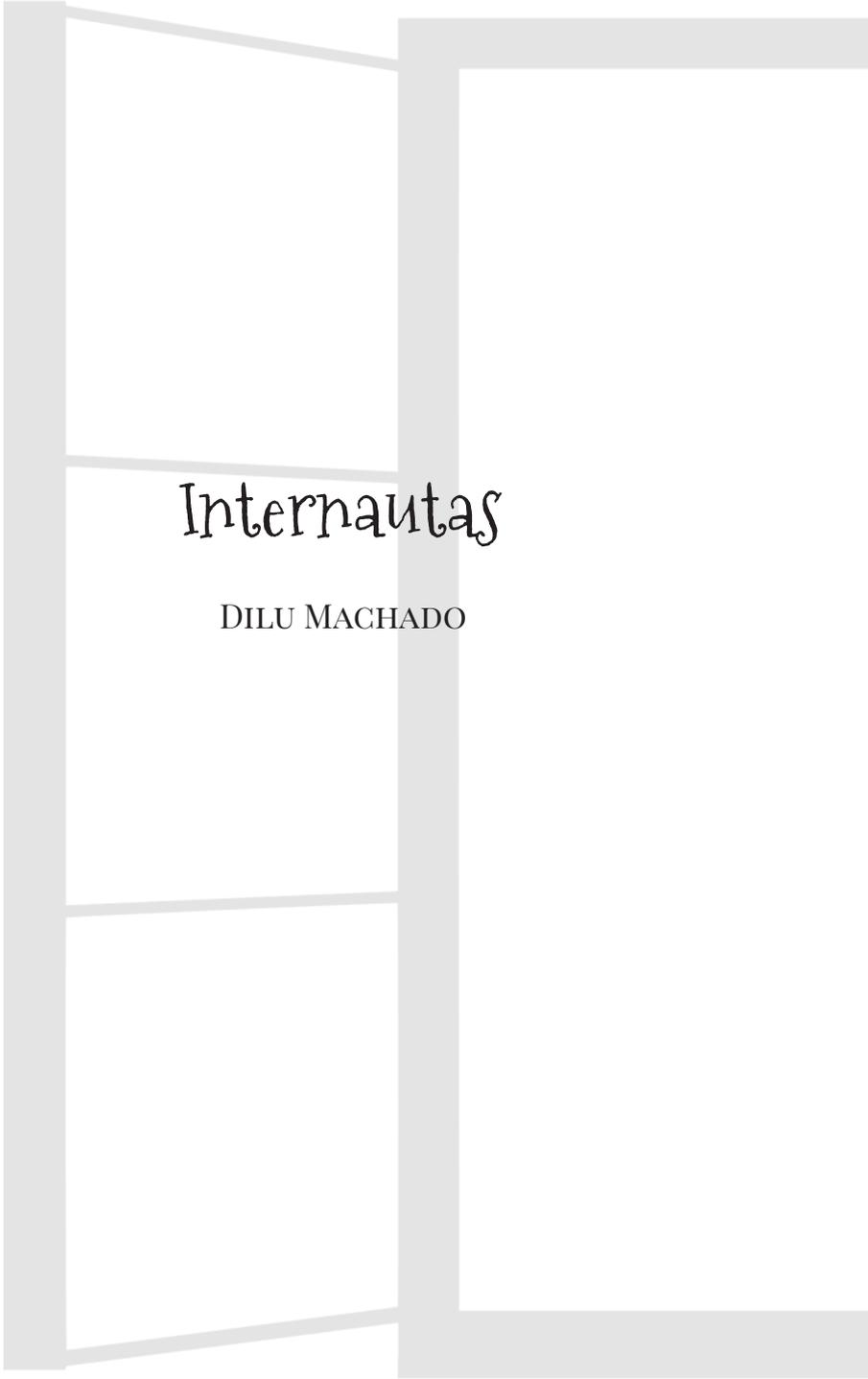
CONSUELO PAGANI

POESIA..., em tuas asas, peço moradia
Em tuas brumas, anseio teus encantos...
Eu me aconcheço em teu suave manto
E sobrevoó, audaz, pelas colinas

Contigo voó em montes verdejantes
Vou a lugares que nunca vira antes
Juntas pousamos em terra de magia
És companheira de viagem, oh, Poesia!

Juntas vamos desbravar longínquas terras
Atravessar oceanos, verdes mares
E aportar nosso barco, qual quimera...

Descobriremos novos mundos, novos ares
Vivenciando o esplendor da primavera
Em harmonia com nossos monstros, feras
Pois esta é a magia que escrever nos leva!



Internautas

DILU MACHADO

Mares jamais dantes navegados,
compulsivos, de ondas bravias,
de tempestades que nunca se anunciam.

Mares nunca dantes imaginados,
convulsivos, por gritos e tufões,
outrora sempre condenados.

De uníssonos nossa calma,
no “network” constante, de vigia.

Tormentos, dúvida, medo?
Deixo envolver-me por todo esse enlevo.



Autenticidade

FRAN DE FRANCIANE

Chega de tentar mascarar quem realmente sou
Para onde, por onde e como vou
Chega de querer mostrar o caminho que está me levando
Porque às vezes nem eu sei onde estou pisando
Chega de dizer que só há prazer na caminhada que estou
[trilhando]
Pois há momentos em que meus pés estão sangrando

Chega de expor quem me acompanha
De usar quem tenho ao lado para exibir minhas façanhas
De dizer que meu coração só bate
Que quase nunca apanha

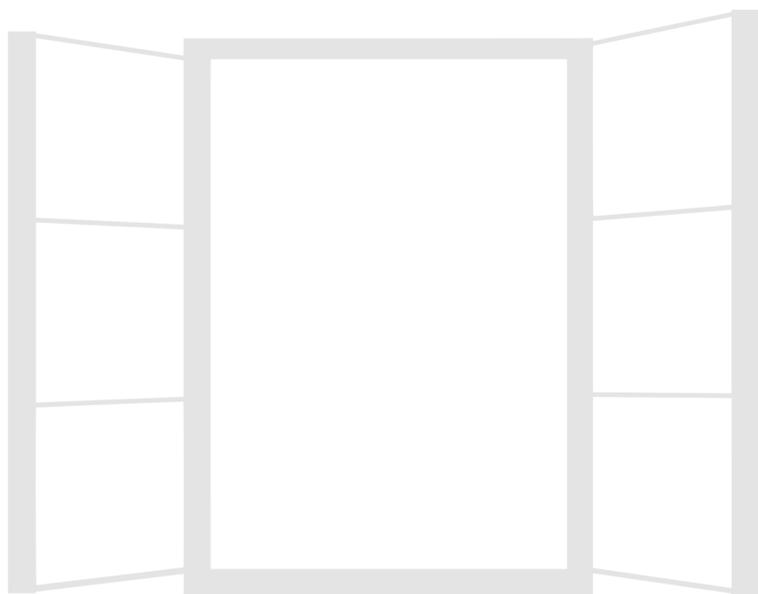
Chega de mascarar os sentimentos
De fingir e esconder o que sinto por dentro
Chega de com isso perder tempo

É hora de dar um basta
É hora de acabar com essa farsa
Sem mentiras, máscaras, sem trapaças

É chegada a hora de mostrar a verdade
Qual e como é a minha realidade
É hora de assumir o risco de viver
Um relacionamento sério com a Autenticidade

Paralelo

GIL BARRETO



O vento traz odores
De frutos, de flores.

A brisa suavemente
Toca seu cabelo
E encanta o ambiente.

Os lírios do campo
Derramam rios de perfumes.
A açucena, a beleza.
O mar azul, os cardumes.
Os pomares, os sabores.
Do astro-rei flui o lume.
Do teu calor, a paixão.
Da tua ausência, o ciúme.
No teu olhar, a alegria.
E no cabelo o negrume.
Estar contigo é o meu prazer,
O meu doce costume.



Segunda lição

JAIRO PINTO

Quando menino
aprendi a cuidar de chinelos
Não precisaria dizer adeus
a mãe alguma se cuidasse bem deles
O cuidado era algo bem simples
bastava não os deixar virados
de cabeça para baixo
e elas, as mães, nunca deixariam seus meninos

Ainda hoje, mais moço
para matar a saudade
cuido de chinelos
Ainda hoje.



Aquela lua
que era sua

JOSÉ BENÍCIO

Ela era tão brilhante
Noiva da noite
Clareava os mares
E os quintais do tempo
Trazia luz no breu distante
Alegrava o desalento
Ela era clara e cintilante
Vista das águas ribeirinhas
Inebriava ávidos amantes
Sem saber de onde vinha
Ela, a Lua, que era sua
Ela, a Lua, que era minha.



Tempo de ventania

KÁTIA MONTALVÃO

Ah, esse tempo!
Tempo que não para...

Tempo de ventania escancarando as portas da alma

Tempo de mar aberto levando-me mar
adentro

Tempo de desencaixotar desejos e alforriar-me

Tempo de deixar alguns sonhos baterem asas e albergar
[outros no peito.



De volta para
o meu mar

LEA NEFERTITI

Eu quebro como uma onda
E me refaço com a espuma
A verdade na minha mente
Está presente mesmo antes da minha existência
Reconstruindo o que se dissolveu
Voltando para mim mesma
Como a onda que se quebrou e voltou para o seu mar
Como mágica
Como a Mágica dos elementos do tempo
Eu sei do que necessito
Estou me extraindo como uma planta
Com o sumo dos deuses e com a energia do cosmos
Que me construíram como essência
Leve como o vento tomo a reta na direção certa
Essa é a verdade contida na minha cabeça
Que toca o meu coração
E o meu espírito vivo fundido em energia



Tatuagem

MARCELO PIETRAGALLA

Versos

Pitorescos

Por todo

O corpo

Ritual

Tribal

De passagem

Imagem

No tato

Me faço

Palavras

Cruzadas.



Co|o-Água

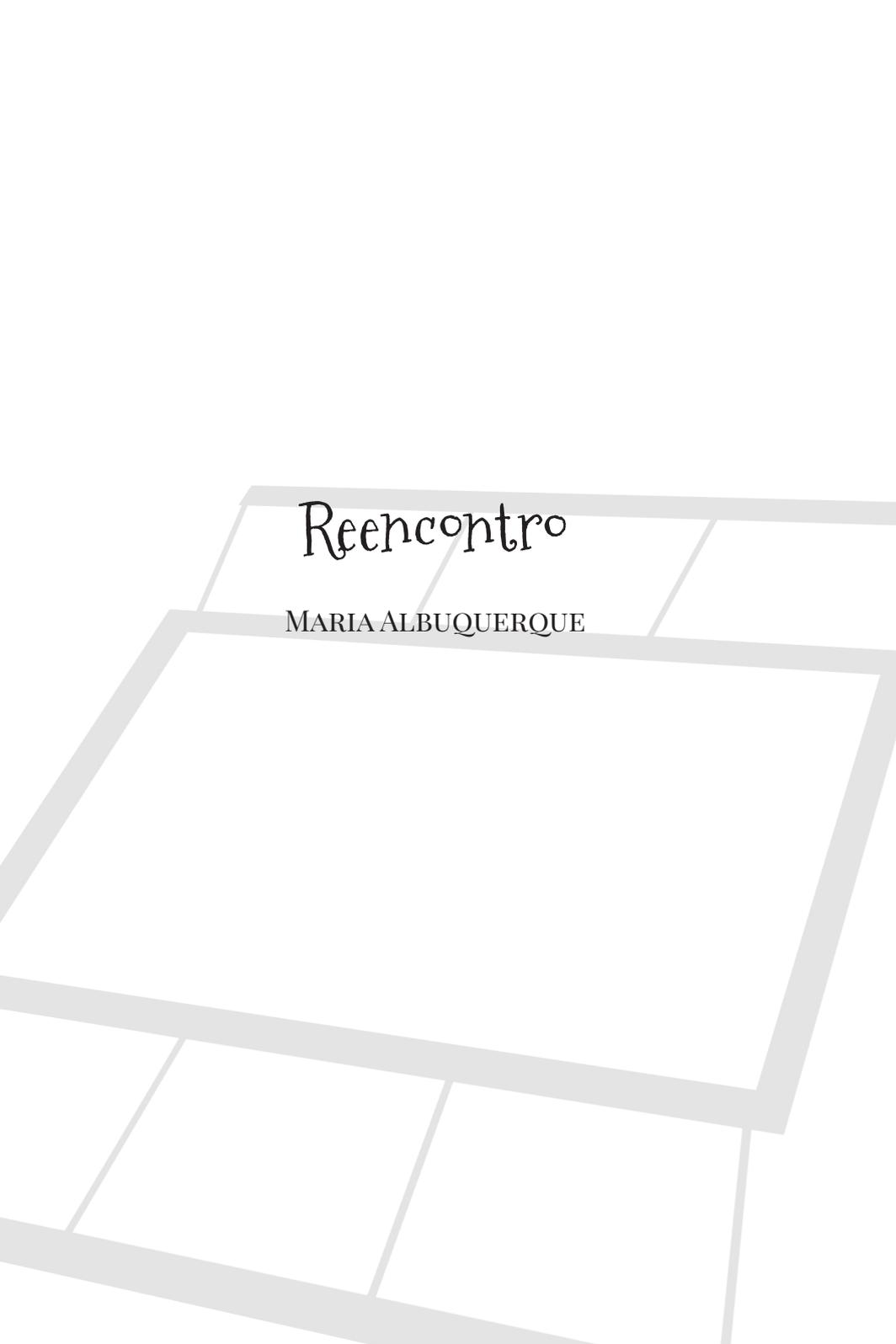
MARCOS PEIXE

Alguém precisa mergulhar em você e
Repousar em seus braços-oceanos
Receber seu largo sorriso-lago
Ficar em seu abraço-dique
Ouvir sua doce palavra-rio.

Essa pessoa é você!

Todo dia, navegue: *go! go!* até
Você-córrego silencioso
Sem euforia e encontre
Consigo-mar profundo
Banhe-se de si
Pessoa-cachoeira.

E diga: “aqui eu fico!”
Não se abandone!
Mesmo nas incertezas do seu
Eu-correnteza
Diariamente seja seu principal
Eu-afluente!

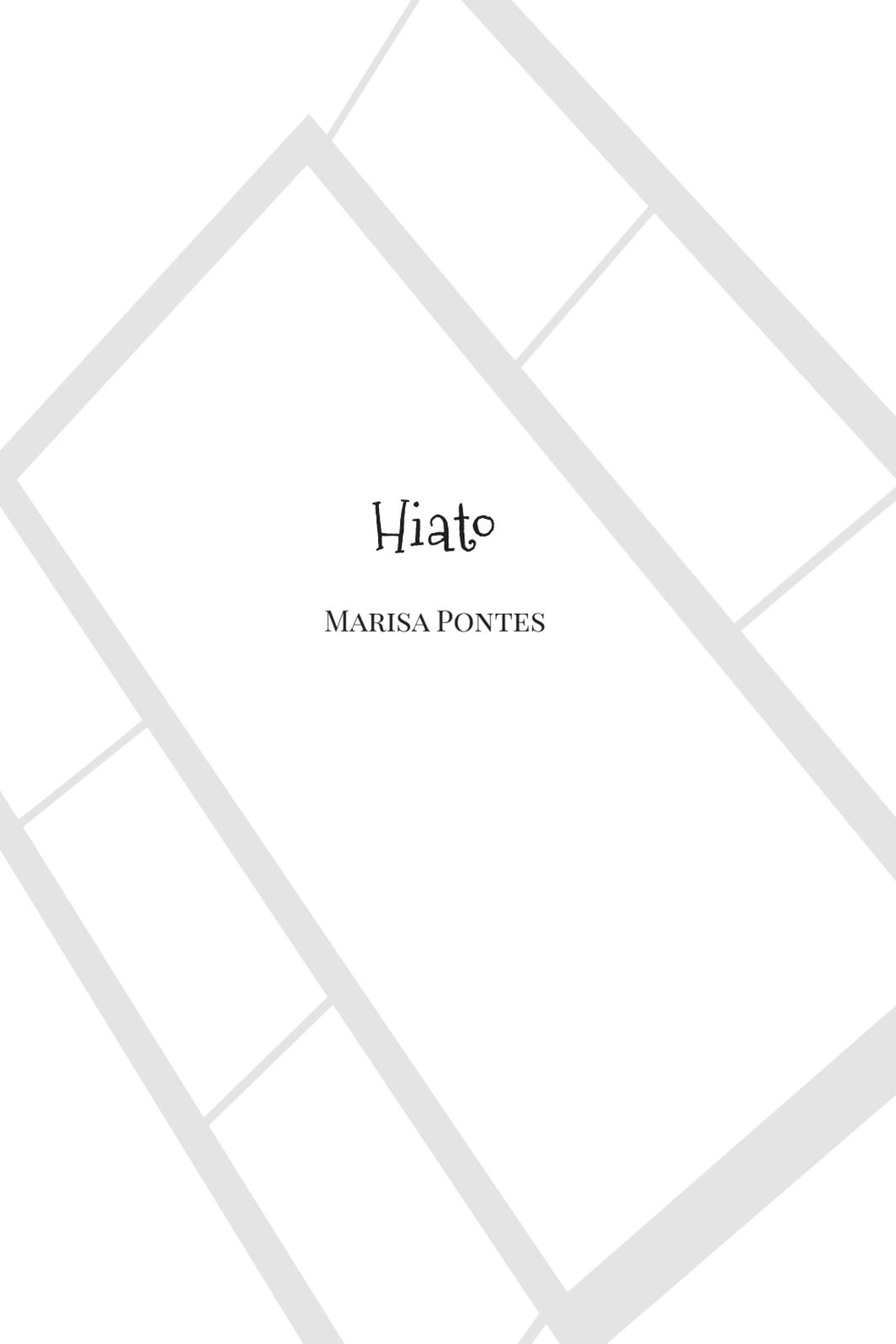


Reencontro

MARIA ALBUQUERQUE

Oi Hum
Sim? Então
Tudo bem? Sem ação
Sorri, meu bem Ando chateado
Vem aí um feriado Um tanto entediado
Revisitemos o passado A culpa em mim ainda existe
Seu cheiro de anis não morreu O medo de viver e amar insiste
O amor que matei renasceu. Como amo o retorno de ser todo seu.





Hiato

MARISA PONTES

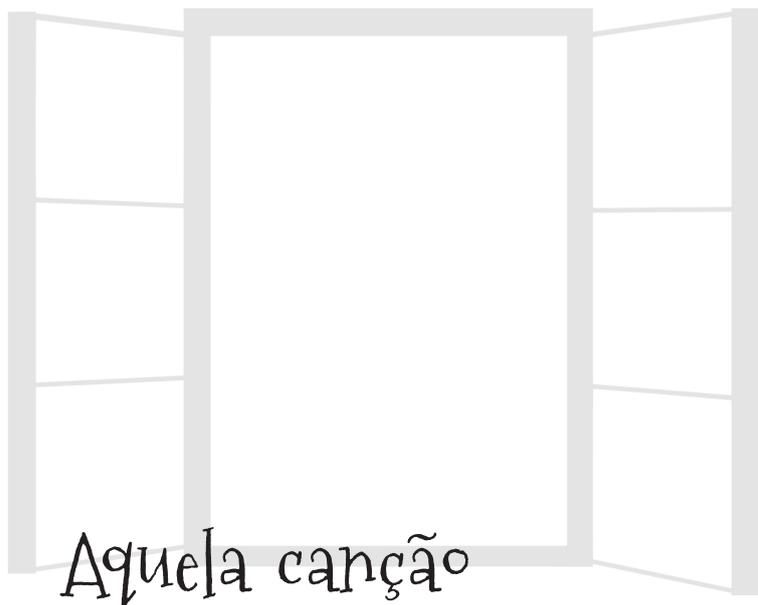
O tempo vivido no lado mais invisível,
no reverso das imagens cotidianas,
na progressão do silêncio...
As horas percorridas em mim mesma,
no cálculo da voz,
na altura dos muros...
A distância medida em dias
na curva dos astros,
nas marcas do calendário...
O ferrolho da porta inerte preso
à quietude dos minutos,
à ferrugem do tato...
Os panoramas retilíneos despidos
na ilusão do fato,
nos sonhos impossíveis...
A escrita muda dispõe a travessia
nas paredes de dentro,
nas palavras que tive às mãos...



De ouro

MIRIAN MARTINS

O corpo se encaixa na areia
Cabelo combina com o mar
A pele doura ao sol
Alma com a paz que o vento traz
voa e alcança o pensamento,
além da lua flutua leve e serena
De volta ao mar
se encaixa, combina e doura.



Aquela canção

NANCI OTONI

Aquela canção... A mais doce emoção
Vinda do coração... De quem ama com devoção
Encantou os românticos... À procura de um recanto
E arrastou multidão... Que se envolveu com seu canto

Aquela canção... Explosão de sentimentos
Foi um anjo então... Libertando o coração
Quem a compôs... O que fez dela seu ninho de amor
A mais doce paixão... De quem por alguém se encantou

Canção boa
Canção leve
Canção de irmão
E até mesmo de ilusão

Quem a compôs? Sei não, meu senhor
Quem a inspirou? Sei não, minha senhora
Quem a cantou? Sei não, meu amor
Quem ela conquistou? Todo mundo a seus pés se dobrou

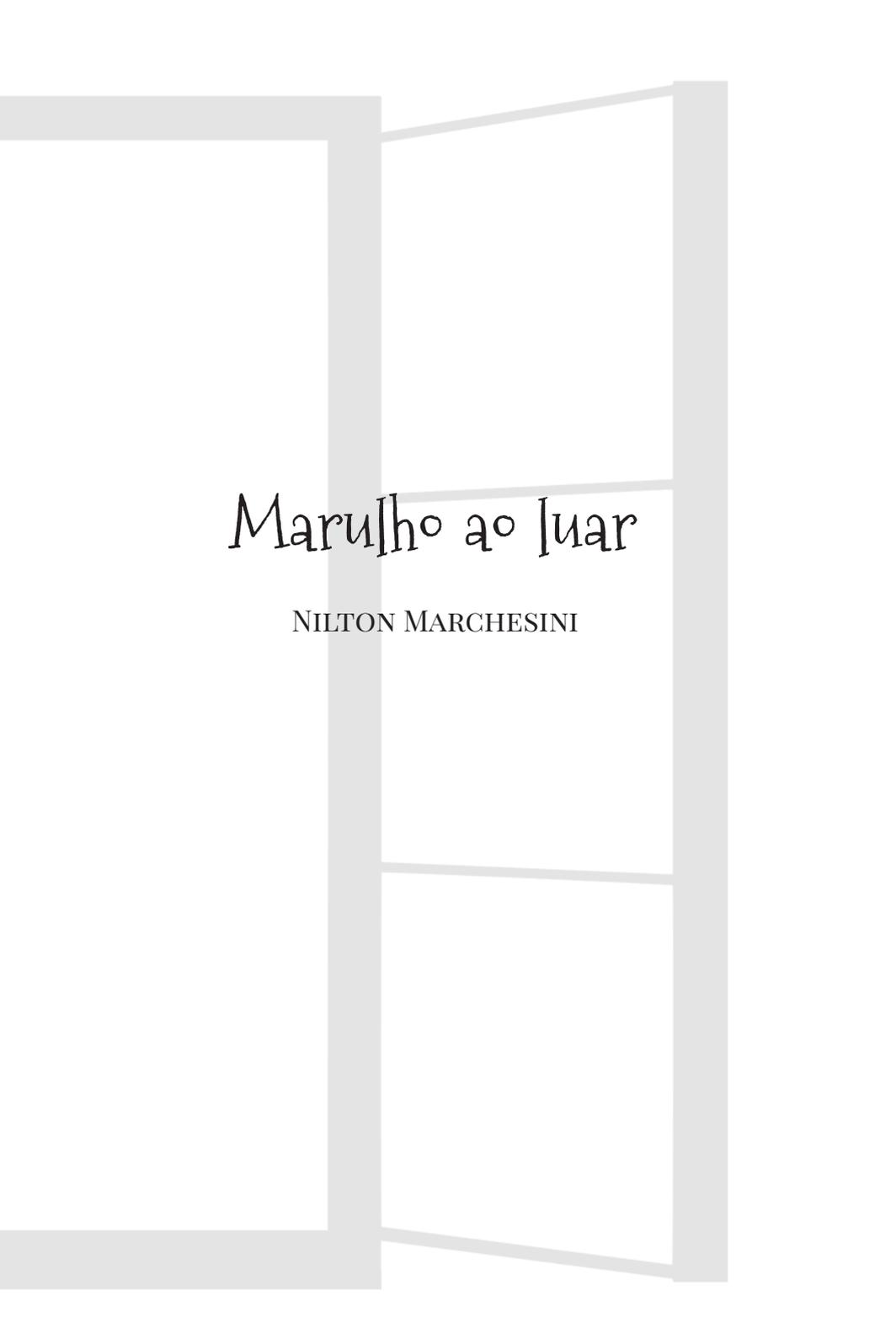
No fundo, só o amor sabe
De onde veio à melodia, a mais doce palavra
Deve ser de alguém solitário que andava errante
E estava a se debulhar em lágrimas a todo instante.



Olhares e andanças

NEUZA DE BRITO CARNEIRO

Bem-aventurados os jovens
Que têm os olhos virados para trás.
O passado lhes dá sabedoria.
Ao alongar os olhares para a frente,
Terão um horizonte muito mais vasto
Convidando-os a se assentarem
Nas cadeiras do conhecimento.
Tais privilegiados terão ao seu lado
Sabedoria e humildade,
Simplicidade e agudeza,
Sorrisos pacíficos e longanimidade,
Típicos de quem muito viveu e aprendeu,
Mas continuam aprendizes do tempo.
Quando reconhecidos, dirão, como Sócrates:
“Só sei que nada sei!”
Grande segredo!



Marulho ao luar

NILTON MARCHESINI

Tua ausência originou
A saudade, que inundou
Este pobre coração.
É como as ondas do mar
Em noite clara de luar
Que se estalam pelo chão.
Quando a lua está cheia,
Ilumina aquela areia
Que sempre está molhada.
Assim está minha vida:
Completamente envolvida
Pela saudade malvada.
Só tua presença é meu alento
Para findar este tormento
Que insiste em me maltratar.
Então terei contentamento,
Pois vão sair do pensamento
A saudade e as ondas do mar.



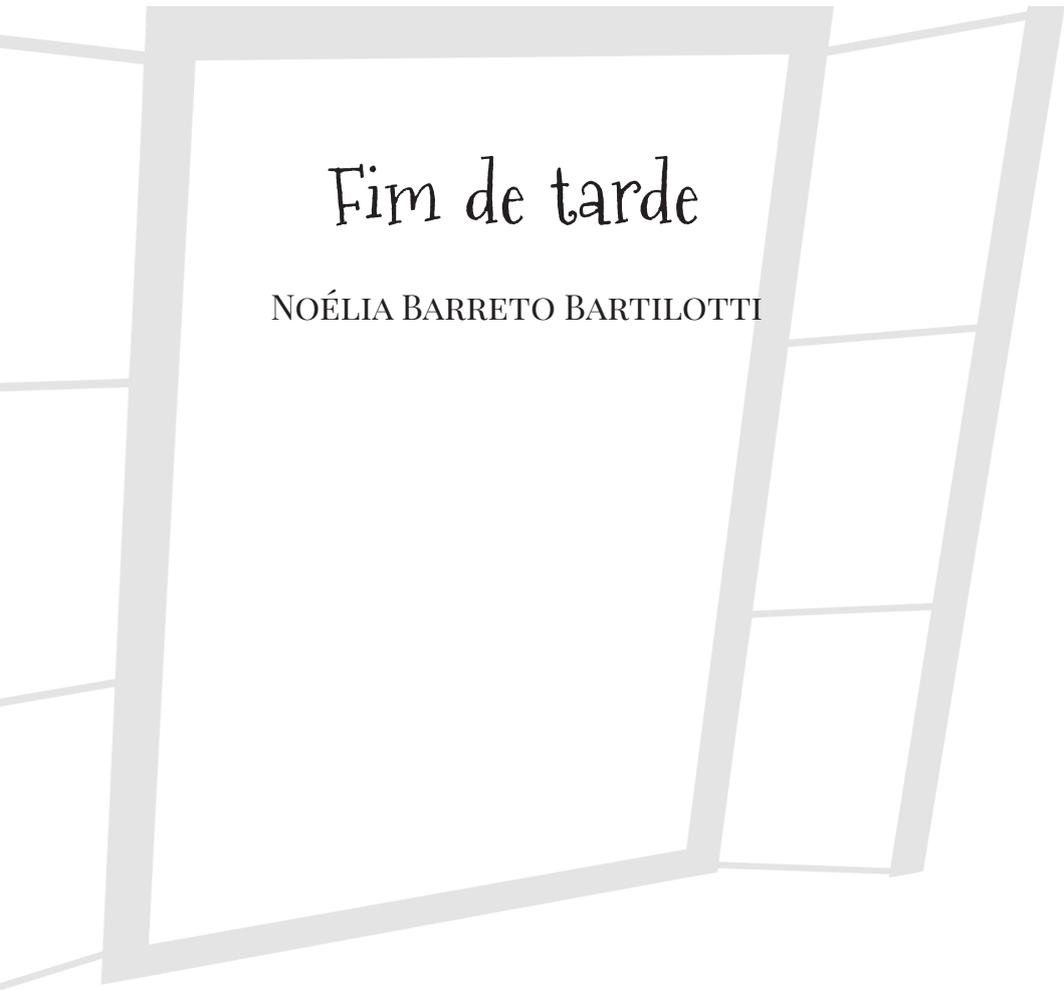
Diva

(PARA A ATRIZ SANDRA DANI)

NILTON SILVEIRA

Ante os palcos da existência, sou mero contemplador dos tantos papéis vividos por essa autêntica Diva (uma permanente fonte de personagens e ideias), que grandiosa resplandece cingida pela comédia, bem como pela tragédia, levando ao riso e ao pranto.

Algo mágico, porém, tem prevalente importância: ao cantar do ditirambo, em ocasiões transcendentais, eu me deixo, de imediato, conduzir pelo seu estro, quando, metamorfoseada, não é mais ela no Teatro, tampouco é o Teatro nela, pois ungida por Dioniso – deus grego de muitos ritos – prescinde da condição de mulher empoderada para apresentar-se plena, sendo a própria Arte em cena.



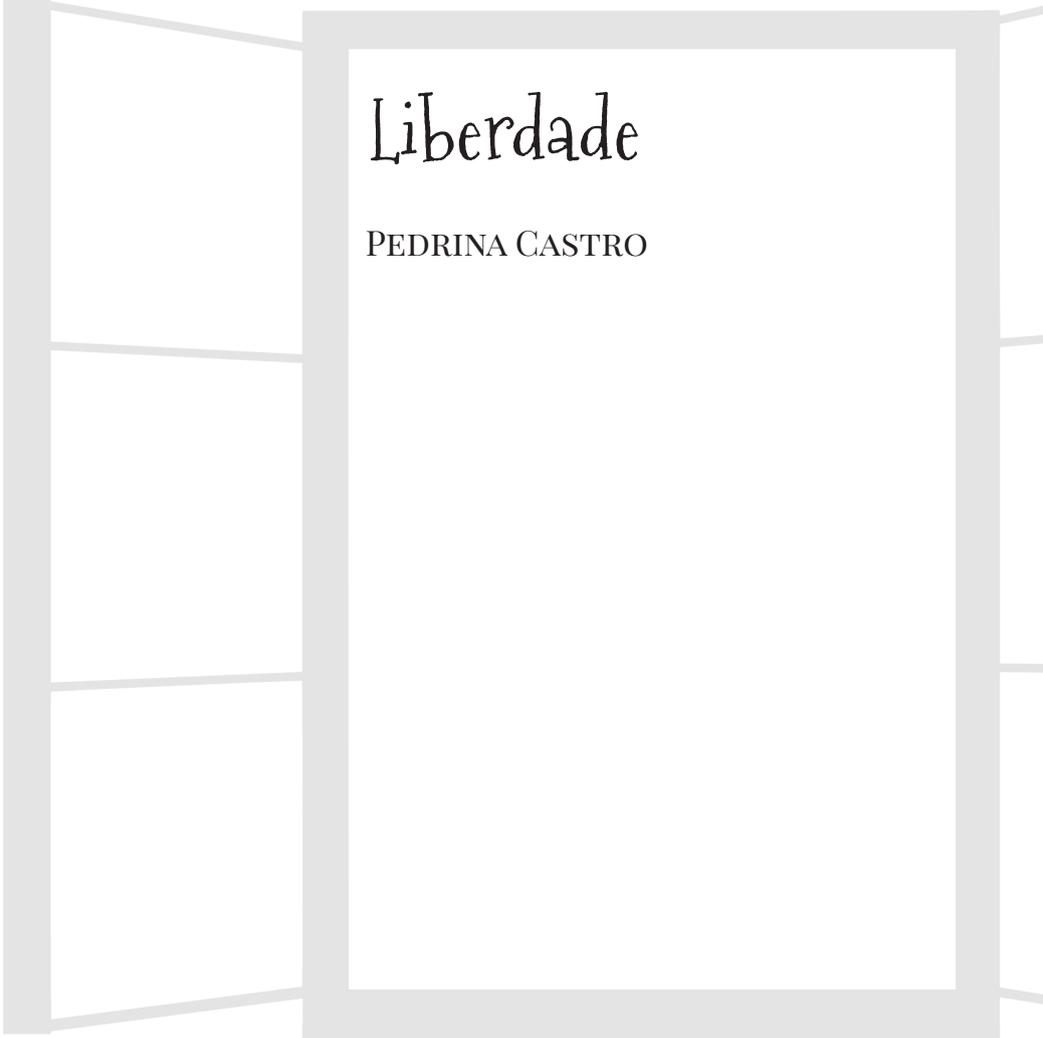
Fim de tarde

NOÉLIA BARRETO BARTILOTTI

Vai o sol bem de mansinho,
Devagar, devagarzinho,
No horizonte se esconder.
A brisa sopra suave,
Seus raios são uma nave
Que vai pousar pra você!

Nasce a noite, dorme o dia,
É tempo para sonhar,
Viajar na fantasia,
Ser princesa, ser Maria,
Ser estrela e brilhar...

Sopra o vento, traz a brisa
Que abranda a ferida,
Não a deixa sufocar.
É fim de tarde, é alegria,
Vem a noite, vai o dia,
Solte as amarras pra voar...



Liberdade

PEDRINA CASTRO

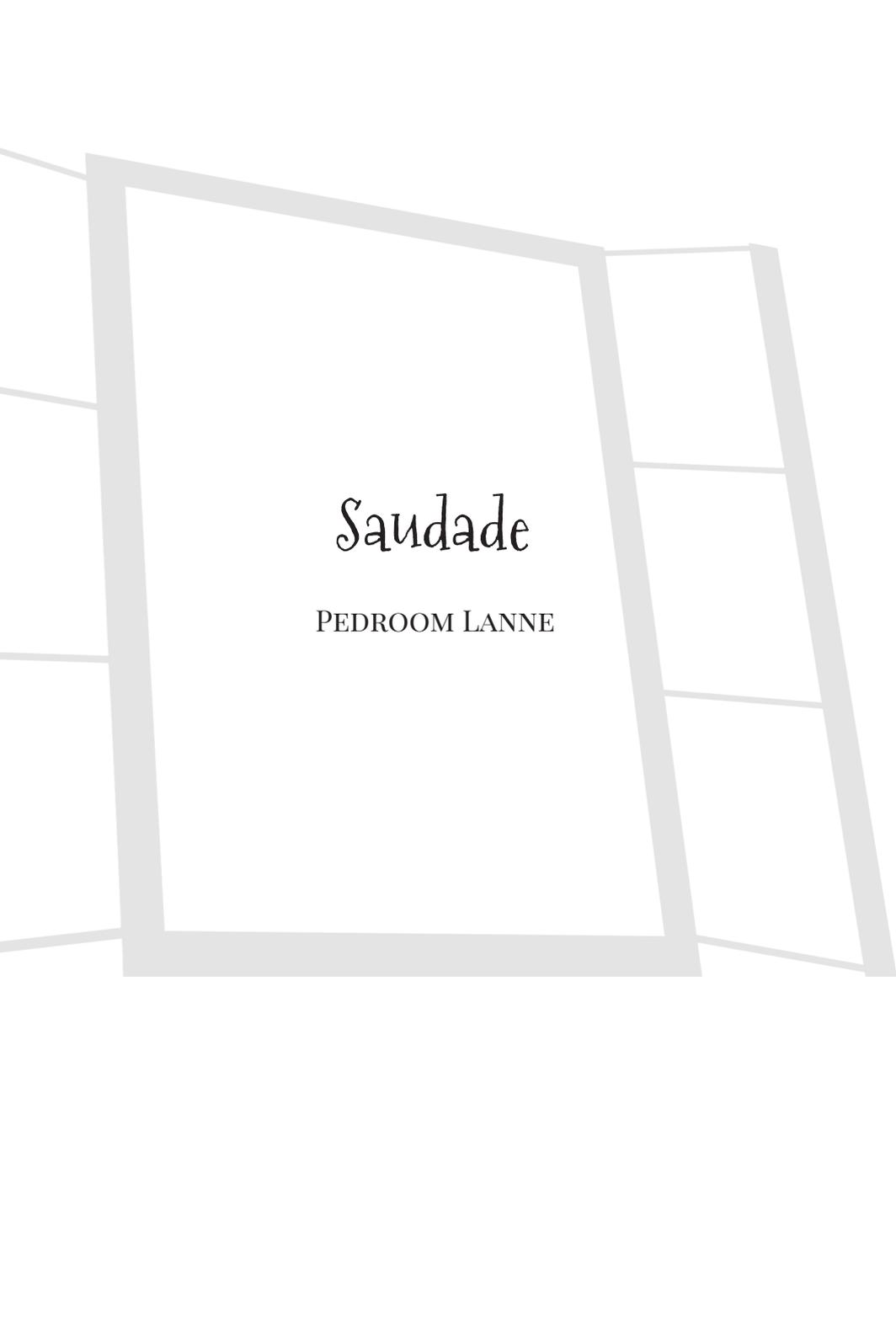
Onde anda essa tal liberdade
Que se procura tanto?
Encontra-se acuada e esquecida
No íntimo da gente.

Ana casou com Maria,
Djalma casou com Batista,
Paula casou com Jônatas
E aqui começa a epifania.

Todos os seres humanos têm total liberdade
Para usar seus corpos para a felicidade.
O encantamento será perene,
Mesmo que seja de saudade.

O alumbramento aparece
Quando o corpo oferece
Amor, paixão e excitação. Tudo se enaltece
E a alma agradece!

Assim, eu deixo aqui
Uma grande reflexão:
O importante nessa vida
É viver e ser amado.



Saudade

PEDROOM LANNE

Em português, sinto
Em espanhol, estranho
Em inglês, perco
Sem ti, me perco.

Com ti, não existe
Só com ti, existo
De longe, cresce
De perto, desvanece.

Aumenta com a idade
Da juventude, saudade
Da infância, também
De ti, como ninguém.

É só um jeito
De sentir tristeza
Da sua distância
Do nosso leito.



O que falta?

RAFFAH FREITAS

Vamos fazer uma brincadeira:

Não é o jogo dos 7 erros

Mas me responda de primeira

0

1

2

3

4

5

6

8

9

10

Qual número se ausenta?

Resposta: o zero

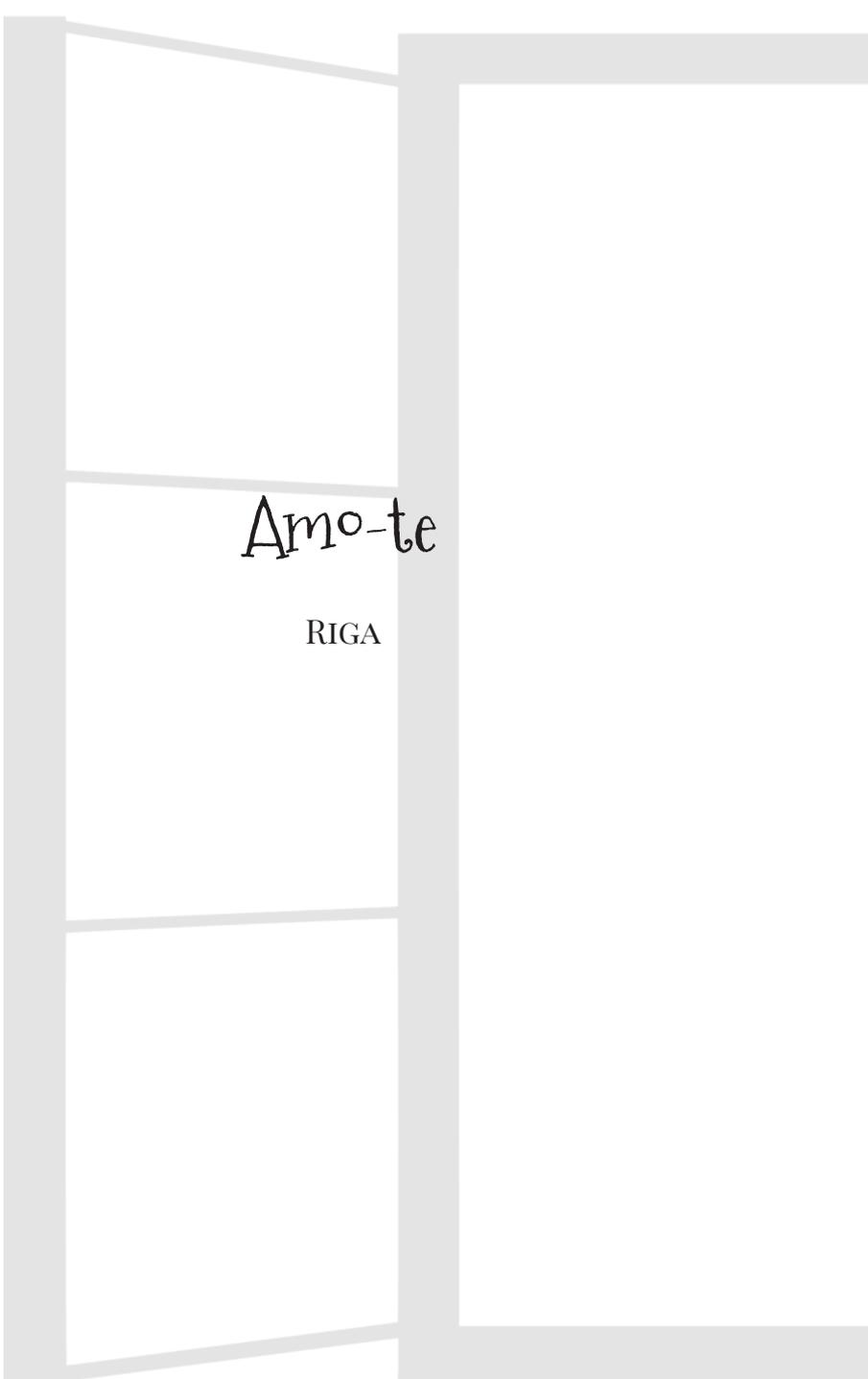
Que aparece

Mas nada representa

E o sete?

Está logo ali acima

Bem atrás dos nossos erros.



Amo-te

RIGA

Amo-te
mais pelas razões que tenho em mente
do que pelos motivos bons
e envolventes que trago em meu coração.

Amo-te
dum jeito próprio e quase sem perigo.
Amo-te como amigo e como amante.

Amo-te
e não há nisso nenhuma promessa de eternidade.

Amo-te
por questão de afinidade.
Sem te questionar sobre idade, sem te exigir maturidade.

Amo-te
e isso basta. Se não me amas, não importa.

Só peço,
abra-me a tua porta.
E deixe-me sucumbir em teu leito,

e junto ao teu peito
conhecer da única face doce da morte.



Desejos

SANDOVAL BARRETTO

Quero a lua cheia, bem bonita,
quero um jardim bem perfumado e belo.
Quero um parapeito e a mais bonita vista,
brisa bem suave refrescando a noite, quero.

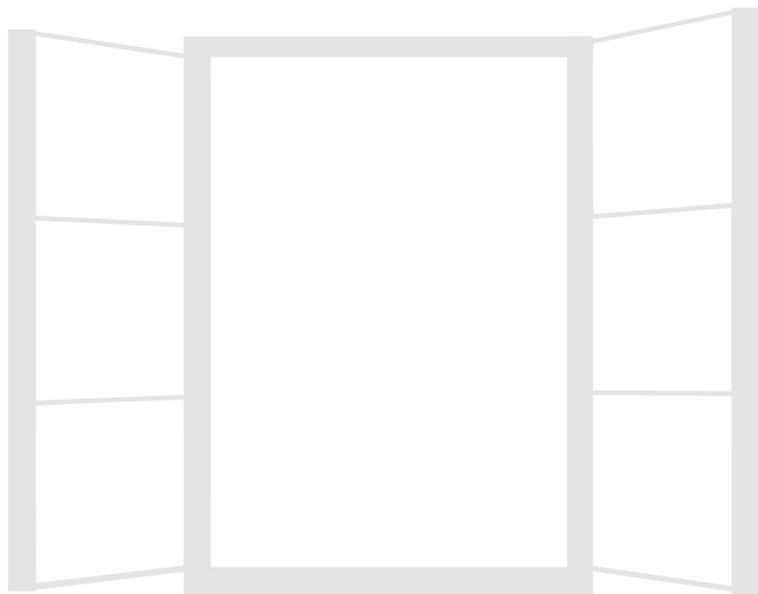
Quero vaga-lumes piscando aqui e ali,
quero ver no mar um reflexo prateado.
Quero, em céu azul, mil estrelas a luzir,
quero o vinho mais gostoso e perfumado.

Quero me sentir um verdadeiro atleta,
vestir o meu rosto com sorriso de poeta,
pra viver a aventura tanto, tanto desejada.

Levo a minha boca derramando beijos,
o meu corpo transbordando de desejos,
e todo o meu amor para minha namorada.

Balaio de lunagem

SANDRA LODETTI



Entre os caçuás cheios de louças de sol,
Levo aos ouvidos as conchas e os leques,
Tilintam borbulhas de cristais de murano.
Ouço-os tocar um noturno de Chopin no piano
Com dedos de turmalina, notas em crisol.

Onde o silêncio fala a língua dos búzios,
Vendavais e ventarolas giram moinhos
No alísio ofegante sobre a água da fonte,
Relampeiam mistérios passados e adventos,
Singrando as respostas entre as folhas.

Ao som do berimbau os sinos chamam baixinho,
Lembram-me que dormir é espriar-se no nada,
Enquanto ainda sopra o vento nas ervas,
Ouço o jogo dos ossos, na toalha de linho,
Desalinhos da poesia refletidos num poema.

Sopro quente enfunando a rosa dos ventos,
Luminoso prisma a singrar na pele do tempo.



Oração é melhor
que palavrão

SANTO VANDINHO

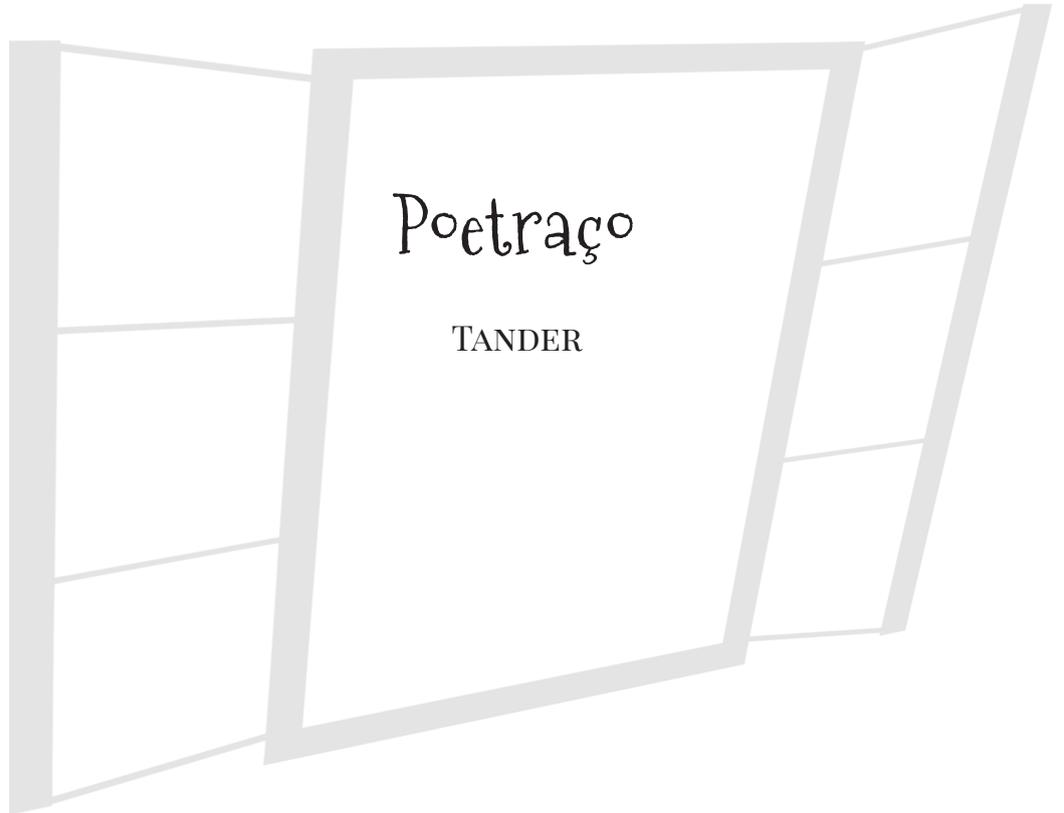
Oração é melhor que palavrão
Então vamos orar, irmãs e irmãos
Vamos nos cuidar e cuidar
Um do outro e dessa Terra Prometida
Maltratada por homens gananciosos e maldosos
Que só têm ambição no coração
Devemos orar pelos que morrem para educar
Os cruéis pecadores que maltratam
Os irmãos, irmãs e animais
Nessa terra e dimensão sem coração.



Amor platônico

SONIA REGINA VILLARINHO

Minh'alma és capaz de desvendar.
Conheces os meus sonhos, os meus medos,
És capaz de sentir o que não falo,
De saber o que penso quando calo;
Há muito já não restam mais segredos.
Meu coração também podes sondar,
Sabes dizer tudo o que preciso ouvir,
Ou quando basta apenas me sorrir,
Pra me fazer de tudo esquecer.
Sendo assim, não preciso te dizer
Aquilo que és capaz de adivinhar!
Não encontro nenhuma outra maneira
De dizer o que não posso esconder
Mas não me atrevo a verbalizar...
Esperei por você a vida inteira,
Quanto ainda terei que esperar?

A stylized illustration of a window with a central pane containing text. The window is composed of several panes, with the central one being the largest and most prominent. The panes are outlined in a light gray color. The central pane contains the text "Poetraço" and "TANDER".

Poetraço

TANDER

nem me acho, nem me acho,
apenas acabo, um traço.

aprendiz no que diz,
costurando experiências,
às vezes entoando e finalmente encourando.
quero uma pele alegre, musicalizando
como a dum tambor,

uma arquitetônica dança, sutil, elementar,
sem embaraços, apenas livres traçados,
eu não me acho e eu não me calo;
sou poetraço, me encaixo
na folha nova da copa
pendurada pela árvore-ancestralidade.

eu não me acho, eu me calo.
da sacada, no barracão da criação,
meu traço enverga, matura
com o hálito da natureza.



Amor em preto
e rosa

TIAGO POETA

Entre o exposto e o não declarado
Existem duas pontes e um caminho
Existe um segredo jamais revelado
Existe tesão, amor, desejo e carinho

Existe todo amor compartilhado
Se mesmo só não estás sozinho
Existe um verso em mim gravado
Teus lábios nos meus como vinho

Existe um encontro mais que perfeito
Se teus seios vão contra o meu peito
Se tuas pernas estão entre as minhas

Dois corpos, uma alma, um conceito
Teu corpo desmaiado em nosso leito
Tuas curvas, meu destino, tuas linhas



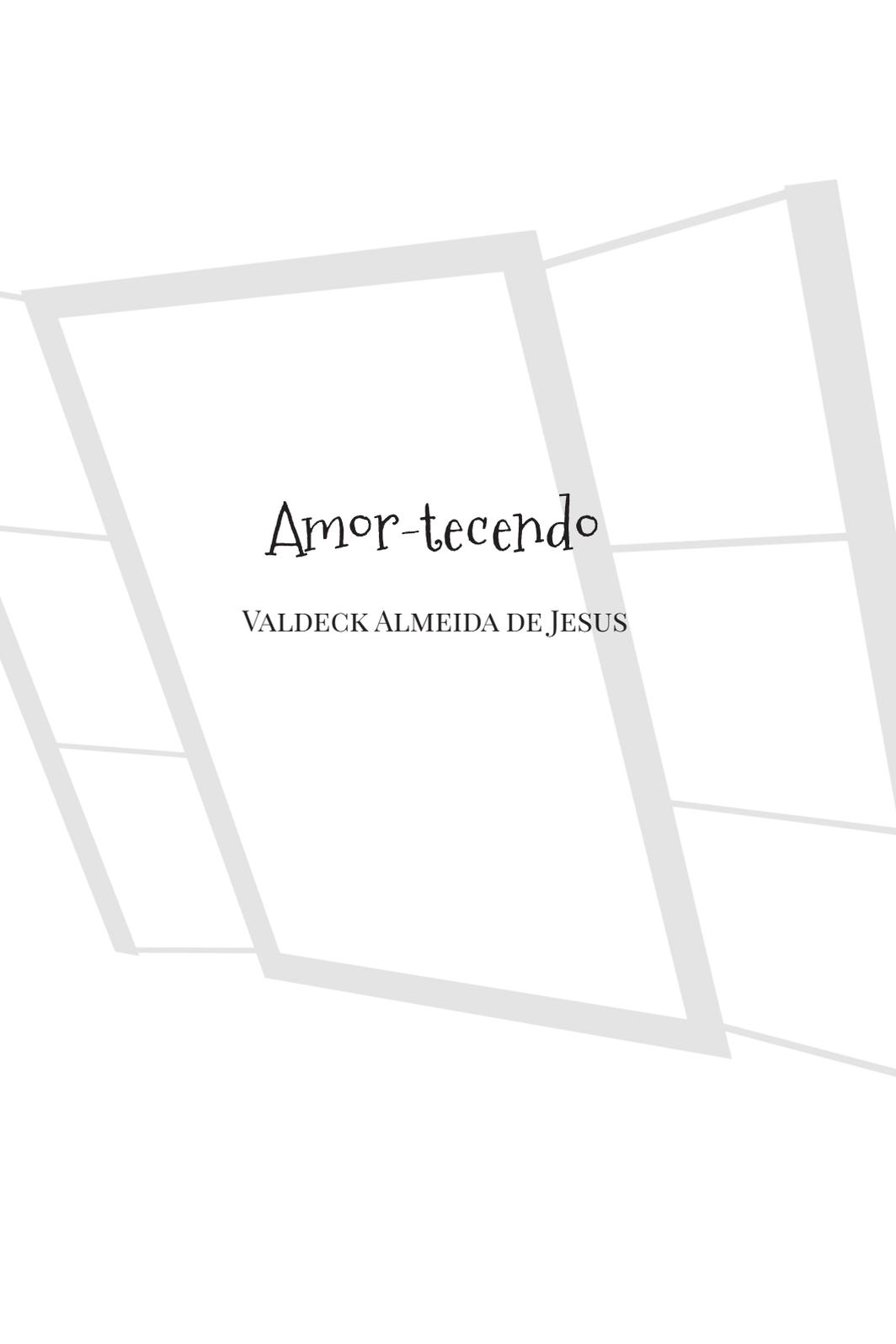
Noturno despertar

TOM KBÉLO

Após a noite apossar-se do céu
Escorrendo pelas ruas, pelas casas
Pus o pé frio no piso frio
Na cidade mormaço.

Respirei as paredes
Conversando com a história
Na penumbra sutil
Me embriaguei
Entendo-me ínfimo
Contemplando a ampla e
Pulsante cidade.

Sua beleza infinita
Ressoada em versos
Declamados em sincronia
Pelos tambores ao longe
Que ditam o pulsar
Do meu coração.



Amor-tecendo

VALDECK ALMEIDA DE JESUS

Nossos sentimentos têm
cheiro de amor-a
nada amor-al
nada amor-nado

Vamos, amor-,tecer
nossa esteira amo(r)osa
e a cada beijo nossa dívida amor-tizar

Ao final, juntos, amor-talhados
diremos: se mil vezes voltássemos à vida juntos,
[amor-teceríamos eternamente.

O amor está no ar

VICTÓRIA CARDO'S

O amor está no ar

No vento que sopra em dedilhumes das pequenas plantas
que um dia em breve merecerão ser imensas árvores.

O amor está no ar

Pronunciando memórias em corpos desnudos
de preconceitos, subjugações e máscaras.

O amor está no ar

Força poderosa da Grande Matriarca em palavras
que se mostram no verso que versa a ponta de um mistério.

O amor está no ar

Feito rabisco de brincadeira de criança
traduzindo seu EU.

O amor está no ar

Fome revelada de povos, fome que sacia a fome, fome que

[sacia a sede,

fome que traz canto de golfinhos em alto-mar, e tudo

[mais é canto,

canto de boca, canto de amor, canto de fome,

canto que traz cantinho, cantinho coladinho,

coladinho de amor, coladinho de amor...

É um canto que canta o encanto coladinho de amor.



A cor do tempo

WIARA BARRETO

o Tempo
cumpre sua jornada
enquanto dilui
o navegar dos dias

viver, muitas vezes,
parece uma tela
em preto e branco...

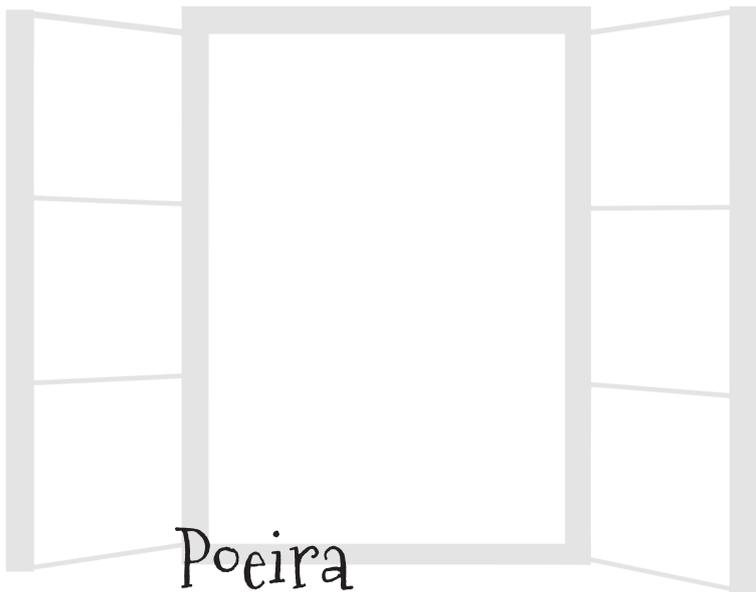
decerto, a cor do Tempo
repousa num lugar
chamado instante...



Dias selvagens

WILLIAM RIBEIRO

Vesti-me de eterna madrugada
Rara e pretensiosa decisão de jornada
Sem descansar horas a fio
Imaginei o retorno de espécies perdidas
E homens em vestes de triunfo e heresia
À vida implorei eclosão de anseios
Graves impulsos da alma sob meu manto do corpo
O que se sabe, todas as minhas palavras contadas
Seriam o amanhecer de novos alaridos
Para calhamaços sem capa
Como menino, adentraria novamente
As negras camadas de minha infância forjada
Quando as horas venciam ponteiros
Época inocente de dias selvagens
Todas as ordens, me lembro, tinham gosto de declaração
Para cada visão, bastava a ciência única do descobrimento



Poeira

ANTÔNIO FERNANDES DO RÊGO

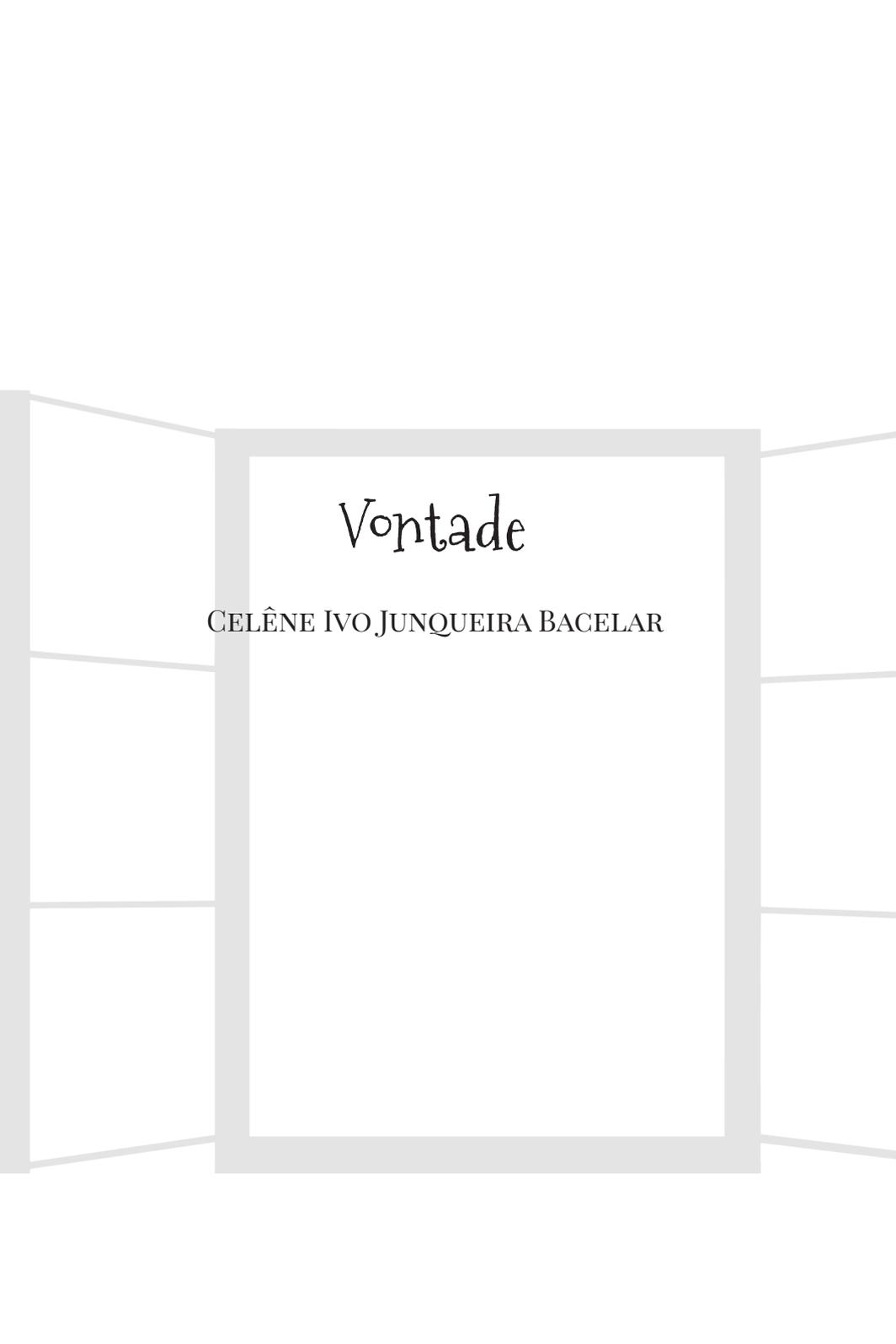
Lembra de me lembrar que tu não me esqueceste,
Que esqueço de lembrar que de ti não lembrei;
Tu percorreste os caminhos que eu trilhei,
Eu trilhei os caminhos que tu percorreste.

Tranquila, tu atravessaste nebulosas,
Eu nebulosas bem tranquilo atravessei;
Rosas reguei e espinhos eu os evitei,
Tu evitaste espinhos e regaste rosas.

Mas tu não hás de ser mais eu, ser tu não sei,
É que eu hei de ficar na minha, e tu, na tua;
Pois eu serei o sol e tu serás a lua,
Serás nove-horas e eu o girassol serei.

Já nem sei eu se o teu nome eu já apaguei,
Ou se o meu nome já por ti passou batido;
Eu duvido que tu duvides que eu duvido,
Que eu esqueci de te lembrar que já te amei.

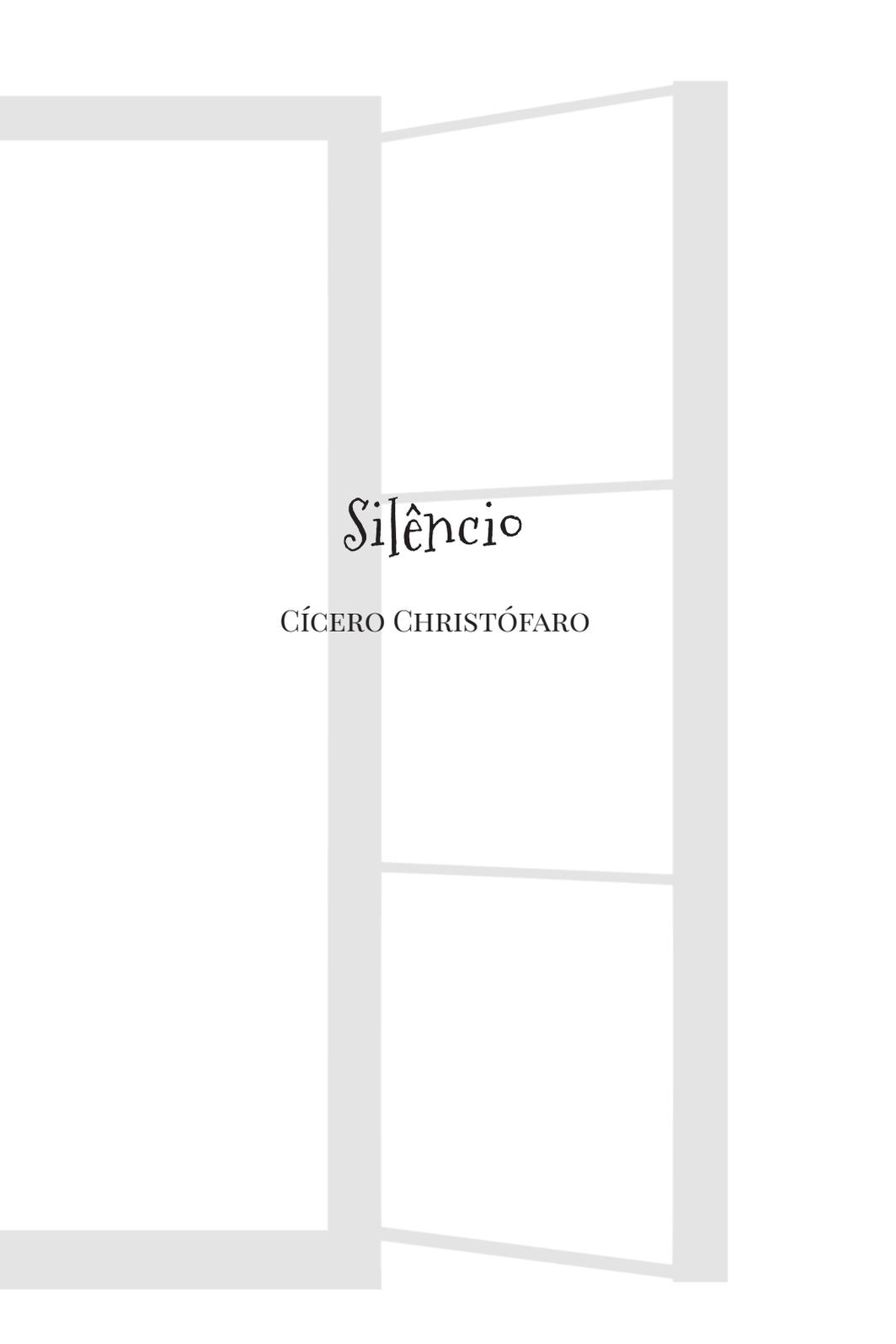
Quando vislumbro estradas por entre a poeira,
Não sei sequer se é o teu vulto que eu entrevejo,
Ou se é que sou traído por fugaz desejo
De me voltar para paixão tão passageira.



Vontade

CELÊNE IVO JUNQUEIRA BACELAR

Vontade de me perder em teus braços
Vontade de sentir o doce sabor de teu beijo
Sob o olhar romântico da lua
Vontade de correr pelas
Areias da praia de mãos dadas contigo
Vontade de fazer do teu colo o meu ninho
E nele me aquietar
Vontade de chover estrelas
E iluminar quem está em trevas
Vontade de chorar tristezas
Sorrir alegrias
Vontade de transmitir paz, amor e perdão
A qualquer pessoa
Através da oração.



Silêncio

CÍCERO CHRISTÓFARO

O Silêncio do teu olhar
Deixa-me assim

Assim
Assim
Assim

Este olhar
Deixa-me em Silêncio

Assim
Assim
Assim

Simplesmente assim



Teus olhos

CLÁUDIA CARDOSO

Vezes sem conta
Sonhei teus olhos
Contas orvalhadas
Corredeiras descabidas
Sumidouros
Vezes sem conta
Mergulhei



...E se eu partir?

CONSUELO PAGANI

Se eu partir antes de ti, meu Bem
Não abandone, por favor, à própria sorte
Os meus Poemas que um livro não têm

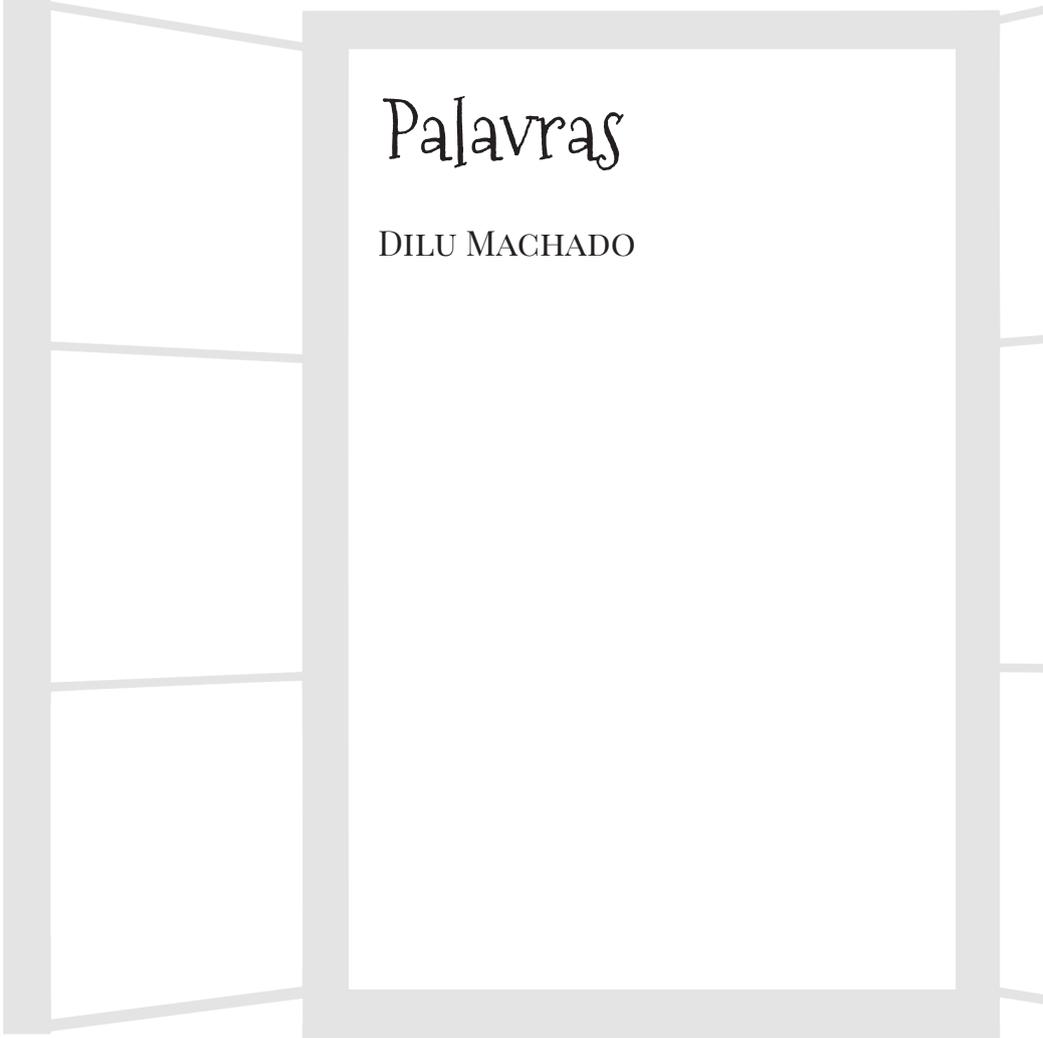
E se eu partir?
Se eu partir em meio à cirurgia
Oh, por favor; e por amor, meu Bem
Oh, não esqueça as minhas poesias
Abandonadas no computador

Num lindo livro, dê-lhes moradia
E dê-lhes vida, peço-lhe o favor

Oh, meu amado, meu eterno Amor
Se eu partir, embora tu, em dor
Dá o abrigo às minhas poesias
Mesmo que eu volte pra você, Amor!

Oh! Mas Deus não quer nos ver separados
Sei que Ele quer nos ver lado a lado
Apenas peço-lhe como garantia
Pra que eu não perca as minhas poesias

Eu voltarei! Oh, meu grande Amor!



Palavras

DILU MACHADO

Exalam perfume e inebriam flores
Fortalecem troncos e criam árvores
Retiram espinhos e curam máculas
Saciam desejos e por isso salvam
Galhos que abraçam por isso confortam
Alimento eterno por isso divinas.



O se
(soneto invertido)

JOSÉ BENÍCIO

Ser o se da questão
Exige naturalidade
Entre o se e o senão

Ser o se do sei não
Exige maturidade
Entre o sim e o não

Ser o se do então
Carrega no seio o fastio
E nem o talvez doentio
Possa encontrar solução

Ser o se do coração
É ser o se na sua plenitude
É não querer o sim ou o não
Apenas ser o se da razão.



Vozes da viola

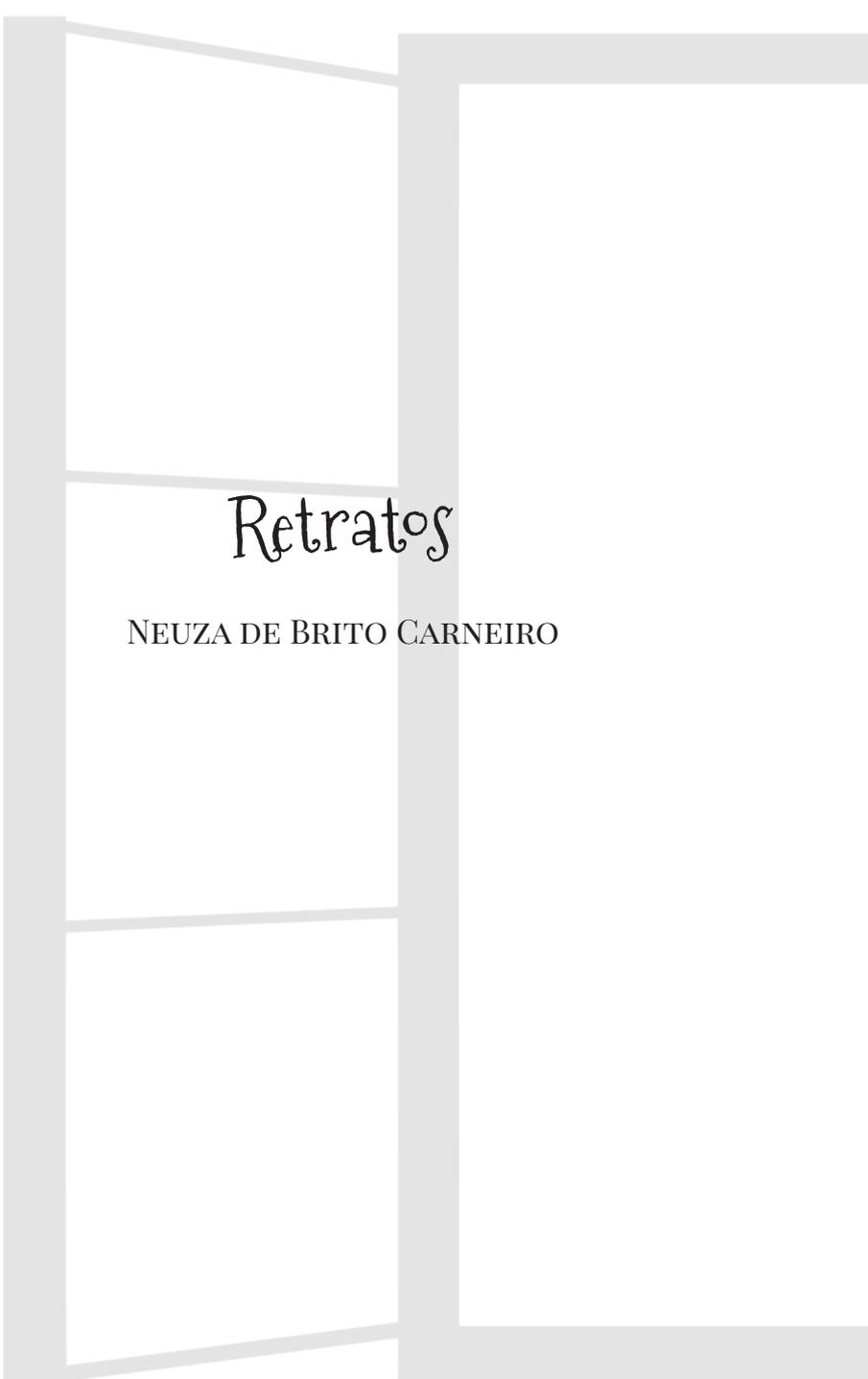
NANCI OTONI

Na vila se ouvem sons da tal viola
Que canta, que ri, que pena e que chora
Sofre num momento, mas tem sua hora
De ser feliz; na roda comemora.

Batendo palma e acompanhando o ritmo
Dos sons e dos gemidos da cuíca
Que concerta co' a viola o compasso
E faz gemer a moça num abraço.

O sanfoneiro inicia o bailado
E a doce morena co' o requebrado
Contagia os garotos do seu lado,

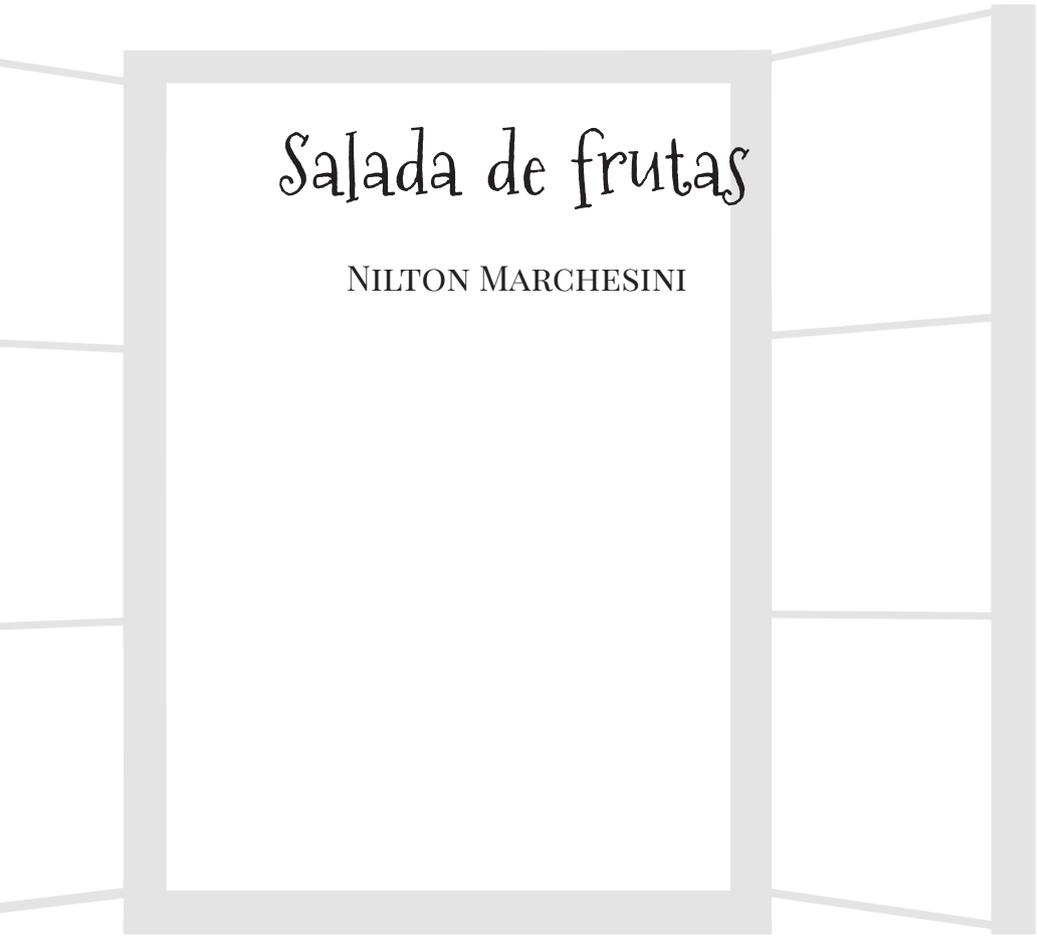
Pois as vozes sonoras da viola
De agora, de outrora e sem *mui* demora
Seu canto encanta esta noite lá fora.



Retratos

NEUZA DE BRITO CARNEIRO

Eu não tenho cara.
Eu tenho retratos.
Retratos de mim mesma
Pelas estradas da vida afora.
Retratos que me viram sorrir,
Retratos que me viram chorar.
Retratos em que escancarei olhos e boca
Nos espantos que a vida se me apresenta.
Retratos em que me joguei no mar,
Retratos em que me afundei
E retratos quando ressuscitei.
Retratos... Retratos...
Retratos meus por todo lugar,
Até mesmo onde não pisei.
E assim, de retrato em retrato,
Eu fiz meu caminhar.



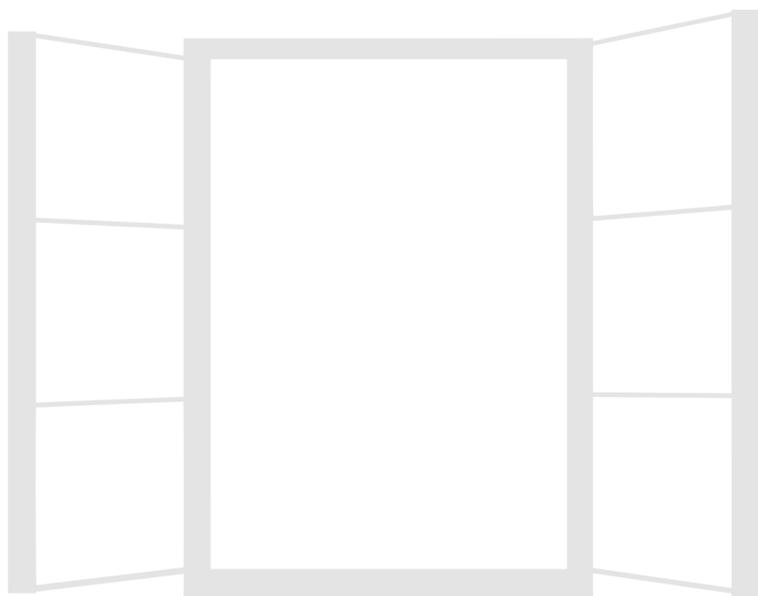
Salada de frutas

NILTON MARCHESINI

De madrugada, melancia gelada.
No desjejum, doce de jerimum.
No café da manhã, poupa de maçã.
Às nove em ponto, o suco de uva está pronto.
Quando a manhã vai embora, subo no pé de amora.
Antes do almoço, ameixa em caroço.
Na sobremesa, framboesa.
Logo depois eu digo: acho que vai bem um figo.
Quando a tarde começa, como mamão à beça.
Assim que a tarde finda, tem banana ainda.
Quando o dia acaba, vou na jabuticaba.
E, sem fazer cera, ainda como uma pera.
A noite não termina sem uma tangerina.
Quando à cama vou indo, chupo um tamarindo.
Mas me levanto ligeiro em direção ao banheiro.
Sinto até fadiga, tamanha a dor de barriga.
E, pra piorar, começo a vomitar.
Passado o efeito, dormir é o jeito.
Mas, pra não ficar tenso, maracujá não dispensou.

Astral

RIGA



Beijar-te-ei,
ainda outra vez, esta noite.

Quando, novamente,
partirei de meu corpo
para, em espírito, possuir-te.

E amanhã, quando acordares,
talvez nem te lembres.

Mas, ainda assim,
sentirás em tua boca

o gosto do beijo do espírito ousado
de um corpo covarde.



Inspiração minha
de cada dia

SANDRA LODETTI

Dai-me o domínio consciente da palavra
E a verdade perene do ser, em poesia,
Fortalecei meus passos em cada linha lavrada,
Orientai meus atos em prol da harmonia.

Volvei sobre mim tua lamparina fagueira,
Afastai a escuridão, revelai-me o lume,
Fartai-me da semente de linguagem obreira,
Guiai meus passos ao abraço de um poema.

Que sejam minhas obras legados para o bem,
E meus textos exemplos para os que vêm,
Sejam eles égide do diálogo e da liberdade
Na produção da cultura e da arte literária.

Que o amor à literatura corra em minhas veias,
Que a prática da empatia preencha meus dias,
Cobri-me vós com sabedoria humilde e cortesia,
Concedei-me a harmonia e a paz de vossa ceia.

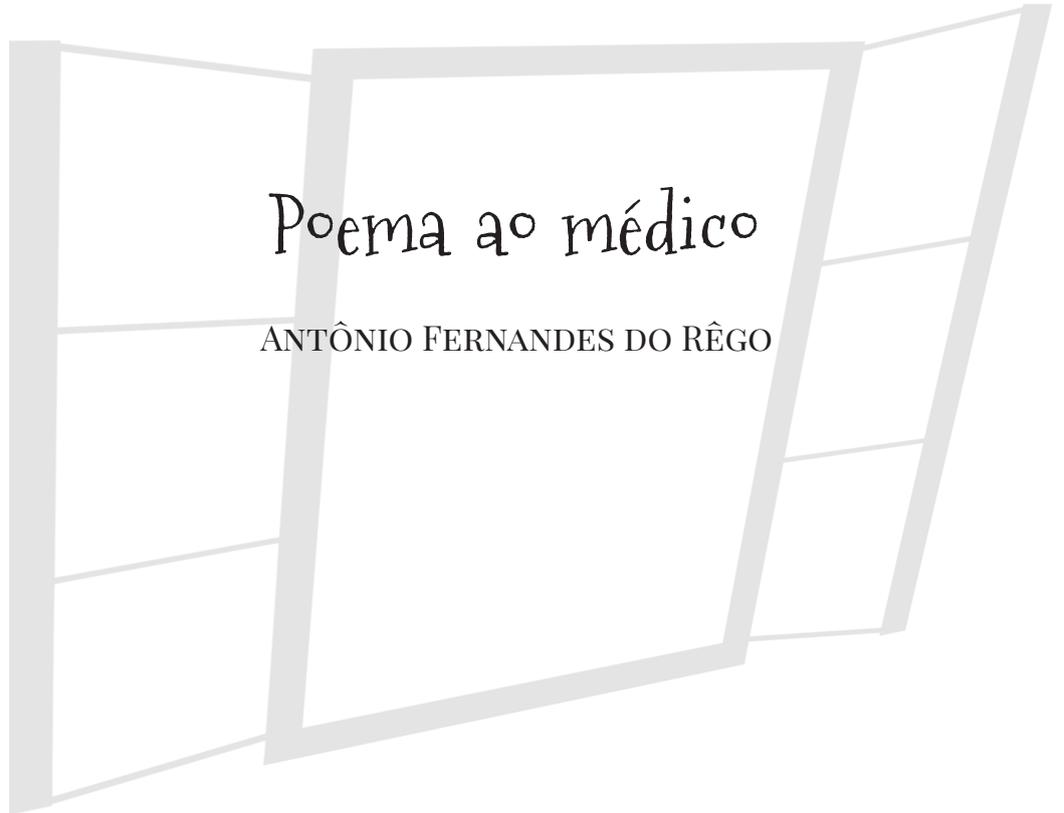
Iluminai meus diálogos e minha história,
Fartai-me de entendimento e generosidade,
Que o escrever meu de cada dia seja memória
Entoadada nos cânticos da posteridade.



Estrela cadente

SONIA REGINA VILLARINHO

Me deixo estar assim, ensimesmada,
Fazendo dessa noite enluarada
Terno momento de recordação...
Enquanto a brisa dessa madrugada
Vem soprar no meu rosto seu bafejo,
Eu espero uma estrela cadente
Que possa realizar o meu desejo.
E, por uns breves instantes, eu me vejo
Tomada por uma doce nostalgia...
Lembro as juras de amor e as promessas,
Nossos passeios em noites como essa,
Quando tudo exalava poesia.
Lembro os planos que com você eu fiz,
Imaginando um futuro feliz!
Então, uma estrela incandescente
Atravessa o céu rapidamente...
Mentalmente, eu faço um pedido,
Na certeza de que será atendido.
E fecho os olhos ao imaginar
A felicidade de te abraçar!



Poema ao médico

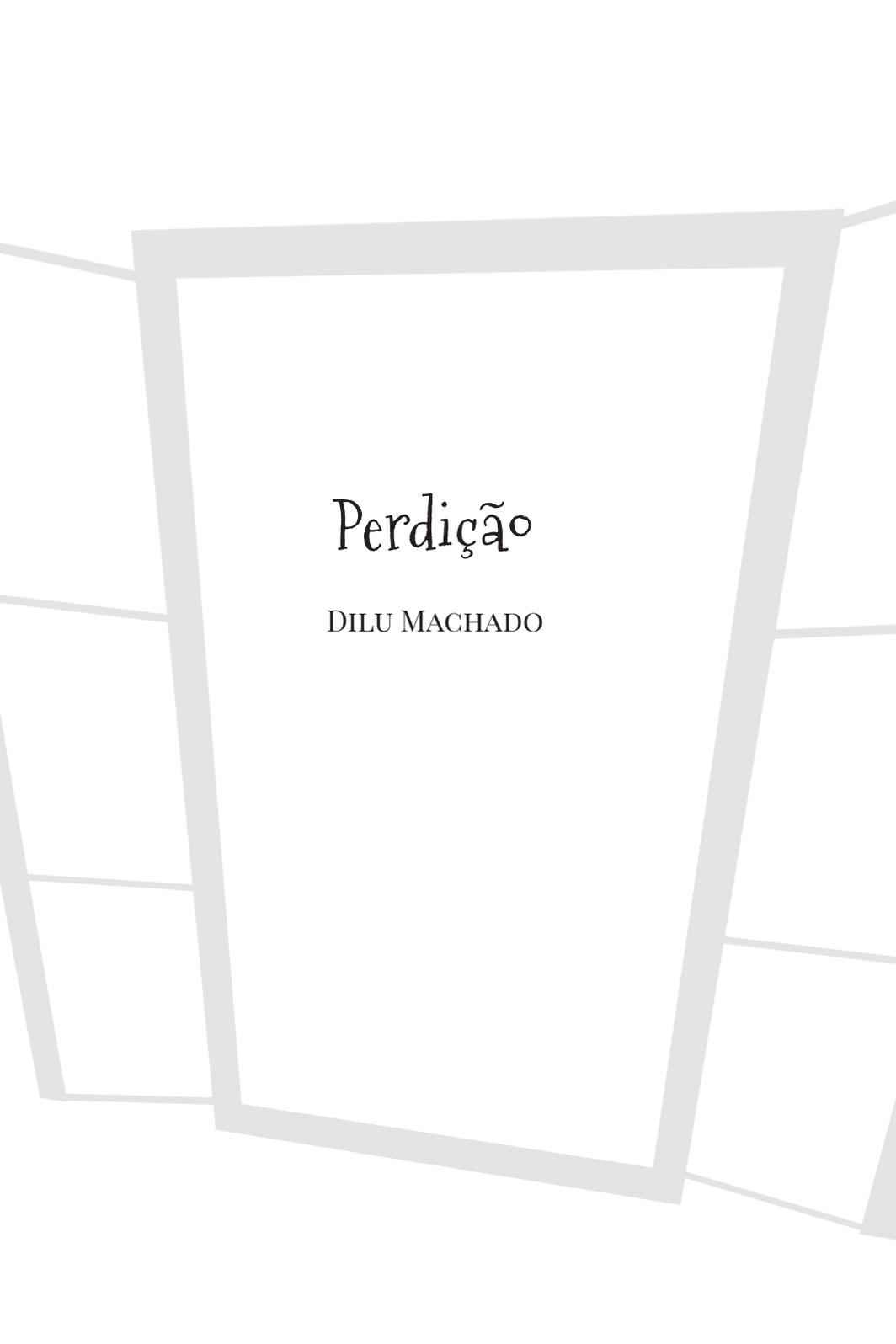
ANTÔNIO FERNANDES DO RÊGO

Foi com muito labor e sacrificio
Que chegaste a galgar altos saberes,
Cuidar do semelhante é santo ofício
Pra quem vive a cumprir os seus deveres.

A ti que nas ciências és doutor,
Devem seguir algum anjo os teus passos,
É mensagem de amor do Salvador
Esta cruz que conduzes nos teus braços.

Tua receita é qual carta de amor,
Só que aquela é a que mata a saudade
Doída de alguém, e a tua sana a dor.
Trazes um placebo à minha insanidade,

Pois curas as doenças e as algias,
Porém não a magia que me invade,
Este transtorno de poeta, as poesias
Que arrastarei por toda a eternidade.



Perdição

DILU MACHADO

Perde-se o medo
a saúde, o pejo

Perde-se o senso
a realidade, o dever

Ganha-se a cumplicidade
o ser
o bem-querer

Perde-se a paz
o rumo
o prumo

Ganha-se o novo
o incerto
o tudo.



Um anjo

JOSÉ BENÍCIO

Ontem um anjo passou voando
Pelo meu quarto
Depois foi pra escuridão da sala
Esbarrou no sofá
Anjo desajeitado!
Acho que queria me assustar
Só vi que era um anjo
Por ele deixar que sua asa branca
Esbarrasse nos meus sonhos...



Sopro lírico

SANDRA LODETTI

Nas palavras não busco entendimento
Nem leio respostas na astronomia.
Embora tenha cá discernimento,
Ambos somos verdade, desejo e magia.
Retornei àquele mágico instante
Em que atravessaste meu caminho.
Distraídos da vida, dois errantes,
Linhas assíntotas sem porto ou ninho,
Destinos traçados no firmamento,
Rotas alteradas, jogo da vida;
Sigo astros à procura de alento
Vagando pelas noites e desditas.

Um vaticínio nos orbita, elos paralelos,
Personificados no verdadeiro e belo.



Versões do amor

SONIA REGINA VILLARINHO

São muitas as facetas do Amor...
Tem Amor que é feito de carinho,
Como brisa que sopra de mansinho,
Enchendo de paz o coração.
Outras vezes, é arrebatador,
E tem a força de um furacão;
Jogando por terra nossas defesas!
Tem Amor que é feito de certezas,
Capaz de enfrentar qualquer barreira,
Aquele que é para toda a vida.
Alguns são frágeis como cristal,
Que trinca com uma leve batida
E jamais volta a ser igual!
A gente tenta ser o que não é,
Só pra manter aquela relação.
Mas acaba chegando à conclusão
De quão tolo é remar contra a maré.
Mais importante que saber amar
É saber a hora de desistir;
Às vezes, é preciso deixar ir...

Alquimistas ÍRiCos

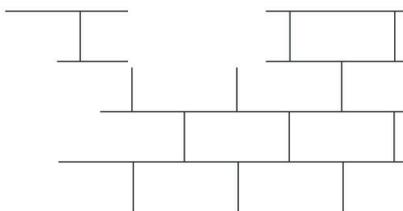




Adão



Ady



Ametista



Ana Lina



Adão Cunha

Poeta soteropolitano, participou como convidado/jurado dos projetos Pé de Poesia, Doce Poesia Doce e Gincana da Poesia, todos aprovados pela Fundação Gregório de Mattos – FGM. Integrou diversas antologias poéticas, incluindo “De Salvador a Bombarral” (LITERARTE, Associação Internacional de Escritores e Artistas). Lançou seu primeiro livro, “Ocupando o Branco dos Olhos”, em 2019.

Ady Oliver

Adinolia Costa de Oliveira Cardoso nasceu em Ipirá/BA. Poetisa, contadora de histórias e palhaça por natureza, é idealizadora do projeto Te Conto na Praça.

Ametista Nunes

Nasceu em Salvador, Bahia, é bacharel em Direito e mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia, tendo atuado como coordenadora de projetos em ONGs, gestora pública (municipal e estadual) e professora universitária. Integra a “Antologia Poética dos Acadêmicos de Direito”, coordena os Cadernos Literários e participou do Movimento dos Novos Poetas e do BaldeAÇÃO-arte no muro. Foi uma das fundadoras – e única mulher por lá durante longo tempo – do Movimento Poetas na Praça. Criou o Grupo Literário César Vallejo (Brasil/Argentina) com o poeta argentino Horacio del Cerro. Participou das antologias “Palavra de Mulher”, “Poetas Brasileiros” e “Escritores Brasileiros”, entre outras nacionais e internacionais, além de ter publicado “Meu Grito” em 1980. Faz parte da Academia Internacional de Literatura Brasileira (EUA), da ASORBAEX (Espanha) e do Teatro Mundial da Solidão Solidária. Participa, ainda, do grupo Artistas Solidários da Bahia, do Comitê Poético contra o Golpe, da Associação Vida Brasil, do Grupo Tortura Nunca Mais, da CEBRAPAZ (Centro Brasileiro pela Paz), do Movimento de Escritores Latinos, entre outros.

Ana Lina

Carioca, pisciana, psicóloga, arteterapeuta, consteladora familiar e pós-graduada em Psicodrama e Psicopedagogia, é amante de poesia, teatro, cinema, música, dança e viagens (são muitas!), tendo o



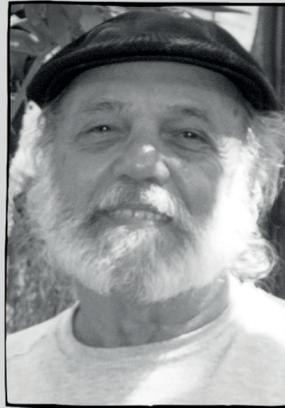
Antônio



Celêne



Ciberpajé



Cícero

mar como forte inspiração. Na infância, a partir dos seis anos de idade, atuava em peças escolares e fazia declamações em concursos da Academia Macaense de Letras. No decorrer dos anos, passou a compor poesias. Em 1995, foi produtora do livro de sonetos “Cen-telhas Crepusculares”, de seu pai. Em 2017, participou com cinco poemas da antologia “Grandes Poetas Brasileiros” (Almack Letras) e, em 2018, integrou a coletânea “Doce Poesia Doce” (Cogito).

Antônio Fernandes do Rêgo

Escritor, poeta e trovador potiguar, é membro fundador correspondente da ALB (Academia de Letras do Brasil – Campos dos Goytacazes/RJ), embaixador correspondente internacional do NALAP (Núcleo Acadêmico de Letras e Artes de Portugal), acadêmico da Academia Mineira de Belas Artes e da Luminescence Académie Française des Arts, Lettres et Culture, membro oficial de Le Cercle des Écrivains Luso-Suisses de Genève, membro internacional do Núcleo de Letras e Artes de Buenos Aires, membro da ATRN (Academia de Trovas do RN), da UBT (União Brasileira de Trovadores), da FEBACLA (Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes), entre outras. Foi classificado em 1º lugar no concurso Centenário da Academia Fluminense de Letras (2017) nas categorias “poesia” e “contos”, condecorado doutor *honoris causa* em Literatura pelo Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos e pela Soberana Casa Real e Imperial dos Godos do Oriente, da qual recebeu as honrarias de comendador da ordem dos benfeitores culturais da humanidade e de conde de Gotland. Também foi agraciado, pela LITERARTE, com a medalha Nelson Mandela (Casa de Cultura Olodum) e com o troféu Machado de Assis, além de ter sido classificado por esta associação entre os cem melhores poetas lusófonos contemporâneos em 2018. Foi premiado em alguns concursos nacionais de trovas e poemas e publicou três livros de poesia.

Celêne Ivo Junqueira Bacelar

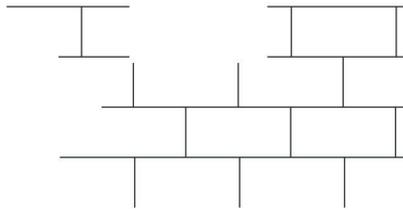
Licenciada em Letras Vernáculas pela UFBA, reside em Feira de Santana/BA. Publicações: livro de poesias “Amor e Vida”; textos e poemas em jornal de sua cidade. Coletâneas: “Concurso Brasileiro de Poesia” (Farmácias Pague Menos); “Ecos do Nordeste”, “Pandemia de Palavras”, “Toca a Escrever”, “Mulherio das Letras – Portugal” e “Conexões



Cláudia



Consuelo



Cristina



Criys

Atlânticas” (In-Finita – Portugal). Antologias: “Lírica Urbe”, “Deíficos Átimos” e “Ares Lineares” (Edições & Publicações); “Fruição Poética” (Mandacaru); “Antologia Poética Cogito Internacional Vol.V” (Cogito).

Ciberpajé

Edgar Franco é o Ciberpajé, ser mutante como o cosmos, livre de dogmas e verdades, focado em viver o único momento que existe: o agora. Artista transmidiático com premiações nas áreas de quadrinhos e tecnologia, criou o universo ficcional da Aurora Pós-Humana, no qual realiza obras diversas (quadrinhos, ilustrações, poesias, aforismos, contos, músicas, vídeos, animações, performances etc.). É um dos pioneiros brasileiros do gênero poético-filosófico em quadrinhos, mentor da banda performática Posthuman Tantra e do projeto musical Ciberpajé, estudioso do termo HQtrônicas, autor de quatro livros acadêmicos e de dezenas de artigos, pós-doutor em Arte, Quadrinhos e Performance pela UNESP, pós-doutor em Arte e Tecnologia pela UnB, doutor em Artes pela USP, mestre em Multimeios pela UNICAMP e graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UnB. Desde 2008 é professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Arte e Cultura Visual da Universidade Federal de Goiás. Desde 2011 coordena o Grupo de Pesquisa CRIA_CIBER na FAV/UFG. Sua obra artística tem sido estudada por pesquisadores do Brasil e do exterior de múltiplas áreas, o que gerou quatro livros dedicados a ela, inúmeros artigos científicos e um dossiê completo para a revista acadêmica Cadernos Zygmunt Bauman (UFMA), além de TCCs, dissertações e teses que analisam diversos aspectos de suas criações. Tem um *blog* chamado “A Arte do Ciberpajé Edgar Franco”.

Cícero Christófaro

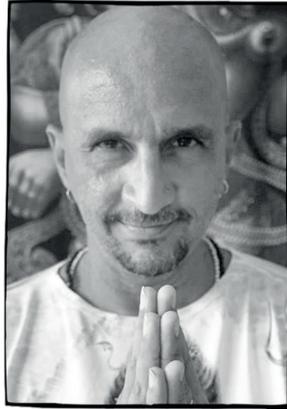
Nascido em Belo Horizonte, é arquiteto, paisagista e escritor. Publicou os livros de poesia “Pincel Branco” (1984), “Cousas & Lousas” (1986) e “Tiros de Arcabuz” (2014). Participou das antologias “Poetas del Mundo” (2008), “Oficina da Palavra” (2011) e “Livro de Graça na Praça” (2012 a 2020).

Cláudia Cardoso

Mineira de Belo Horizonte, é formada em Administração de Empresas pela PUC/MG. Em 2019, publicou “Mulher pelo Averso” (Armazém de Ideias). Em 2011, participou de “Cronicidades” (InCult).



Dilu



Fabio



Fabiola



Fernando

Colaborou na publicação das obras coletivas “Os Filhos do Dragão Cospem Fogo” (2012) e “Ao Intento do Vento – Poesia nas Montanhas de Minas” (2021 – Academia Mineira de Belas Artes).

Consuelo Pagani

Faz poesia desde a tenra idade. Ganhou o título de “Miniescritora 1970” com apenas 10 anos de idade. Foi premiada no 1º Concurso Literário da Aasttter e publicou o livro infantojuvenil “A Viagem da Gotinha”, selecionada pela Secretaria de Cultura do ES – Lei Rubem Braga.

Cristina Sobral

Poeta e autodidata em pintura, Cristina Sobral nasceu em Salvador – BA. É graduada e pós-graduada em Direito pela Universidade Federal da Bahia, tendo atuado como procuradora federal até 2013, cargo em que se aposentou. Também lecionou na Faculdade Baiana de Ciências e na Universidade Estadual de Feira de Santana. Posteriormente, especializou-se em Processo Criativo pelo Instituto Junguiano da Bahia, onde também pós-graduou-se em Mitologia Comparada. Atualmente dedica-se à formação em Esquizoanálise na Escola Nômade de Filosofia. Integra as antologias “Mulheres Poetas & Baianas”, “Indrisus” e “Cura Poética” e lançou os livros “De Estrelas Pálidas e de Quasares” (1993), “Decifrando Esfinges” (1995), “Prumo” (2018) e “A Flecha e o Vento” (2019).

Criys Mendes

Terapeuta, nutricionista e professora, Criys é uma escritora baiana residente em Salvador.

Dilu Machado

Poeta, cantora e compositora. Em 2002, lançou “Poesia Irmanada” e, em 2011, o CD “Status Quo”. Em 2017, foi coorganizador da “Antologia Poética I”, do Movimento Exploesia. Participou de antologias e em 2019 lançou o livro de “causos” “Sob o Sol de Salvador – Memórias de um Guia em Terras Baianas”.

Fabio Shiva

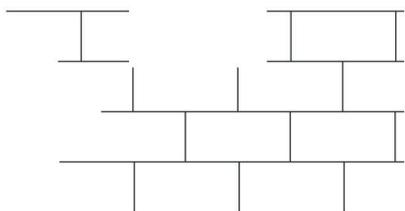
É músico, escritor e produtor cultural. Autor dos livros “Favela Gótica” e “O Sincronicídio”, dentre outros. Organizador de antologias poéticas e coordenador de projetos de música e literatura,



Fran



Gil



Gilvã



Glícia

como Oficina de Muita Música!, Gaia Canta Paz, Pé de Poesia, Doce Poesia Doce, Poesia de Botão e Gincana da Poesia. Coautor e roteirista de “ANUNNAKI - Mensageiros do Vento”.

Fabiola Campos

É fotógrafa e produtora cultural. Proponente, produtora e fotógrafa dos projetos Gincana da Poesia, Poesia de Botão e Doce Poesia Doce. Fotógrafa e editora de imagens dos projetos Capoeira do Intuitivo – Conectando Saberes, Poesia no Pelô, Pé de Poesia, Oficina de Muita Música! e ANUNNAKI - Mensageiros do Vento. Facilitadora da Oficina de Fotografia da Escola Rotary.

Fernando de Oliveira

Veterinário e especialista em Saúde Coletiva pela UFBA. Fez parceria com a musicista Rosa Passos. Seu nome é verbete em dicionários, e letras suas estão na biblioteca do congresso dos EUA. Tem músicas interpretadas por Nana e Danilo Caymmi, Ivan Lins, Maria Creusa... Publicou “O Livro das Estações”.

Fran de Franciane

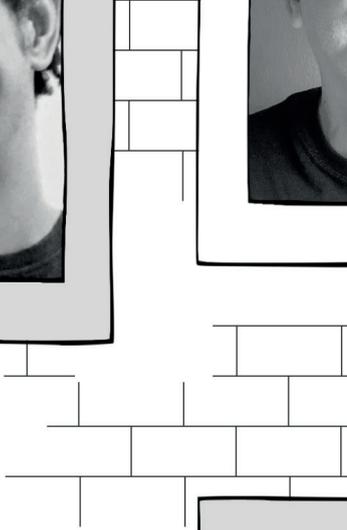
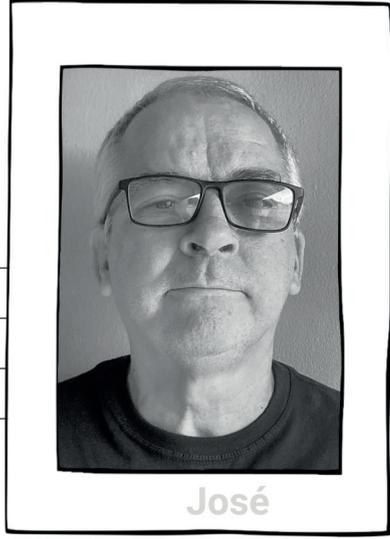
Nasceu no interior de Pernambuco em 1995 e se mudou para a região metropolitana de Curitiba em 2013. Formada em Gestão de Recursos Humanos, trabalha no setor financeiro de uma empresa de *softwares*. Estudante de Letras (Língua Portuguesa) – curso pelo qual nutre uma paixão desde a adolescência, quando começou a escrever – vê a escrita como o seu escape mais precioso, uma forma de encontrar paz e alívio das tensões e de ser quem é por inteiro.

Gil Barreto

Gildásio Barreto dos Santos nasceu em Amargosa – BA. Filho de repentista e apaixonado pela arte das palavras, é poeta, cordelista, declamador e escritor com algumas obras publicadas nas revistas ADESAL 80 anos e Artpoesia e na antologia poética “O Diferencial da Favela”. Também publicou cinco cordéis de forma independente.

Gilvã Mendes

Gilvã de Jesus Mendes de Queiroz, trinta e seis anos, poeta, escritor, psicólogo, casado e pai. Pessoa com deficiência vinda de um bairro popular de Salvador, o Nordeste de Amaralina.



Glícia Nathália Campos

É artista e transformadora de vidas através da sua poesia e de seu trabalho com a música e voz. Proprietária da Papel Grená e formanda em Terapias Holísticas, ainda pratica dança como trabalho corporal e teatral.

Jairo Pinto

É um poeta e escritor nascido no subúrbio ferroviário de Salvador. Publica há mais de uma década em diversas antologias, como “Cadernos Negros” (Quilombhoje) – incluindo o volume 42, que foi semifinalista do Prêmio Jabuti de 2020 – e “O Diferencial da Favela: Poesias Quebradas de Quebrada” (editora Galinha Pulando). Lançou em 2016 seu primeiro livro individual, “Por Onde Começar: Antologia de Verso e Prosa” (Cogito Editora), relançado em 2020 no formato *e-book*. Em 2021 publicou seu mais recente livro de poemas, “E Assim Teço Amanhãs” (Selo Katuka). Participa de diversos eventos literários e é poeta residente do Sarau Bem Black.

José Benício

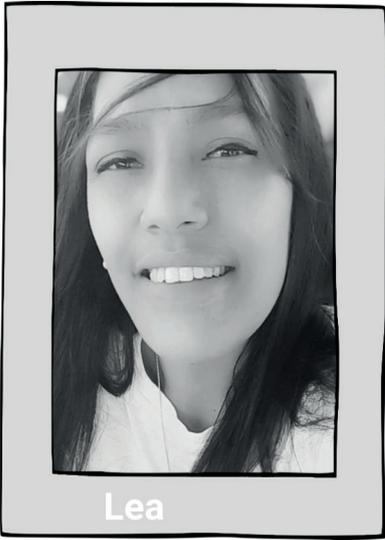
Casado, sessenta e um anos de idade, profissional na área de TI, poeta, escritor, tem trinta e nove obras publicadas (nos gêneros poesia, romance, infantil, crônica e conto), livros expostos em bibliotecas de Lisboa, Lausanne (Suíça) e Viena (Áustria) e títulos lançados nas capitais portuguesa e espanhola nos anos de 2000 e 2001. É um poeta irrequieto e apaixonado por temas variados.

Kátia Montalvão

Professora universitária, mestra em Educação e Pesquisa, autora do livro “Antônio Montalvão: Idealismo e Lutas no Sertão Mineiro”, membro da Academia Guanambiense de Letras, participa de várias antologias. Casada, mãe de três filhos, gosta de animais, fotografar e escrever poemas.

Lair Cohim

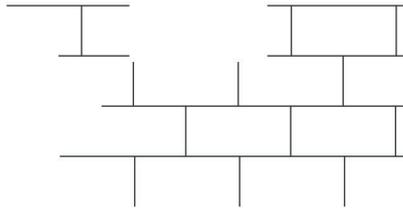
Chegou ao planeta na primavera de 1973, na cidade de Salvador, Bahia. Criada em meio aos livros, escrever sempre foi sua melhor brincadeira e forma de expressão. Quando menina, seu diário secreto era composto de poemas. Embora tenha se formado em Direito, tornando-se



Lea



Leandro



Lícia



Lucas

especialista em Defesa do Consumidor, realizou-se como colaboradora dos jornais A Tarde e Bahia Hoje, além de alguns periódicos. Mas foi a incessante busca por autoconhecimento e crescimento pessoal que a fez ingressar no mundo maravilhoso das artes, bisbilhotar as religiões e, mais tarde, pesquisar as explicações científicas... O desejo de compartilhar materializou seus primeiros livros, “O Caminho é Você” (2009) e o infantil “Lua, a Garota Sol” (2011), lançado na X Bienal do Livro, quando a autora ingressou na Associação Casa do Escritor Baiano. Nesse caminhar, descobriu-se terapeuta holística e life coach. E a escrita? Esta – sempre presente, confidente e companheira, repleta de poesia – é espelho de sua alma.

Lea Nefertiti

Nasceu em Itapuã, Salvador – BA. Seu pai era padeiro, a mãe empregada doméstica e a avó trabalhava como lavadeira de ganho. Traz consigo uma herança ancestral de pura força, resiliência, resistência, ética e amor. Transformou suas poesias em músicas, passando por uma experiência com versos rimados e, no *freestyle*, com rimas improvisadas. Ex-militante do movimento *hip-hop* de Salvador, compôs no estilo rap entre 1998 e 2006, protestando e dando representatividade à mulher. Adotou o atual pseudônimo em homenagem à Nefertiti (“a mais bela chegou”), rainha egípcia que ajudou a promover uma revolução religiosa no Egito Antigo, uma referência inspiradora de força feminina.

Leandro de Souza

Pai, filho, marido e dentista. Nasceu em Divinópolis/MG, cidade atravessada por rios, trilhos e versos. Lendo e escrevendo, vivendo e aprendendo.

Lícia Barretto

Facilitadora didata de Biodanza – Sistema Rolando Toro, com extensão em Projeto Minotauro, Biodanza nas Empresas e Árvore dos Desejos. Também atua como Hipnoterapeuta.

Lucas S. Pires

Nascido em Osasco no ano de 1994, estudou em Sorocaba e reside atualmente na região de Jundiá. Funcionário público estadual desde os dezoito anos, graduou-se em Gestão Pública e fez



Marcelo



Marcos



Maria Albuquerque



Maria Suzana

pós-graduação em Relações Internacionais. Começou a escrever poesia inspirado por compositores como Caetano Veloso e Marisa Monte na tentativa de exprimir e entender pensamentos, emoções e memórias que antes guardava para si.

Marcelo Pietragalla

Formado em *Design* de Animação (Anhembí Morumbi) e Jogos Digitais (FATEC – São Caetano), é duplamente tecnólogo. Está se especializando em Criatividade e Ambiente Complexo (ESPM) e se envolve com todo tipo de linguagem expressiva: desenho, escultura, fotografia, artes digitais, programação criativa, escrita, entre outras. Tem um canal no YouTube (Ateliê das Geringonças Vivas) para compartilhar seus processos criativos de forma lúdica e educativa. Participou do projeto Pé de Poesia em 2016.

Marcos Peixe

De Salvador/BA, é professor, poeta, contista e autor de livros infantis. Participa de antologias nacionais e internacionais. Proporciona bate-papos com poetas aos estudantes das escolas onde leciona. “A poesia deve estar fora das estantes, circulando entre as pessoas, em todo lugar, viva, livre.”

Maria Albuquerque

Formada em Artes Plásticas e *Design*, atuou como diretora de criação em agências de publicidade trabalhando com *branding*, campanhas publicitárias, capas e ilustrações de livros e catálogos de moda. É sócia/diretora da Casa Cubo *Design* de Produtos, Arte e Moda. A literatura sempre esteve presente em sua trajetória. Acredita na interdisciplinaridade dessas áreas, que acabam por se complementar.

Maria Suzana

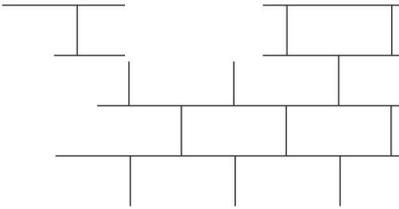
Nasceu em 1957 e foi criada em Santa Luzia do Lobato/Salvador numa grande família. Professora aposentada pela UFBA, possui mestrado, doutorado e pós-graduação. Desde o final da década de 80, adentrou numa longa jornada de autoconhecimento e profunda transformação. Nesse caminho, a intuição amorosa veio se colocando mais e mais, e ela encontrou dentro de si versos, prosas, histórias, danças e cantos. Transitou pelo xamanismo, por várias tradições de sabedoria e campos terapêuticos, dentre os quais



Marisa



Mirian



Nanci



Nayara

Pathwork, Dinâmica Energética do Psiquismo, ThetaHealing e Alimentação Saudável e Consciente.

Marisa Pontes

Mineira de Juiz de Fora, nascida em 20 de dezembro de 1952, iniciou a carreira literária aos quinze anos, quando seu poema “Exaltação à Independência” foi premiado e publicado. É membro da Academia Juiz-Forana de Letras e da Academia Granberyense de Letras, Artes e Ciências. Tem vários poemas e contos publicados e premiados. Participa do primeiro e segundo volumes da “Antologia Juiz de Fora ao Luar”, da coletânea “Fases & Fatos”, da antologia da UFSJ e da antologia “Poesias sem Fronteiras”. Analista tributária da Receita Federal por trinta anos, sempre esteve integrada ao mundo das letras e da música – alma inquieta que é – em uma busca constante de si mesma e do outro.

Mirian Martins

Carioca, poeta e empreendedora, descobriu-se atriz em Salvador. Sua memória afetiva foi ativada e acessada por meio do teatro e suas diversas técnicas; e nesses acessos veio a lembrança do primeiro poema: “Dons Humanos”. Após aceitar que é capaz de receber palavras do universo, deixou o lápis levá-la em viagens pelo mundo da poesia.

Nanci Otoni

Mineira, casada, mãe de três filhos, apaixonada por poesias, formada em Letras, Pedagogia, Psicopedagogia, Life Coaching, PNL e Hipnose Clínica. Trabalha em escolas públicas estaduais. Participou da Bial do Livro e da Feira Ler em 2019 no Rio de Janeiro. Integrante da Academia Nova-Limense de Letras, ocupa a quarta cadeira e tem como patrono o escritor Bernardo Guimarães. Tem poemas, contos e crônicas publicados em antologias, além de ter lançado “Os Fios da Vida” e o livro de poesias infantojuvenil “Vozes da Literatura Cantada”.

Nayara Egídia

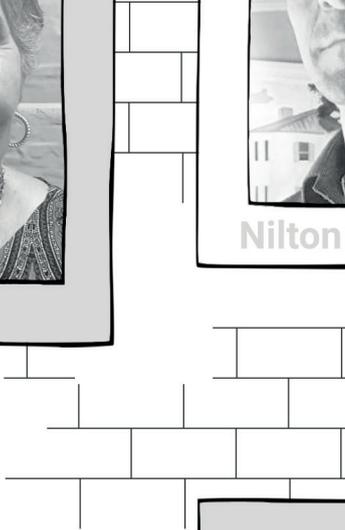
Mulher preta, sonhadora, guerreira. Nascida e criada em Belo Horizonte, cresceu sob forte influência artística da família. Seu romance com a escrita começou logo cedo, quando ganhou um



Neuza



Nilton Marchesini



Nilton Silveira



Noélia

diário aos seis anos. Graduou-se em Farmácia, mas, ainda na faculdade, seu sonho de trabalhar com cinema e literatura começou a latejar. Como forma de aproximar a arte de sua realidade naquele momento, concluiu um TCC de grande êxito sobre a importância de terapias complementares no tratamento da esquizofrenia, dando ênfase à arteterapia. Finalizando o ciclo acadêmico, passou a fazer cursos livres sobre roteiro, escrita e gestão e produção cultural. Segue firme na ideia de que respirar arte é o melhor remédio para a alma.

Neuza de Brito Carneiro

Baiana de Feira de Santana, escreve desde tenra idade. Cresceu amando as artes em geral. Professora aposentada, concluiu vários cursos superiores e é membro da Academia de Letras e Artes de Feira de Santana, entre outras. Tem livros publicados e participa de diversas antologias nacionais e internacionais.

Nilton Marchesini

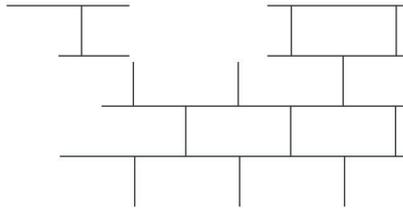
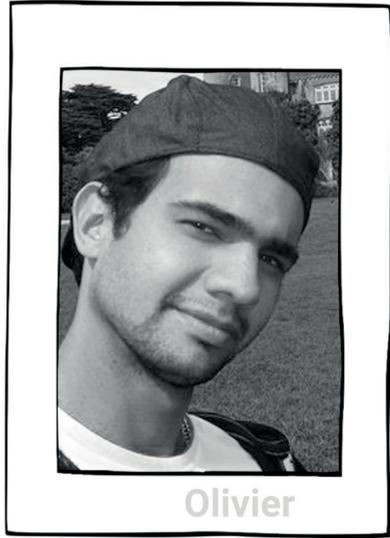
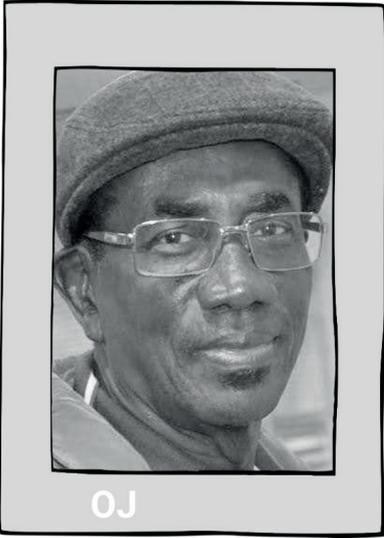
Nascido em São Paulo/SP, é formado em Ciências Contábeis e Teologia, além de ter cursos em Capelania, Couch Corporativo, Hipnose Clínica, Gestão das Emoções, Liderança Internacional e Comportamento Organizacional, Gestão de Recursos Humanos, Comércio Internacional e muitos outros. Detentor de cidadania Italiana, viveu muitos anos na Itália e, depois, nos Estados Unidos, sendo fluente em quatro idiomas. Realiza palestras para jovens e casais, escreve artigos de Teologia, publicou um livro de poesia e teve vários trabalhos selecionados em concursos poéticos.

Nilton Silveira

Gaúcho de Porto Alegre, é autor de poemas, contos e crônicas. Premiado em concursos literários nacionais e internacionais, tem trabalhos na *web*, no CD “Intensa” (da recitante Ruth Telles) e em antologias, revistas e jornais.

Noélia Barreto Bartilotti

Nascida em 1950 na cidade de Itaquara/Bahia, formada em Letras pela Universidade Católica do Salvador e empresária no ramo de flores, passou a se dedicar à literatura infantil em 2008. Dentre os 30 livros já criados, destacam-se “A Estrelinha Atrapalhada”,



premiado e publicado pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, “O Livro Falante”, “A Árvore de Papai Noel”, “João Pé de Vento” e “A Espera de Maria”, selecionado pela Secretaria de Cultura do Estado da Bahia para compor o projeto Mapa da Palavra.

Ourisval Sant’Ana

Diplomado pela UFBA, o advogado Ourisval Joviniano de Sant’Ana se orgulha de ter feito o segundo grau na rede pública estadual. Fez vários cursos de qualificação, especialmente em Direito Civil e Penal. Recebeu medalhas de mérito profissional e de trinta anos do exercício do Direito. Pós-graduou-se em Política Estratégica na Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG/UNEB) e colaborou por dez anos com os cursos desta instituição. Também trabalhou nas áreas de arquivamento e suprimento de apoio da perfuração, química industrial, desenvolvimento social, bacteriologia e geologia de reservatórios de petróleo. Além disso, tem afinidade com a arte e a literatura, especialmente nos gêneros crônica e poesia, possuindo cerca de três mil trabalhos registrados na Biblioteca Nacional. É membro do Museu Afro-Brasileiro da UFBA, conselheiro da Secretaria de Promoção da Igualdade (Sepromi) e membro da Comissão de Promoção da Igualdade Racial (OAB/BA).

Olivier Castilho

Advogado não atuante que descobriu na escrita uma forma de terapia e de expressão da consciência. Atualmente trabalha na empresa do falecido pai com a mãe e o padrasto. Seu lema é “Pela vida, pela luta e pela vitória!”

Pajo Poeta

Paulo José de Oliveira (Xamã Pajo) ou Pajo Poeta, com nome espiritual Amrit Prabhu Singh, é formiguense residente em Belo Horizonte/MG. Terapeuta holístico, ativista em direitos humanos, comendador da cultura e da paz, escritor e poeta, é fundador e atual presidente da Academia Formiguense de Letras (AFL), governador em Minas Gerais da Associação Internacional de Poetas (AIP – Brasil), presidente do Clube Literário Marconi Montoli (CLMM), coordenador do Ponto de Cultura COLECULT, além de exercer funções em outras entidades.



Pedro



Pedroom



Raffah



Riga

Pedrina Castro

Sua relação com a escrita veio de forma espontânea, em decorrência da necessidade de expressar ideias. O vínculo ficou mais intenso quando passou a pesquisar sobre os poetas clássicos. Seus principais inspiradores são Baudelaire, Edgar Allan Poe, Augusto dos Anjos, Carlos Drummond de Andrade e Ferreira Gullar.

Pedro Fernando

Cantor nos grupos Cant’du Rio, de Paulo Malaguti Pauleira, e Rio Antigo, de Celso Branco, apresentou-se pelo país como solista. Interpretou Lucano na ópera barroca L’Incoronazione di Poppea, de Monteverdi, sob direção musical de Vitor Philomeno e Graciela Araya, e Frank na opereta O Morcego, de Strauss, sob direção cênica de Menelick de Carvalho e direção musical de Mirna Rubim. Como letrista, teve uma canção interpretada pela Companhia Em-Bando no espetáculo Gritos do Afeto, sob direção cênica de Nina Terra e direção musical de Christian Bizzotto, entre 2018 e 2019 em teatros do Rio de Janeiro.

Pedroom Lanne

Escritor paulistano, autor de uma das maiores sagas de ficção científica ufológica já escritas no país, a série “Adução & Abdução: O Épico Alienígena”. Filho do poeta taubateano Oliveira Neto, ainda que a prosa (entre crônicas e fantasia) reflita melhor sua produção literária, também se arrisca na poesia. Embora possa soar clichê, sua vida é um livro aberto, cujo índice tem o endereço www.pedroom.com.br.

Raffah Freitas

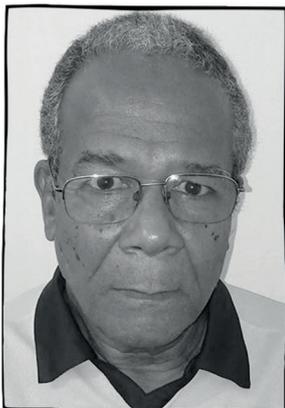
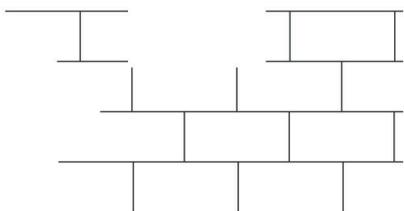
Advogado, nascido em Jundiá/SP, reside em Natal/RN há cinco anos e compõe versos desde a infância. É autor de poesias, contos, textos dramatúrgicos e microcontos. Participou de antologias poéticas, como “Uma Poesia para Cada Dia”, “Não Vão Nos Calar!” e as do Concurso Literário Prêmio Poesia Agora – Primavera, do Concurso Cultural Poesia Urbana (Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE) e do Concurso de Trovas e Poemas Eliane Mariath Dantas (Academia de Letras e Artes de Paranapuã – ALAP). Sua obra, de carácter polissêmico e híbrido, não se atém a um só tema



Sandoval



Sandra



Santo Vandinho



Sérgio

específico, concentra uma visão crítica do mundo atual e apresenta ao leitor um determinado jogo de possibilidades de interpretação.

Riga

João Luiz Cougo nasceu em Rio Grande/RS em 1967. Na FURG, começou o curso de Direito, concluído na Universidade de Passo Fundo. É também bacharel em Teologia pela Faculdade de Entre Rios, no Piauí. Tornou-se empregado público em 2002 na ECT, é casado e tem um filho. Leitor contumaz de filosofia e interessado em política e economia, acompanha a vida do país sempre com atenção e, por vezes, sofrimento. É defensor dos direitos humanos, dos animais e do meio ambiente.

Sandoval Barretto

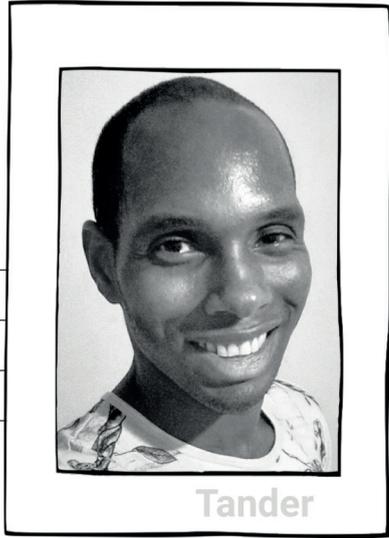
Autor dos livros “Buscas” (poesia), “Ecologia Humana nos Relacionamentos” e “O Poder e o Medo” (psicologia). Psicólogo com especialização em Análise Transacional, Ecologia Humana, Arte-terapia, Hipnose Clínica e Metáforas Terapêuticas, ministra cursos e *workshops* sobre Relacionamento Interpessoal e Ecologia Humana para empresas e grupos diversos.

Sandra Lodetti

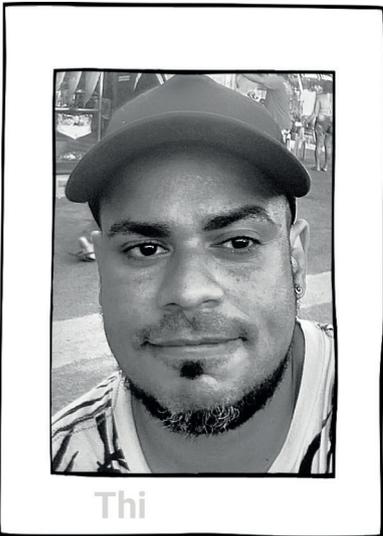
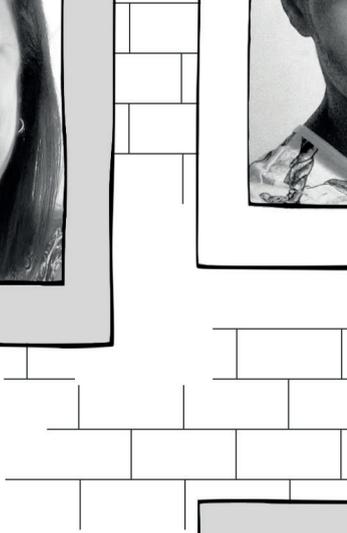
Natural de Criciúma/SC, é professora, pedagoga e pós-graduada em Didática e Metodologia do Ensino Superior e em Filosofia Clínica, além de ser poetisa, contista e romancista. Publicou sete livros de poesia, ensaio (sobre questão de gênero), romance e contos: “Vestida de Mim Mesma – Em Verso e Prosa”, “CaleidoscópicaMente”, “Os Homens da Minha Vida”, “Ao Entardecer... Sob as Asas da Ave de Minerva”, “Átimo”, “Ménades” e “Intempestividade”. Está representada em sete antologias e dezessete coletâneas. É membro fundador da Academia de Letras do Brasil de Santa Catarina – ALBSC / Seccional Águas Mornas, membro da Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências Letras e Artes (FEBACLA), da Academia Içarense de Letras e Artes (AILA) e da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB/SC), membro correspondente da ALBSC/Suíça e do Grupo de Poetas Livres (GPL) – Florianópolis/SC e participante do grupo Oficina Literária Letras no Jardim – Florianópolis/SC e do projeto ComPar Poesias.



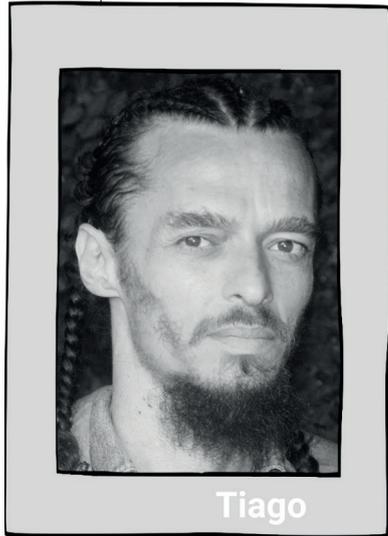
Sonia



Tander



Thi



Tiago

Santo Vandinho

Aposentado, na terceira idade se encontrou na Filosofia (UFBA). Tem livros ou participações nas editoras Verdelas e Chiado, no Clube de Autores, Recanto das Letras e Efuturo. Casado com a linda Kátia, tem dois filhos – Bruno, casado com Fernanda, que lhe deu um lindo neto, Tiago, e Camila, casada com Jocimar, que lhe deu uma linda neta, Letícia. “O universo é formado por famílias, independentemente de como elas sejam.”

Sérgio Santana

Autor do livro “Vivendo e Aprendendo”, é artista plástico, poeta e compositor. Suas obras têm a inclusão como tema principal, abordando os desafios das pessoas com deficiência. Sua música “Superação” foi adotada como hino pelo grupo de artes inclusivas Criando Asas. Quando Sérgio Santana nasceu, foi diagnosticado com paralisia cerebral atáxica. Os médicos disseram que ele não viveria por muito tempo e que jamais aprenderia a ler. Felizmente, ele não deu bola para isso...

Sonia Regina Villarinho

Carioca, professora aposentada, poeta, mosaicista, amante dos livros e das artes. A terceira filha de doze irmãos. Mãe de duas filhas e avó de três netos. Escreveu os primeiros poemas na adolescência inspirada por seu maior ídolo, J. G. de Araújo Jorge. Autora do livro de poesias “De Todo o Meu Coração - Cem Poemas de Amor”.

Tander

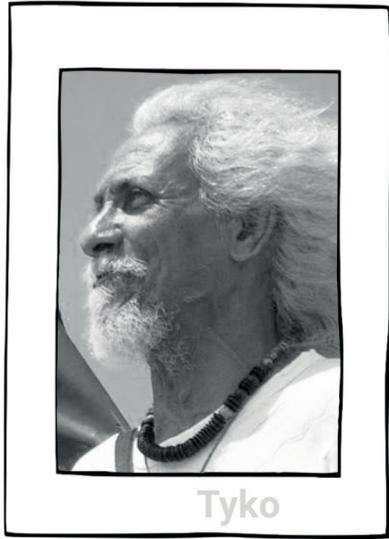
Tanderson Nery é baiano de Salvador. Desde a infância fez da escrita um caminho para melhor expressar sua subjetividade, que é influenciada por ritmos e culturas afro-baianas. Atravessa a literatura ficcional e não ficcional, vendo na poesia uma forma de encantamento e libertação. Tem como principais referências escritores e escritoras da literatura afro-brasileira, além de artistas de rua e periféricos da cidade de Salvador.

Thi Zion

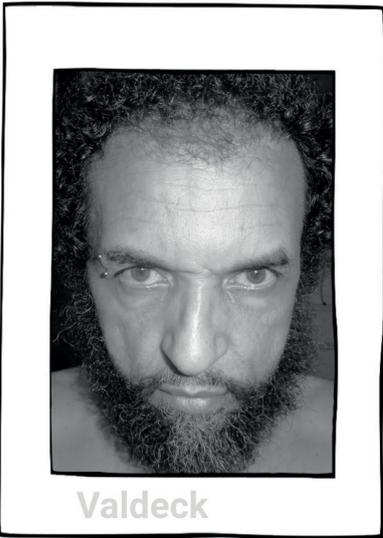
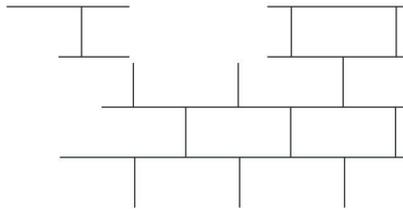
É escritor, poeta, artista de rua, comunicador social, militante de organização comunitária e rapaz comum da periferia soteropolitana.



Tom



Tyko



Valdeck



Victória

Publicou textos em antologias pelas editoras Vivara e Galinha Pulando, além de ter lançado, de forma artesanal e independente, mais de dez títulos.

Tiago Poeta

Com duas décadas de dedicação à poesia, já se apresentou em dezenas de cidades baianas. Autor das obras “A Incrível Estória de Zé, o Gato Preto da Sorte”, “A Linda Estória de Amor entre a Estrela e o Canário”, “O Reino de Aracubaca”, “Cordelizando o Buzú”, “Janine” e “O Poço dos Desejos”, entre outras. Cofundador do Centro Cultural Quilombo Cecília e do Coletivo Poesia Além das Sete Praças, fundador do Centro Cultural Nestor Oliveira e do Poesia em Trânsito. Membro da Academia de Letras Brasil/Suíça e ex-conselheiro municipal de Políticas Culturais da cidade de Salvador.

Tom Kbélo

Filho e neto de baianos, Tom Kbélo nasceu e cresceu na zona leste de São Paulo, e há dois anos está radicado em Salvador. Sempre trabalhou com produções culturais independentes, estando à frente da Tom-K desde 2016. Apaixonado pela arte e ligado à música e à escrita, participa e organiza saraus, *shows* e festivais. Escreve desde a infância, passando por contos, crônicas e poesias.

Tyko Kamaleão

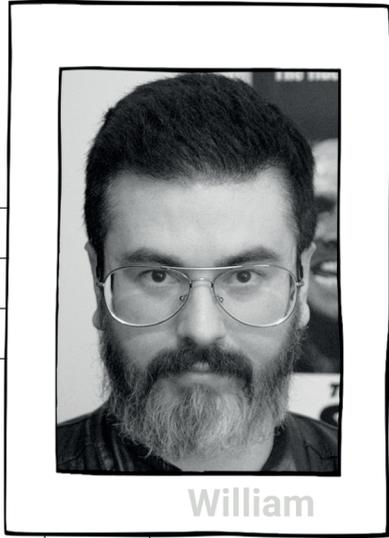
Mestre Tyko Kamaleão foi agraciado com o prêmio Berimbau de Ouro 2016 e com o título Notável Saber Popular 2018 em reconhecimento a uma vida dedicada à capoeira, incluindo a formação de capoeiristas em áreas de vulnerabilidade social e as oficinas ministradas na St. George’s University (Caribe) em 2005. Nome que desperta admiração e carinho entre capoeiristas de todas as rodas e tendências, mestre Tyko Kamaleão é portador de uma mensagem de grande relevância, cuja preciosa vitalidade está sintetizada no lema da Casa de Capoeira Mutações, fundada e dirigida por ele: “A vida é Mutações: venha de onde vier, que venha em paz!”

Valdeck Almeida de Jesus

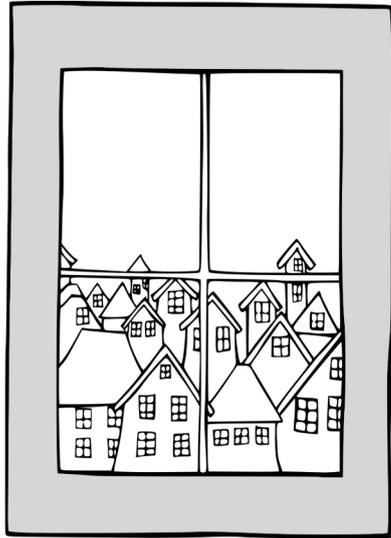
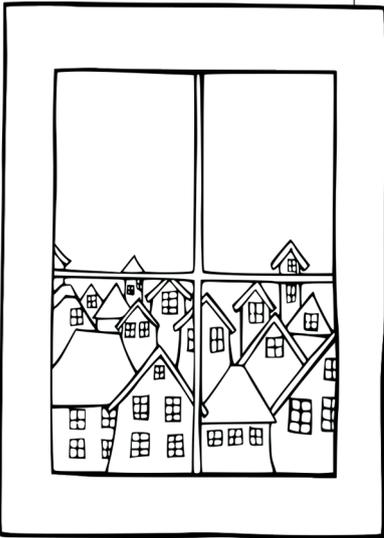
Escritor e jornalista, é embaixador do Parlamento Internacional de Escritores da Colômbia e membro fundador da União Baiana



Wiara



William



de Escritores (UBESC) e do Fala Escritor (2009). Presidiu o Colegiado Setorial de Literatura do Estado da Bahia (2012/2013). Também é membro do Conselho Diretivo do Plano Municipal do Livro, da Leitura e da Biblioteca do Município de Salvador e do grupo de pesquisa Rede ao Redor, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos – UFBA.

Victória Cardo'S

Traz em sua bagagem a arte de rua, a palhaçaria e a poesia. Sua premissa primária é usar a palavra e os arquétipos como fonte fundamental para despertar a humanidade. Acredita na ciência e no sobrenatural. É artista, professora, mentora de arquétipos e guardiã do movimento Mulheres 5D.

Wiara Barreto

Eliete Barreto Oliveira nasceu na fazenda Bom Jesus, em Mutuípe – BA. É poeta e “brinciante”. Foi professora de História na rede pública do estado da Bahia. Participou do coletivo Sussurradeiras, dos projetos Pé de Poesia e Doce Poesia Doce e de três antologias: “Toca a Escrever”, “Ecos do Nordeste” (In-Finita) e “Antologia Poética Internacional Vol. IV” (Cogito).

William Ribeiro

Nascido em Franca, interior de São Paulo, graduou-se em História no ano de 2010 e cursa Psicologia na UNIFRAN. Dedicando-se à literatura há vários anos, nesse período atuou como revisor e lançou os romances “Olhos Vendados” (2015) e “O Matador e o Peregrino” (2018).



Esta obra foi composta na fonte Centaur,
tamanho 13, e impressa em papel Avena 80g/m².

deliRiUm Liricus

PÍLULAS LÍRICAS DE VIDA E MORTE

ISBN 978-85-53052-29-5



9 788553 052295

Este livro é o quarto da série “Delirium Liricus”, que compara cada poesia a uma pílula, classificando-as como remédios (quando mais otimistas), venenos (quando mais pessimistas) e placebos (quando feitas para divertir, encantar).

No entanto, pouco importa se os versos são de amor, revolta, contemplação... Escrever e ler poesias são sempre boas formas de se curar feridas da alma. Na antologia “Cura Poética 2”, os poetas seguem extravasando o que trazem dentro de si em uma época de tantas incertezas.



VERLIDELAS